«BERTICO» — NO «ESPELHO POLIÉDRICO» DE JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 069 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

COMEÇA HOJE

férias no MUNDO

centenas de contos de prémios para os nossos leitores

COMEÇA HOJE o concurso «Férias no Mundo» que vai proporcionar aos leitores do «Diário de Lisboa» a possibilidade de visitarem 13 grandes cidades e ganharem centenas de contos de prémios que incluem magníficos automóveis Austin, electrodomésticos Kelvinator e material de som Grundig. Relembramos que é muito simples participar neste concurso original. Basta que os leitores coleccionem os 20 cupões que hoje começamos a publicar e que, uma vez — (Continua na página seguinte)

FLORESTA A FAZER: DOIS MILHÕES DE HECTARES

«A EXISTÊNCIA, só no Portugal europeu, de mais de dois milhões de hectares de terras que devem ser florestadas, assegurando um potencial elevado de produção de material lenhoso num futuro que se deseja próximo» — foi salientada pelo secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, na sessão inaugural do colóquio sobre a produção e industrialização do eucalipto, realizada, esta manhã, no Palácio Foz.

Começando por afirmar o seu agrado, **por ver reunido em Lisboa grande número de entidades que, sob a égide da F. A. O., se dedicam aos problemas concretos do aproveitamento e valorização do eucalipto»**, o eng.º Vasco Leónidas disse que «Portugal **constitui, pelas suas características fisiográficas, um país com profunda vocação florestal».**

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Fazendo, depois, considerações genéricas sobre a importância da floresta, o secretário da Agricultura afirmou: «*O revestimento do solo mais extenso e duradouro — a floresta — durante tantos séculos considerado obstáculo ao povoamento e ao progresso de*

(Continua na página central)

Saem hoje do Camboja os últimos soldados norte-americanos

SAIGÃO, 29 — (R.) — Devem chegar esta tarde ao Vietnam do Sul os últimos 1800 soldados americanos que se encontram no Camboja, antecipando assim de 24 horas a retirada prevista pelo presidente Nixon, anunciaram círculos geralmente bem informados. O major-general George Casey, comandante da Primeira Divisão de Cavalaria Aero-Transportada declarou a membros do Congresso, durante uma visita a uma base de apoio, que os soldados estariam fora do Camboja pelas 18 horas de hoje.

O comandante afirmou também que os ultimos soldados pertenciam á sua divisão.

Os membros do Congresso fazem parte da Comissão sobre o Sueste Asiático da Camara dos Representantes, que têm estado a visitar unidades militares americanas e do Vietnam do Sul neste ultimo país.

Entretanto, em Phnom Penh, o general Lon Nol, primeiro-ministro do Cam-

(Continua na 16.ª página)

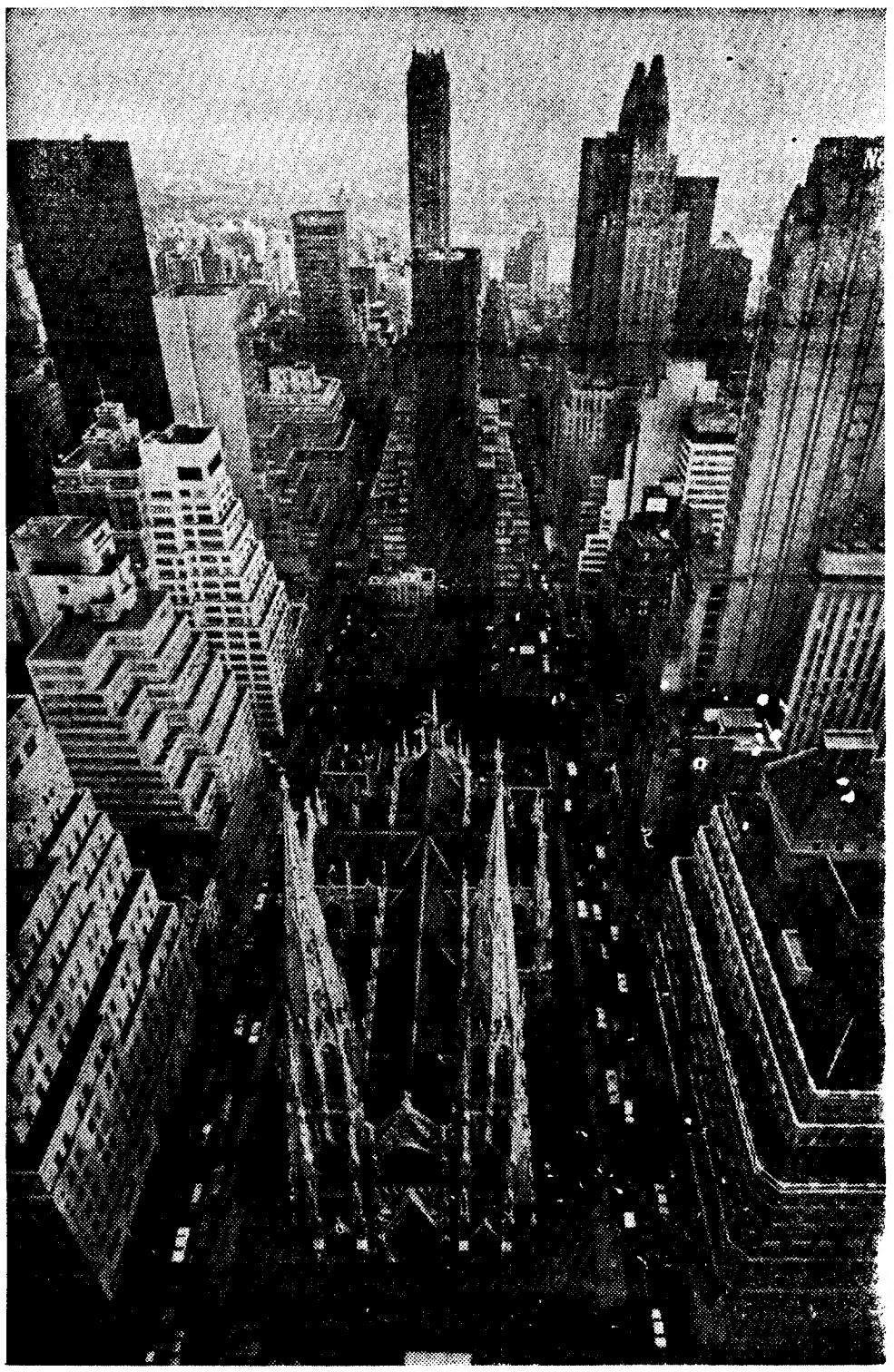
GANHOU A BICA

A gente da Bica explodiu de alegria com a vitória da sua marcha. Alegria que ficou no ouvido do repórter do «Diário de Lisboa», o «alvissareiro» da boa nova. Os sociólogos que a expliquem — mas era uma alegria verdadeira. **(Ler na 15.ª página)**

Nasser chegou a Moscovo

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — O presidente da R. A. U., Gamal Nasser, chegou hoje a Moscovo, para uma visita a convite da comissão central do P. C., do «praesidium» do Soviete Supremo e do Governo da U. R. S. S. — anunciou a Agência Tass.

O chefe do Estado egípcio foi recebido á descida do avião por Nicolai Podgorny, Alexei Kossyguine e outros dirigentes soviéticos — acrescentou a agência.



O centro de Nova York — ao alcance dos nossos leitores

Diario de Lisbòa

CUPÃO N.° 1

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

O PRIMEIRO DIA DO NOSSO CONCURSO

(Continuação da pág. anterior)

completada a colecção e preenchido o «Boletim de Identificação» que publicaremos em devido tempo, enviem (ou entreguem) estes elementos para:

Concurso
«Férias no Mundo»
«Diário de Lisboa»
Rua Castilho, 185-1.°
Lisboa 1

Junto aos cupões e ao Boletim de Identificação, cada concorrente deverá, ainda, enviar um selo de $50 que o «Diário de Lisboa» usará para lhes enviar o seu número de concorrente.

Para auxiliar os seus leitores que ainda não tiverem escolhido a sua cidade preferida a optarem por uma das muitas que poderão visitar, o «Diário de Lisboa» inicia, hoje, a publicação de uma série de reportagens sobre essas grandes cidades. Leia, hoje e amanhã, no «Diário de Lisboa», a reportagem sobre Nova York.

ASSINATURAS PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

NOVA YORK — UMA DAS CIDADES «ABERTAS» A QUEM PARTICIPE EM «FÉRIAS NO MUNDO»

Para fazermos uma ideia do que é a vida movimentada e agitada de Nova York, teremos de imaginar, por exemplo, uma cidade em que resida toda a população portuguesa.

Mesmo assim, a ideia que fizermos do coração-gigante dos E. U. é incompleta, porque os números, só por si, não dizem nada.

Para completar esta ideia teremos de imaginar que a população portuguesa — já imaginamos reunida numa só cidade — é constituída, em grande parte, por indivíduos provenientes dos quatro cantos da Terra — alemães, italianos, chineses, russos, japoneses, porto-riquenhos, etc. — e começaremos a compreender porque é que os americanos consideram Nova York um caldeirão-gigante, onde os mais variados elementos rácicos e culturais se combinam para produzir um ambiente que bem pode classificar-se de único no mundo.

O Henry, para dar veracidade a um episódio narrado num dos seus contos, diz que o mesmo «só podia ter acontecido em Nova York». O facto de este escritor ter localizado um enredo, de si incrível, em Nova York, para o tornar crível, dá uma ideia do que é esta cidade, em que tudo pode acontecer — e em que tudo acontece, a começar pela própria cidade, cuja história é já de si única.

Julga-se ter sido Giovanni de Verragano o primeiro europeu a penetrar na baía de Nova York, em 1524, mas a história propriamente dita da cidade começa com um grupo de holandeses, que se fixou na ilha de Manhattan em 1625. No ano seguinte, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais adquiriu a ilha aos índios de Manhattan, por cerca de 700$00 de missanga, e a aldeia de Nova Amesterdão passou a ser a capital de uma colónia holandesa. Em 1664, os ingleses conquistaram a cidade e puseram-lhe o nome de Nova York, nome que os americanos não modificaram depois da expulsão dos ingleses em 1783.

A cidade de Nova York é formada por cinco «burgos» dos quais apenas um fica no continente americano, já que os «burgos» de Manhattan, de Rich Maud, de Queen's e de Brooklyn estão distribuídos pelas ilhas de Manhattan, de Long Island, e de Staten Island.

A estátua da Liberdade, talvez o mais célebre dos monumentos de Nova York, fica no ilheu de Bedlae. Cada um destes cinco «burgos» tem características especiais.

Manhattan, por exemplo, é o burgo das grandes «avenidas», das lojas luxuosas e da vida nocturna.

Haverá quem não tenha ouvido falar da 5.ª Avenida da Broadway, das grandes revistas musicais ou de Times Square, a praça onde os habitantes de Nova York celebram, ruidosa e espectacularmente, a passagem do ano?

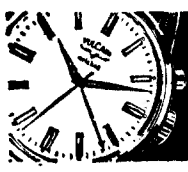
Manhattan, porém, não é apenas a ilha das grandes avenidas. Greennich Village ou, mais simplesmente, «the village» (a vila) é um dos grandes atractivos de Manhattan. É na «vila» que residem, supostamente, os artistas da cidade e mesmo que isso já não seja inteiramente verdade, a vila tem uma atmosfera boémia e artística que atrai todos os anos milhares de turistas vindos dos mais longínquos recantos do continente.

Nova York não é só arranha-céus: é também gente...

Harlem e Chinatown também ficam em Manhattan. Harlem é a cidade negra de Nova York e o facto de figurar tantas vezes nos cabeçalhos dos jornais dispensa que a comentemos.

Chinatown é a cidade chinesa de Nova York, o bairro — poderá classificar-se de bairro o que é, na realidade, uma autêntica cidade? — onde reside a população chinesa ou de origem chinesa do grande centro urbano norte-americano. As mil ruas sinuosas e iluminadas segundo a tradição chinesa de Chinatown, merecem uma visita, tanto mais que os restaurantes de Chinatown gozam da reputação de serem os melhores restaurantes chineses do mundo ocidental.

Se Nova York lhe interessa, se é esta a sua cidade preferida, leia amanhã a segunda reportagem que publicamos sobre esta cidade.


VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO

Cofres de aluguer
Av Repub ca 3
BANCO DO ALENTEJO

XENOFOBIA NA SUÍÇA

Quarenta e seis por cento dos eleitores helvéticos desejam a redução drástica do número de trabalhadores estrangeiros na Suíça; dos cinquenta e quatro por cento que rejeitaram a chamada iniciativa Schwarzenbach — que exigia a redução desse número a dez por cento da população total, e a consequente expulsão a breve prazo, de mais de 300 mil pessoas — muitos teriam votado favoràvelmente, não fora o medo de uma grave crise económica.

do nosso correspondente na Suíça

FERNANDO DE MACEDO

Há cerca de dois anos, o senador por Zurique, James Schwarzenbach (nome estrangeiro), ao analisar a situação económica da Suíça e o número de estrangeiros que vivem e laboram na Confederação Helvética (quase um milhão), concluiu pela existência de uma superpopulação estrangeira, pelo que elaborou uma iniciativa a ser votada pelo corpo eleitoral, segundo a qual se reduziria a uns meros dez por cento o número de trabalhadores de outros países, aumentando, embora, o número dos sazonais (autorizados a vir trabalhar apenas nove meses por ano, e que passariam a ser uma espécie de novos «escravos a prazo»). A iniciativa, que apenas necessitava da assinatura de 25 mil eleitores para ser apresentada ao corpo eleitoral, teve um apoio maciço de determinados meios extremistas, e em breve conseguiu mais de 70 mil assinaturas. James Schwarzenbach, político da extrema-direita, antigo militante de um partido tendência nazi, foi atacado por toda a indústria (cujos interesses se sentiam ameaçados com a redução de operários estrangeiros), por todos os sindicatos, e por todos os partidos políticos. A população helvética dividiu-se em dois campos diametralmente opostos, e o debate atingiu o rubro, coisa bem rara neste pacato país. Os adversários nem sempre se limitavam a apresentar argumentos políticos económicos para defender as teses respectivas — surgiram vícios de uma xenofobia latente.

Entretanto, o Governo tomava medidas para limitar a entrada de novos trabalhadores estrangeiros, deste modo cerceando os melhores argumentos do promotor da iniciativa. A enorme massa de trabalhadores estrangeiros — hoje em dia num total de quase 40 por cento da mão-de-obra total, irá sendo reduzida lenta mas seguramente, havendo que, portanto, a automação da Indústria, e a racionalização da produção. Deste modo, não fica em perigo a Economia da Nação, nem ameaçada como seria (e gravemente pela vitória da iniciativa Schwarzenbach) a pequena e média indústrias. Pensa-se que a maioria das pequenas empresas suíças ficariam simplesmente arruinadas, porque a maioria perderia pràticamente toda a sua mão-de-obra factor que nem o próprio Shwarzenbach negou na sua fugosa campanha. A superpopulação estrangeira desapareceria, é um facto, mas um outro facto é que deixaria de haver braços para construir auto-estradas, apartamentos e hospitais; os serviços municipais de limpeza deixariam de ter à sua disposição uma mão-de-obra abundante, e o suíço teria que voltar a limpar as suas ruas, e a despejar os seus caixotes de lixo. Aos hospitais, por seu turno, faltaria pessoal. A indústria hoteleira e turística faltaria quase 80 por cento da mão-de-obra actual. Mesmo a grande indústria de máquinas de têxtil e de relojoaria seria afectada, pois mesmo agora tem certa dificuldade em conseguir a necessária mão-de-obra semiespecializada.

É certo que a iniciativa foi rejeitada por 654 588 votos contra 557 714 — mas continua a reinar na Suíça um certo mal-estar e uma tensão xenofoba, e o operário estrangeiro, em especial nos centros mais pequenos, sente-se rejeitado, quase odiado pelo suiço ao lado do qual vive, sem que por ele seja aceite. Acusam-no do aumento do crime, da corrupção da juventude, da falta de apartamentos, da penúria de camas nos hospitais enfim, de todo um mundo de males que, afinal, ajuda a sanar. Há quem, mesmo, compare Schwarzenbach a um George Wallace ou a um Enoch Powell. E, na verdade, embora apoiando-se em argumentos económicos e políticos, ele jogou, segundo muitos, sub-reticiamente, a carta racista e xenofoba. «*A Suíça para os suiços*», seu tema preferido, lembra um outro de bem má recordação na Europa e no mundo. Os italianos, que são quase 550 mil, tornaram-se o alvo da iniciativa, a ponto de um tal Werner Reich, porta-voz de Schwarzenbah, ter chegado a declarar na Televisão, durante um debate: «*Não queremos na Suíça o lixo dos povos mediterrânicos, a nossa vocação não é a de ser o caixote de lixo da Europa*». Reich é casado com uma emigrante grega, médica de profiíssão.

A Suíça optou (tangencialmente...) por continuar a ser o país acolhedor que tradicionalmente é. Numa resposta pouco clara o eleitor helvético disse não à iniciativa de James Schwarzenbach, podendo dizer-se que a Democracia suíça funcionou (e bem) uma vez mais. A Suíça xenofoba foi derrotada, sendo de pôr em relevo que os cantões mais atrasados como Lucerna, Uri, Schwyz, Obwald, Nidwald, Friburgo, Berna, e Solothurn, foram os únicos a dizer «sim»: em todos estes cantões, essencialmente agrícolas e tradicionais, a indústria é quase inexistente, e a população estrangeira não chega, sequer, aos 10 por cento preconizados pela iniciativa. Votaram «não» os cantões altamente industrializados. Deste modo, a voz da razão foi mais forte. Felizmente para a economia do país e para a imagem que, em todo o mundo, se faz da Confederação Helvética.

O dólar está doente

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

GENEBRA — Poucos meses depois de os peritos terem declarado que as finanças internacionais estavam quase saneadas, pela primeira vez, de há anos a esta parte, vêm agora os pessimistas afirmar que o dólar está verdadeiramente doente. O cenário demasiado familiar dos anos 60 renovou-se quando num só dia deram entrada, na Alemanha, 500 a 600 milhões de dólares (cerca de 14 500 000 e 23 400 000 de contos, respectivamente).

As previsões pessimistas dos peritos, as taxas elevadas do mercado monetário, da baixa de Wall Street, a ligeira subida do preço do ouro no mercado paralelo e o estabelecimento de uma taxa de câmbio flutuante para o dólar canadense confundem-se em contraponto com os acontecimentos da Indochina.

No dizer dos optimistas, tudo se arranjaria... no ano passado. Os E. U. A.) afinal conseguiram persuadir os europeus a aceitar os direitos de tiragens especiais como reservas oficiais. E os próprios europeus tinham procedido a desvalorizações.

O mal é que o dólar está numa situação embaraçosa. Há anos e anos que os europeus vêm lançando avisos a propósito do *déficit* da balança de pagamentos americana, que continua a aumentar.

JONATHAN RANDALL

Dizem os leitores...

ANOMALIAS NO SERVIÇO TELEFÓNICO NUMA REGIÃO TRASMONTANA

Recebemos do nosso prezado amigo dr. Eduardo Costa, uma dedicação ao «Diário de Lisboa», antigo companheiro do saudoso dr. Joaquim Manso, que se encontra em Quintanilha (Trás-os-Montes) a seguinte carta, que endereçamos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«A fim de passar umas férias bem merecidas no meu querido torrão natal e depois ir até Madrid, para consultar um colega especialista de alergia, abandonei os meus afazeres profissionais e os bons amigos da «Brasileira» do Chiado.

Logo que aqui cheguei, surpreenderam-me umas obras que andavam e ainda andam a fazer com a mudança do traçado telefónico que o meu saudoso amigo eng.º Graça tinha mandado fazer em 1952.

Eis o que se passa: os CTT estão alargando a rede telefónica pelos meios rurais, e como os lugares da freguesia de Quintanilha — Veigas e Réfega — ainda não tinham telefone, era preciso nomear um encarregado da nova cabina, pois com o que agora tem, o correio só tomaria conta da cabina se lhe desem 1000$; mas o Estado só dá 600$.

Em tais emergências os CTT incumbem as Câmaras Municipais, e estas os presidentes das Juntas de Freguesia de indicarem essa pessoa, o presidente da minha freguesia escolheu, inicialmente, um vizinho que tem duas filhas com o exame de instrução primária; tem uma habitação muito razoável, muito limpinha, e cujo traçado primitivo passa à porta. Quer dizer, a casa e as pessoas eram as indicadas. Mas, por temperamento que lhe é peculiar, o presidente da Junta esqueceu o que prometeu e indicou outro vizinho que vive numa baiuca ou tugúrio sem condições nenhumas de higiene e longe do tal traçado primitivo. Resultado: a freguesia fica pior servida e o Estado teve de gastar umas boas dezenas de contos com o novo traçado, quando com o antigo apenas gastaria umas magras centenas de escudos. Mas como estas e outras tem muitas o presidente da Junta e delas tem conhecimento a Direcção-Geral de Administração Política e Civil.»

ACESSÓRIOS Ev ACESSÓRIOS

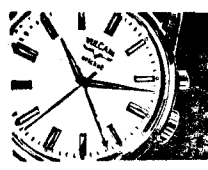
CERTIFICADO DE GARANTIA

acessórios com Certificado de Garantia

Cinco exemplos da nossa vasta gama de acessórios. Entre centenas, V. encontrará aquele que mais deseja.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS



VULCAIN

DE PRESTIGIO MUNDIAL

A MÚSICA DE HOJE EM ROYAN (1)

Enquanto que, até à data, não se vislumbra sequer a possibilidade de organização dum festival de música contemporânea no nosso país, em Royan, uma praia francesa entre Bordéus e La Rochelle, realizou-se em fins de Março último o 7.º Festival Internacional de Arte Contemporânea, tendo como principais manifestações a música e o teatro, este representado através de vários grupos de pesquisa sobre o espaço e a função cénica.

O 1.º dia (21 de Março) foi pràticamente dedicado à música de Pierre Henry (1927), pioneiro da música concreta desde a sua génese e durante os anos históricos da fundação, com Pierre Schaeffer, do «Studio d'Essai de la Radiodiffusion Française».

Provenientes de origens culturais bem distintas, Henry e Schaeffer realizaram em comum algumas das mais notáveis obras da música experimental; «*Symphonie pour un homme seul*» e «*Orphée 53*» ficaram como documentos singulares d um mundo novo que começava apenas a ser explorado. Após uma rotura entre ambos, Henry prosseguiu sózinho as suas pesquisas, fundando o Estúdio Aprome e realizando uma primeira síntese significativa das sonoridades concretas e electrónicas.

Neste concerto, duas obras em 1.ª audição absoluta foram apresentadas: *Fragmentos pour Artaud* e *Cérimonie II*, subintitulada de «simfonia ritual em 18 andamentos».

Pierre Henry prossegue nestas duas obras, longas, quase infindáveis mas sempre perturbantes e não raro fascinantes, uma démarche extremamente pessoal na senda da descoberta de um mundo sonoro bem original. Sem a férrea estruturação interna de um Stockhausen, sem o seu sentido extraordinário de articulação temporal dos acontecimentos sonoros, Henry oferece-nos, porém, bastos momentos de beleza, de uma beleza ao mesmo tempo, paradoxalmente, novíssima e classicizante, produto directo de uma sensibilidade pessoalíssima e por vezes muito requintada, além de uma aliança muito íntima com o mundo concreto, com a vida exterior, estreitamente incorporada no seu universo sonoro.

Estas foram apresentadas com um «environnement» visual realizado pelo Atelier de Arte Cinética de Rijon, com belos efeitos luminosos e plásticos.

No primeiro espectáculo de teatro, foi apresentada a peça «*Don Juan revient de guerre*» do dramaturgo austro-húngaro Odon von Horvath, hoje em dia quase esquecido. Oscilando entre valores simbólicos e expressionistas, atingindo não raras vezes um peso excessivo de retórica, esta obra é testemunho expressivo de uma época em ruínas, irremediàvelmente ultrapassada (a sociedade europeia de antes da 1.ª guerra mundial), mas também do mundo novo que então se anunciava, perturbante e contraditório.

Por JORGE PEIXINHO

Plena de soluções inteligentes no que respeita principalmente à organização do espaço cénico, a encenação de Michel Termon revelou-se também positivamente na direcção de actores, entre os quais é de destacar Pierre Maxence, na figura mítica (e aqui quase pantomática) do tradicional sedutor.

No 2.º dia do Festival, o espectáculo cénico e musical que o Conjunto Tradicional dos Planaltos Malgaxes veio oferecer, despertou bastante expectativa. Infelizmente, tal espectáculo não correspondeu em qualidade e autenticidade, ao que se poderia imaginar depois da exibição em Royan (em anos transactos) de esplêndidos grupos musicais do Irão e da União Indiana. Sem deixar de se reconhecer uma real qualidade e um virtuosismo em cada um dos componentes (alguns dos quais, como Sylvestre Randafision, deram admiráveis provas de um talento musical e histriónico deveras notável), o que se assistiu foi a uma demonstração de «folclore» já bastante minado pelo vírus do consumo e da exportação, no qual as influências europeias coloniais se vislumbravam não como componentes integradas e assimiladas profundamente ao longo de sucessivas gerações, mas sim se implantavam e corroíam os elementos mais puros e originais da arte malgaxe.

O espectáculo foi composto por duas partes: uma a cargo do Trio My Antsaly (que nos ofereceu uma canção ritmada que constituiu o melhor momento da sessão) e uma segunda por um grupo de «Mpilalas», espécie de cerimónia musical de tradição relativamente recente.

O primeiro ponto de gran-

(Continua na 6.ª página)

Pierre Henry, pioneiro da musica electrónica

MARIA VITÓRIA ADULTOS
Telef 361740
Hoje, não há espectáculos, para descanso da Companhia
• A PARTIR DE AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÚLTIMA E DEFINITIVA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES, COM A FAMOSA REVISTA
• O PRATO DO DIA!... •

HOJE • Dia de São Pedro • HOJE
GRANDE NOITE POPULAR
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ALI HÁ DE TUDO: VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — PETISCOS VARIADOS — ARROZ DOCE FARTURAS — SONHOS — CERVEJARIAS — ETC.
Todas as atracções em movimento constante
ABERTURA ÀS 19 HORAS —— ENTRADA 2$00

SALDOS DE LIVROS
Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND — Rua Anchieta, 15

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
• HOJE •
Decanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21.45 h.
ÚLTIMAS SEMANAS
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

ÚLTIMOS DIAS
TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037
VER
«TCHAU»
E MORRER...
DE RISO, É CLARO!
COM
«OS 6 MAGNÍFICOS»
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

TEATRO (ADULTOS)
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
O ÊXITO QUE LISBOA COMENTA!
A REVISTA ESPANHOLA
SARA MONTIEL
EM PESSOA
com a grande «vedeta»
SARA MONTIEL
à frente de um elenco de 50 figuros
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2
ÀS 20.45 E ÀS 23.00 HORAS
SÓ MAIS 7 DIAS!
ATENÇÃO — A 2.ª Sessão termina à hora regulamentar

CINEMA FANTÁSTICO NO SÃO LUIZ E ALVALADE

Em «Uma segunda vida» John Frankenheimer apresenta a prova definitiva do seu talento, que nem sempre tem tido oportunidade de confirmar, inclinando-se, com este filme, para um tipo de cinema que se poderia denominar de ficção social, revelando muito de fantástico na sua contextura. De facto, nas entrelinhas de uma história de ambiente fantástico, Frankenheimer mergulha o espectador no drama do homem moderno, mostrando a sua solidão no meio dos outros indivíduos, a sua integração no esquema de uma sociedade em deterioração. Com «Uma segunda vida», que a Casa da Imprensa exibe hoje no São Luiz e Alvalade, Frankenheimer deixou-se contaminar pelo fascínio de uma história estranha que sugestiona e angustia.

Neste mesmo programa exibe-se um interessante filme de Roger Corman, «O palácio maldito», que conta com um actor brilhante, Vincent Price, cuja consciência profissional e capacidade de adaptação para interpretar personagens estranhas o colocam na primeira fila dos intérpretes do cinema fantástico.

No programa de amanhã exibem-se «O sétimo selo» e «O rosto», de Ingmar Bergman.

IMAGEM DO DIA

Continua hoje no TIVOLI em 6.ª SEMANA a exibição do filme «O LEÃO NO INVERNO», com Peter O'Toole e Katherine Hepburn, nos papéis principais. Como se se sabe este filme obteve três Óscares.

Amanhã estreia-se também no TIVOLI «A CONQUISTA DA LUA» — Apolo 11 — que só será exibido nas sessões da tarde, para maiores de 6 anos.

O ESPECTÁCULO CERVANTES VAI AO BEATO

O Espectáculo Cervantes, montado pelo grupo cénico do Ateneu Cooperativo, sob a direcção de Luís Miguel Cintra, volta á cena, hoje (21 e 30) no Centro Social do Beato, á Calçada Duque de Lafões. São três entremeses para um jovem elenco de que sobressaem Jorge Silva Melo, Ermelinda Duarte e L. M. Cintra, este diversificado pelas funções de actor, cenógrafo, figurinista e encenador. Uma reposição a não perder.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

Título: «Jerry, pescador de águas turvas» («Hook, Line and Sinker»)

Realização: Georges Marshall, 1969 (E. U. A.).

Argumentos: Rod Amateau.

Fotografia: W. Wallace Kelley (Technicolor).

Musica: Dick Stabile.

Montagem: Russel Wiles.

Produção: Jerry Lewis.

Intérpretes: Jerry Lewis, Peter Lawford, Anne Francis, Pedro Gonzalez Gonzalez, Jimmy Miller, Jennifer Edwards, etc.

Distribuição: Columbia Filmes.

Convirá relembrar primeiramente que Jerry Lewis é um dos mais importantes nomes do actual cinema americano. Acrescentemos imediatamente que «*Jerry, Pescador de Águas Turvas*» não é um filme da sua autoria, pois traz a assinatura de Georges Marshall, velho *routier* americano. Não se esperava, portanto, que esta sua película possuísse a qualidade e a imaginação de umas «*Noites Loucas do Dr. Jeryl*», de um «*Charlatão*», de «*Uma Poltrona para Três*», mesmo de «*Jerry e os seus Tios*» ou de «*Jerry 8 3/4*» (todas elas dirigidas pelo notável cómico). Por isso mesmo não é de espantar o nível medíocre que este filme de Georges Marshall apresenta. Mesmo assim, porém, trata-se de uma película a ver, pois oferece suficientes motivos de interesse (sobretudo no que toca á composição da figura interpretada por Jerry Lewis).

Sabe-se também que Jerry Lewis não é homem para deixar de intervir directamente em todos os filmes que produz. Muitas das ideias curiosas que «*Pescador de Águas Turvas*» reune foram seguramente produto da sua invenção (nomeadamente toda a primeira metade da obra, durante a qual Jerry retrata criticamente, com certo cinismo e azedume, o americano médio de segunda a sexta, e depois no sábado e domingo). Curioso é, aliás, referir que parte deste filme foi rodado em Lisboa e, na altura, tivemos oportunidade de assistir a muitas das cenas filmadas entre nós. Quem dirigiu as filmagens foi o próprio Jerry (Georges Marshall nem sequer pisou terra portuguesa), num jeito desembaraçado de quem cumpre um horário estabelecido. O filme estava, por conseguinte, destinado a ser obra de consumo, sem levantar outros problemas senão o de agradar ao publico.

Entendido assm, «*Pescador de Águas Turvas*» não se preocupa em reconstituir no estudio os interiores portugueses e vai mesmo ao ponto de ignorar a língua portuguesa, trocando-a pela espanhola. Também na vestimenta todos nós trajamos sevilhano e não é de estranhar que por todo o lado apareçam barcos «típicos» e outras coisas «folclóricas». Enfim, pequenos «lapsos» de quem trabalha em série. Por aqui ficamos a saber o que conhecemos de muitos outros países que os estudios americanos inventaram para nosso deleite.

Mas Jerry Lewis continua, multiplicando-se numa admirável versatilidade, conseguindo transformar numa película aceitável, uma realização muito medíocre que sem a sua presença seria certamente uma obra extremamente monótona e aborrecida.

LAURO ANTÓNIO

• NO POLITEAMA

Título: «A Virgem na Floresta» («Gungala, the Naked Panther»).

Realização: Roger Rockfeller, 1969 (Itália)

Argumento: Romano Ferrera.

Musica: Sandro Bruznazi e Luigi Malatesta.

Intérpretes: Kitt Swan, Jeff Tangen, Micaela Cedaly, Angelo Infanti, Tiffani Anderson, etc.

Distribuição: Filmes Lusomundo.

«A Virgem da Floresta» é, seguramente, um espectáculo inqualificável. Quer se fale do argumento, de um cretinismo sufocante, quer se veja a realização, de uma inépcia invulgar, quer se olhe o trabalho dos actores, de uma confrangedora imbecilidade, tudo neste «Gungala, the Naked Panther» é mais do que medíocre. Evidentemente que o publico (predominantemente masculino), não deixa de se refastelar com o seu belo pedaço de *virgem da floresta*, olhando gulosa a *Gungala* correndo por entre as árvores «misteriosas» daquela «Africa do sonho de todos os meninos». Roger Rockfeller (o nome honra as tradições!) também sabia que o filme se destinava unicamente a mostrar uma menina em «monokini». E vai daí, não perde pitada: Aí temos a *Gungala* de frente, em *dose up*, de costas de perfil, a três quartos, só peito, só pernas, só olhos, só boca, escondendo-se aproximando-se, fugindo, vindo ás boas, indo ás más, enfim, um festival. Festival que não seria totalmente de desaproveitar, cáso não estivesse incluído em tão má companhia. Assim, nem a *virgem* se salva.

L. A.

TEATRO E CINEMA NO CAPITÓLIO

Três factos são de assinalar na estreia do «show» «Sara Montiel em Pessoa»: a mediocridade, quase absoluta, do espectáculo; e as seguintes frases que servem de legenda a uma fotografia documentada fotográficamente no programa); e as seguintes frases que servem de legenda a uma fotografia do empresário Vasco Morgado, incluida no programa: «Em presário dinâmico e verdadeiro homem de teatro, Vasco Morgado tem vindo a apresentar, desde há 222 anos a esta parte, algumas das maiores e mais grandiosas produções, proporcionando ao publico português a faculdade de poder admirar, a par das grandes capitais do Mundo, todas (sic) as manifestações mais proeminentes no campo do espectáculo. A larga visão contraída, através das numerosas viagens pelo estrangeiro, fizeram dele um «show-business-man» actual, sempre pronto a aceitar tudo quanto seja subsídio vanguardista (sic) em prol das artes cénicas e do «music-hall». Esta colaboração com o seu colega Joaquin Gasa é exemplo evidente!»

«Sara Montiel em Pessoa» é um espectáculo musical que, como substantivo, está ao nível do pior «Parque Mayer», e como adjectivo se situa entre «Granada», cantada por um sub-sub-sub-Rafael, e a inevitável «La Violetera» cantada pela Sarita, que revelou ter sido em Lisboa que o seu filme obteve maior sucesso. Há também um grupo de «ballett» que se mexe com mais jeito e á vontade do que é costume ver por cá. Há um declamador que, para encher, diz Lorca. É a unica coisa do «show» que merece alguma atenção, porque Ramon Centenero diz bastante bem, embora dentro de um estilo teatral (recolherão os nossos autores de revista este exemplo que demonstra a possibilidade de integrar poesia de génio em espectáculos «populares»?). Há um trio de cómicos — «The Lucky Latinos» — que tem certa graça e descontracção, em especial nas piadas á política internacional (o busto de Sarita também não e poupado) e num numero circense de acrobacia.

Além do documentário assinalado, são projectadas cenas de filmes da actriz que servem para sublinhar cruelmente a implacável passagem do tempo. No decorrer de um dos seus numeros, Sara Montiel desce a plateia e sobe ao balcão para dialogar com os espectadores e que fez delirar parte do publico (o qual se manteve, aliás bastante frio durante TODO o espectáculo). *La Madre* da actriz foi muito vitoriada.

*

Quando ouvi falar em intercâmbio teatral luso-espanhol pensei: aí vamos ter a Nuria Espert. Explico: Nuria estreou há tempos um espectáculo com a célebre peça de Genet «Les Bonnes», encenada por Victor Garcia. Este espectáculo este recentemente em Paris, onde foi considerado um dos três melhores espectáculos da temporada. O próprio Genet considerou a versão de Victor Garcia como a verdadeira criação do seu texto. Se relerem as frases dedicadas a Vasco Morgado, verificarão que não andávamos longe da verdade.

CARLOS PORTO

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

cockpit
VDO
os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel.

VDO cockpit
oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha
que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

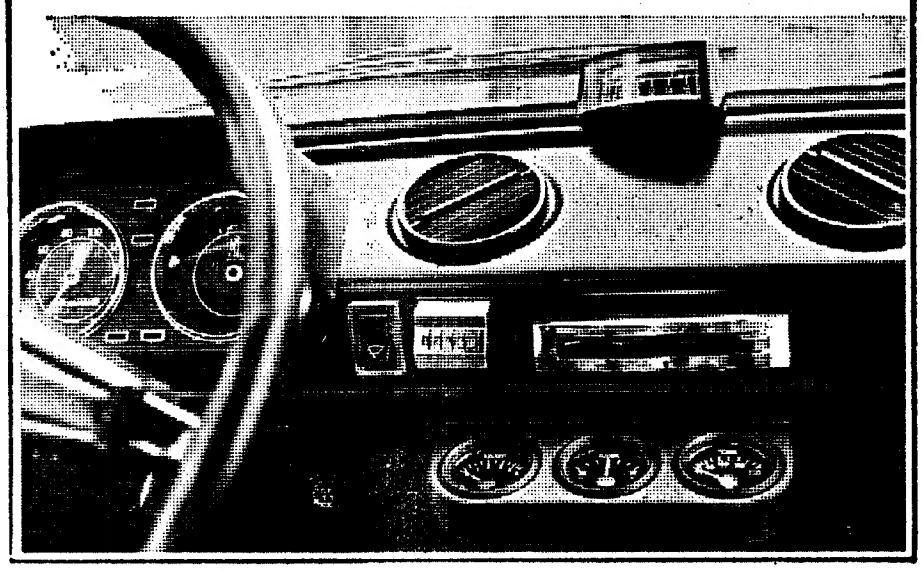
Uma linha completa:
manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios, voltímetros, conta-rotações e os famosos suportes em borracha maleável e anti-choque para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna
concebida por grandes especialistas e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e números brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva:
reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontracção, ou seja: segurança e condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS **VDO.**
SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



O CASO DA ALBUFEIRA QUE VAI INUNDAR TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES

O caso da barragem do Salas, cuja albufeira inundará terras transmontanas do concelho de Montalegre, voltou à actualidade com um telegrama da A. N. I., datado de Santiago de Compostela, onde se distorcem trechos da reportagem que publicámos nas nossas edições do passado dia 8.

Lê-se no referido telegrama: « Um vespertino português — o «Diário de Lisboa» — publicou há dias uma informação, segundo a qual os 600 proprietários das terras da pequena localidade de Touren, fronteiriça á Galiza, que serão inundadas pela barragem da FENOSA, perto da fronteira hispano-portuguesa, não estavam a receber o pagamento correcto pela expropriação das suas propriedades.» Sucede que o nosso jornal foi suficientemente explícito.

Primeiro: a localidade chama-se Tourém e não Touren, que seria aproximadamente a transcrição fonética espanhola. Segundo: em nenhum momento o «Diário de Lisboa» mencionou 600 proprietários, mas cerca de 600 habitantes distribuídos por 150 fogos — o que tem a sua diferença, e grande. Terceiro: sabe-se que apenas dez proprietários recusam a oferta da FENOSA, já que os outros aceitaram os termos propostos para a expropriação Quanto á tramitação desta e na medida em que os referidos dez proprietários se sentem lesados (outros, aliás, sentem agora o mesmo, como a nossa reportagem subentendia), foi o problema entregue a dois causídicos, os drs. Brazão Antunes, de Chaves; e José Brito da Silva, do Porto. Entretanto, o dr. Brito da Silva oficiou em tempo á FENOSA sublinhando *«a má avaliação em que se estimaram os terrenos portugueses e a necessidade de a corrigir.»*

Sabe-se também que *«decorrem actualmente diligências dos autos nos termos do Regulamento para a Constituição de Servidões, Expropriações e Ocupações Temporárias»*, e que *«no caso de não haver acordo compete á Delegação Portuguesa da (...) Comissão Luso-Espanhola fixar as importâncias das indemnizações a atribuir.»* Disse-o uma entidade idónea: o Ministério das Obras Públicas, em nota que publicámos nas nossas edições de 12 do corrente.

Se os problemas não são problemas, se as palavras não são o que são no seu devido e exacto contexto, existirá Tourém, existirão os terrenos a inundar e a amargura das gentes? Eis o que nos parece urgente apor ao apressado telegrama.

O MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL CHEGA A LISBOA EM 12 DE JULHO

Chega a Lisboa no domingo, 12 de Julho, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Mário Gibson Barbosa.

Trata-se de visita de trabalho dentro dos encontros anuais dos ministros dos Estarngeiros de Portugal e Brasil, efectuando-se alternadamante em cada um dos países, conforme foi combinado em 1966.

O ministro adjunto á Embaixada do Brasil, dr. Claudio Garcia de Sousa, actualmente encarregado de Negócios, disse-nos que o assunto da visita está a ser tratado no Rio, mas que presentemente se prevê que o embaixador Mário Gibson Barbosa se demore em Lisboa até ao dia 15 de Julho, regressando nessa noite ao Brasil.

Quanto aos temas da conferência, um telegrama do Rio de Janeiro informa que devem ser reabertas as conversações entre os dois países no sentido de se conseguir um acordo sobre bitributação, O Brasil, passadas as circunstâncias desfavoráveis que não aconselhavam maiores entendimentos, vai reiniciar as conversações com vários países, começando por Portugal. Procurará estabelecer acordos sobre a bitributação, havendo o máximo de boa boa vontade. Dadas as condições especiais perante Portugal, o acordo poderá ser concretizado por ocasião da visita do chanceler brasileiro a Lisboa.

Quanto ao problema da supertaxação, constituiu um passo atrás no fluxo de produtos portugueses para o Brasil. O Governo brasileiro está a estudar o problema e a solução virá, embora não sepa imediata, pois depende também de entendimento com o G. A. T., na alteração das tarifas.

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Música

Para apresentação das classes infantis de piano, guitarra hispânica, flauta de bisel e violeta, a cargo, respectivamente, das professoras Aurélia Bastos, Orquídea Quartin, Piñeiro Nagy, Maria Amélia Abreu, Catarina Latino e Maria Luísa Santos e do professor Luís Almeida, decorre amanhã, ás 17 e 30, na Academia de Amadores de Música, uma audição escolar.

Em três linhas

Foi fretado para transporte de tropas e material, a partir de 23 de Julho de 1970, o navio «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

///

O dr. José Jorge da Costa Martins Reimão foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para assistente eventual do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Foi também contratado para assistente do mesmo Instituto o dr. Francisco Gusmão Esteves de Carvalho.

///

A comissão da freguesia de São João da Acção Nacional Popular, recém-eleita e presidida pelo sr. Pelágio Asdrúbal da Silva Serpa, efectua, no dia 10, pelas 21 e 15, na sede daquela comissão, uma reunião para que convidou os filiados da freguesia.

///

No Centro Cultural Americano, á Avenida Duque de Loulé, 22-B, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes «Califórnia» e «Dia da Independência». A entrada é livre.

///

Houve ontem á noite, no restaurante Floresta do Ginjal, em Cacilhas, a segunda jornada de confraternização dos antigos elementos da Companhia de Cavalaria 183 (Chibuto).

///

Um jovem da Trinidad, Malcolm Johnatty, de 15 anos, pretende corresponder-se com portuguesas cujas idades oscilem entre os 14 e os 18 anos. Podem escrever-lhe em português, espanhol ou inglês e a morada é a seguinte: 49, Roy Avenue, Marabella, Trinidad West Indies.

///

O Grupo Excursionista Civil do Monte, por altura do seu aniversário, costuma distribuir vestuário a crianças pobres, e, dentro de dias, vai cumprir mais uma vez a tradição. Num acto de gentileza que muito agradecemos, a colectividade decidiu que uma das crianças contempladas seja designada pelo nosso jornal.

///

Incluído nas comemorações do centenário de Beethoven haverá hoje, ás 21 e 45, no Ateneu Comercial do Porto, um concerto comemorativo por um grupo de pianistas do curso da prof.ª Helena de Sá e Costa.

///

Amanhã, ás 21 e 30 horas, na Academia Parnaso haverá um concerto pelo pianista Jaime Jorge da Mota de 16 anos, bolseiro da Fundação Gulbenkian.

CEIA TÍPICA RIBATEJANA

Amanhã, ás 20 horas, a Casa do Ribatejo promove uma ceia típica ribatejana, confeccionada com produtos oferecidos pela lavoura da região. Haverá grande numero de aperitivos, tais como: morcelas do Cartaxo, amêndoas á Fritel, pinhões, queijo, azeitonas, nozes, etc. e ainda migas de bacalhau e carne á moda da Chamusca, doce e café, tudo isto regado com vinho e bagaço.

As inscrições, 40$00, estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, ou pelo telefone 681384.

O FESTIVAL DE ROYAN

(Continuação da 4.ª página)

de controvérsia deste Festival deu-se com o 1.º espectáculo teatral do Grupo de Jean-Marie Patte. Espectáculo extremamente depurado, rarefeito até à exasperação, a equipa de Jean-Marie Patte pretendeu realizar uma pesquisa exaustiva dos gestos, dos movimentos da carga semântica e até das palavras do teatro tradicional trabalhando-os como simples estruturas de composição. No entanto, a excessiva lentidão, a repetição quase ritual dos mesmos movimentos e dos mesmos gestos tiraram-lhe, a meu ver, grande parte da força e do impacto que tal espectáculo pretendia provocar.

Na noite do 2.º dia teve lugar, finalmente, o primeiro concerto de música instrumental, coincidindo com o 1.º espectáculo da série «Músicas em acção». Na 1.ª parte foram executadas duas peças de André Boucourechliev (1925), compositor búlgaro radicado em França: *Archipel I* para dois pianos e *Archipel IV* para piano. Obras de grande coesão interna e admiràvelmente escritas para piano, com uma férrea estrutura formal, foram executadas com grande vigor, brilhantismo técnico e inteligência interpretativa, respectivamente, pelos jovens pianistas Christian Ivaldi e Georges Pludermacher *(Archipel I)* e Catherine Collard *(Archipel IV)*, esta última uma instrumentista excepcionalmente dotada e de extraordinária musicalidade, que soube com rara felicidade resolver os complexos de recriação inerentes ás necessidades impostas pelas características aleatórias da obra.

Em contrapartida, a obra cénico-musical *Por diversos motivos*, de Luís de Pablo (1930), constituiu uma amarga desilusão. Luís de Pablo, que há dois anos havia apresentado em Royan uma obra notabilíssima *(Imaginário II)*, a qual tinha constituído um dos momentos mais altos do 5.º Festival, deixou-se seduzir por um sector da criação musical de hoje com o qual ele tem, a meu ver, muito poucas afinidades: a música «em acção», que é como quem diz, a inclusão de elementos cénicos e espectaculares — com uma inevitável dose de componentes de humor — na obra musical. A realização cénica resultou frouxa e amadorística, devido sobretudo á incompetência do encenador (François Weyergans), mas a partitura musical não representa também, de forma alguma, o melhor de Luis Paplo: uma realização instrumental apressada, realizada á base de «clichés» mal assimilados, falhos de uma real solidez de organização e de uma profunda necessidade interna. Deste modo, nem a partitura nem a encenação puderam ajudar uma cantora de excepcional envergadura como Anna Ricci a desempenhar um papel digno da sua dimensão, o que foi realmente pena.

É evidente que, não obstante o insucesso desta obra, a importancia de Luis de Pablo no actual panorama musical permanece inviolável; obras como *Tombeau, Iniciativas* e *Imaginário II* colocam o compositor espanhol entre os mais significativos e inventivos autores da música de hoje.

JORGE PEIXINHO

OFICINAS DE S. JOSÉ

Nas instalações da benemérita Ordem Salesiana das Oficinas de São José, foi ontem inaugurado um salão de festas com a generosa exibição de Hermínia Silva e de elementos do elenco do seu solar do Largo da Misericórdia, como Zilda Maria e Taborda e os guitarristas Pacheco e Duarte. Assistiram numerosas pessoas que celebraram a popular artista, a sua generosa actuação e a dos elementos do elenco do Solar da Hermínia.

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

a.p
T23

UMA PREOCUPAÇÃO DE ORDEM SOCIAL

As iniciativas originais devem rasgar novos horizontes no campo das opções viradas ao progresso, e tornar extensíveis ao maior número de pessoas os benefícios auferidos.

TORRALTA visando esses objectivos estudou e criou um tipo de Sociedade dinâmica aberta à participação de todos.

Desta preocupação, de ordem eminentemente social, resultou uma multiplicação da riqueza criada, que se reparte pelo maior número de pessoas.

Seja um dos muitos beneficiados. Participe na nossa sociedade.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 43 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 2
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

5

TRÊS PROCESSOS EM RECURSSO NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Em audiência publica, presidida pelo sr. general Costa Macedo foram julgados no Supremo Tribunal Militar três processos ali subidos em recurso. O primeiro referia-se ao réu Higino Monteiro, de 52 anos, natural da cidade da Praia, casado, subchefe ajudante da P. S. P. de Cabo Verde, que foi julgado no Tribunal Militar Territorial de Cabo Verde e condenado na pena de doze anos e seis meses de prisão maior, porque, em 10 de Abril de 1968, como chefe da secretaria do comando daquele corpo de polícia, entrou, como era costume no gabinete do respectivo comandante, tenente-coronel Fradinho da Costa, e, quando este oficial examinava o expediente que o réu lhe apresentara para despacho e sem que tivesse havido qualquer troca de palavras, tirou do bolso uma pistola Walter, de calibre 7.65, de que préviamente se munira, desfechou-a á queima-roupa e por três vezes sobre aquele oficial. Porém, porque este tivesse reagido rápidamente, só um dos tiros o alcançou, perfurando-lhe o tórax e produzindo-lhe doença com incapacidade para o trabalho por vinte dias, sem que, contudo, resultasse aleijão ou deformidade.

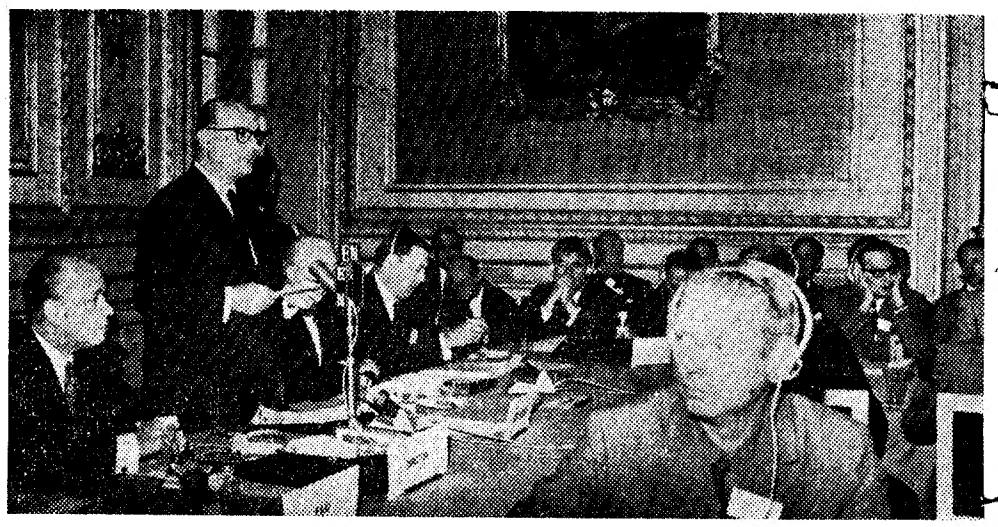
O Supremo Tribunal Militar declarou no seu acórdão ser o réu um indivíduo bisonho, misantropo e com tendência para a formação de complexos. Alterou-lhe a pena, fixando-a definitivamente em dez anos e seis meses de prisão maior, confirmando no mais o acórdão recorrido. O réu foi defendido pelo advogado dr. José Martins Palma e serviu de relator no processo o desembargador dr. Mouga Rodrigues.

O segundo processo respeitava ao réu Alexandre Alfredo Alves de Azevedo Moreira, solteiro, de 22 anos, empregado comercial, natural de Quelimane, soldado do Aeródromo-Base n.º 7, que fora condenado no 1.º Tribunal Militar Territorial de Moçambique, pela prática de um crime de homicídio voluntário, na pena de oito anos de prisão maior.

Aquele tribunal deu como provado que o réu, ao tempo 1.º cabo, fora dar um passeio até á cidade de Tete em companhia do seu camarada 1.º cabo António Manuel Barreiro Cunha. Ambos prestavam serviço no citado Aeródromo-Base, situado perto da referida cidade. De comum acordo, para se fazerem acompanhar de uma arma defensiva, levou o réu consigo uma granada de mão defensiva. Chegados a Tete, fizeram pequenas compras, jantaram, foram ao cinema e cearam, sem se embriagarem, tomando seguidamente a lancha que os transportou para a margem norte do Zambeze, no Matundo. Aqui, porque já fosse muito tarde, resolveram passar a noite na varanda da Cantina Jorge, dormindo sentados em cadeiras, na intenção de seguirem de manhã para o aeródromo na carrinha que viria a Tete buscar pessoal.

O réu, como psicopata que era, sentiu a certa altura irresistível atracção física pela vítima e abordou-o com propostas nesse sentido, sendo recebido com desprezo e hostilidade. Como insistisse,

(Continuação da 12.ª página)



O secretário de Estado da Agricultura no momento em que proferia o seu discurso

MAIS DE DOIS MILHÕES DE HECTARES DE TERRAS DEVEM SER FLORESTADAS

(Continuação da 1.ª página)

uma maneira geral, tornou-se subitamente objecto do mais vivo interesse. É que os dois elementos mais importantes da produção agrícola — a água e o solo — devem a sua conservação, a sua abundância, á existência activa de uma cobertura silvestre suficiente».

O eng.º Vasco Leónidas aludiu, depois, á orientação de desenvolvimento regional, nas últimas décadas, para concluir que *«passados 30 anos, é possível apreciar-se a obra de vulto realizada, digna dos maiores elogios, através da qual se valorizaram directamente montanhas, dunas e terras sáfaras».*

Participam no colóquio dirigentes da F. A. O. e 150 delegados procedentes de 13 países (Argentina, Brasil, Espanha, E. U. A., Finlandia, França, Inglaterra, Itália, Japão, Noruega, Marrocos e Suécia).

Logo após o discurso do eng.º Vasco Leónidas, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos sob a presidência do eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais.

Nessa primeira sessão, foram apresentadas três comunicações por técnicos da F. A. O.:

«Consumo, produção e comércio da madeira na Europa — Evolução e perspectivas»; «Papel do eucalipto na economia florestal de Portugal», e «Transformação industrial e utilização de pastas de fibra curta».

De tarde, outros técnicos da F. A. O. falaram sobre «Mercado e comercialização de pastas de fibra curta com referência especial á de eucalipto» e «Outras utilizações do eucalipto».

No final desta segunda sessão de trabalho, os delegados foram obsequiados com uma recepção no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O presente colóquio termina na próxima sexta-feira.

Foi eleito presidente do Colóquio o eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

COMEÇARAM A SAIR AS NOTAS DAS PROVAS ESCRITAS DO 7.º ANO

Enquanto prosseguem as provas escritas do 5.º ano do liceu (1.ª chamada) e do 7.º ano (2.ª chamada), em alguns estabelecimentos de ensino começaram já a sair as notas da 1.ª chamada do 3.º ciclo. Em outros as classificações só começam a sair bastante mais tarde — como no D. João de Castro, onde tal acontecerá a 4 de Julho, principiando as orais a 7.

No Pedro Nunes, as notas devem começar a sair ainda esta tarde, enquanto no Maria Amália Vaz de Carvalho ainda não se sabe quando tal sucederá. No Dona Leonor, julga-se que isso acontecerá a partir de amanhã.

Entre as notas até agora saídas pode-se considerar que a maior surpresa veio do Liceu Filipa de Lencastre na disciplina de Organização Política e Administrativa. Esta, como se sabe, é a disciplina geralmente considerada como (de longe) a mais simples, e aquela em que costuma haver menor numero de reprovações e maior de dispensas da oral.

Pois este ano, e naquele liceu, por motivos que ignoramos (será que, convencidas daquela facilidade, muitas alunas se apresentaram a exame sem qualquer preparação? Ou ter-se-á sido demasiado exigente?) a regra não se confirmou. Assim, houve 30 % de reprovações e apenas 15 % de dispensas. Num total de 185 alunas que prestaram provas, vão á oral 102, dispensaram 28 e ficaram excluídas 55.

No Liceu P. Manuel, por exemplo, onde também já saíram as classificações da escrita da 1.ª chamada de Organização Política, o panorama da pauta é completamente diverso: em 240 alunos 187 vão á oral, 24 dispensaram e 29 reprovaram. Portanto, houve 10 % de dispensas e apenas 12 % de exclusões — contra 30 % naquele liceu feminino.

Entre as outras notas que saíram no Passos Manuel — Geografia, Francês e Ma-

(Continua na 12.ª página)

NOVO COMANDANTE DA G. N. R.

Ao passar á situação de reserva, por ter atingido o limite de idade, deixa de exercer as funções de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana o general Raul Pereira de Castro.

Para o exercício do mesmo cargo vai ser nomeado o general Adriano Augusto Pires, que tomará posse em breve, em data a designar.

O general Adriano Augusto Pires, que nasceu em 12 de Novembro de 1908, desempenha actualmente o cargo de director-adjunto da Instrução do Exército.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

AUMENTE AS SUAS VENDAS COM O AUXÍLIO DA PUBLICIDADE DIRECTA

UTILIZE O SISTEMA DE ENDEREÇAR
«SCRIPTOMATIC»

— O MAIS ECONÓMICO
— O MAIS PRÁTICO, RÁPIDO E LIMPO
— ACTUALIZAÇÃO INSTANTÂNEA DO FICHEIRO
— UTILIZAÇÃO DA MATRIZ COMO FICHA DO CLIENTE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A
LEVERCA, LDA.
CAIS. DA ESTRELA, 76—LISBOA
TELEFS. 676812 - 674529

História das Ideias Políticas
direcção de Jean Touchard
ACABA DE SAIR O 3º VOLUME
cerca de 200 págs. de texto, 16 de ilustrações a preto e branco, 40$.
Um livro escrupulosamente sereno e uma das obras mais justamente célebres sobre a evolução das ideologias e das doutrinas.
À venda em todas as livrarias do País
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8—Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45,2:
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 62

ATÉ DEZEMBRO DE 1974

TREZENTOS MIL CONTOS VÃO GASTAR-SE NO ALGARVE EM ÁGUA, ESGOTOS E ESTRADAS

— afirmou o ministro das Obras Públicas

FARO, 29. — Deslocaram-se hoje a esta cidade o ministro das Obras Publicas e Comunicações e o secretário de Estado da Informação e Turismo para o acto de posse do administrador-delegado da recém-formada Comissão Regional de Turismo. A cerimónia realizou-se, a meio da tarde, nas instalações da comissão, á Rua da Misericórdia, e contou com a presença, além dos mencionados membros do Governo, o governador civil do Algarve e pessoal da Direcção de Urbanização de Faro, de que o empossado era director.

No termo do acto de posse usou da palavra o ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Após afirmar que «*o elevado numero e a importancia dos empreendimentos turísticos realizados nos ultimos anos no Algarve, e a intensa actividade turística aqui desenvolvida, criaram problemas de infra-estruturas...*», o eng.º Rui Sanches referiu-se á solução estabelecida no Decreto-Lei n.º 114, do passado dia 18 de Março, integrando nas atribuições do órgão regional de turismo a execução do plano de obras de infra-estruturas urbanísticas que o ministro das Obras Publicas seleccionou com primeira prioridade. A propósito disse pensar que «*a solução tem condições bastantes para vir a apresentar resultados frutuosos.*»

Teceu o elogio do administrador-delegado, eng.º João Olias Maldonado, dizendo, mais adiante:

— *Está previsto o investimento de 300 mil contos, até 31 de Dezembro de 1974, em abastecimentos de água, esgotos e estradas de acesso, conforme o plano de infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico do Algarve oportunamente publicado pelo Governo. A aplicação de tal montante exigirá uma eficiente organização dos serviços técnicos da Comissão Regional de Turismo incumbidos do plano, dado que é na realidade considerável o volume dos empreendimentos a realizar, além de que é necessário fixar os mínimos prazos de execução, e cumpri-los. Por outro lado, as somas gastas terão de ser apenas estritamente indispensáveis.*

E acrescentou a seguir:

— *Os investimentos que o Estado vai efectuar na zona turística do litoral do Algarve deverão ser acompanhados de outros investimentos nos chamados melhoramentos rurais, pois paralelamente tem de cuidar-se do desenvolvimento do interior do distrito, onde esperamos que as Camaras Municipais possam vir a concentrar maiores disponibilidades, na medida em que sejam desoneradas de alguns encargos com as infra-estruturas que agora ficam a cargo da Comissão Regional de Turismo.*

COMPOTAS GELEIAS E XAROPES

— Em cinco lições

Cerca de cinquenta senhoras iniciaram esta manhã, num dos laboratórios da Junta Nacional das Frutas, um curso prático, visando a transformação na época própria dos frutos e produtos hortícolas em uteis reservas a utilizar ao longo de todo o ano, sob a forma de compotas, doces, geleias e xaropes.

Se a leitora dispõe de fruta em quantidades superiores ás necessárias para o consumo do lar, mas insuficientes para lançar no mercado, esteja atenta e poderá participar no próximo curso de conservação caseira de frutas e produtos hortícolas promovido por aquela Junta. Aí lhe serão ministrados, em cinco lições, os conhecimentos necessários ao aproveitamento caseiro das frutas que porventura sobrem do consumo diário.

Cursos semelhantes têm sido realizados desde 1947 — o actual é o 65 — tendo até agora participado neles mais de três mil senhoras.

Luís Afonso

CABELEIREIRO

Participa às suas clientes o seu regresso ao

INSTITUTO BELEZA NOBRE

AV. EST. UNIDOS AMÉRICA, 84 — TEL. 716595

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

TODOS OS ESTILOS

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 255

TELEF. 324564

mini lanche

CHOCOLATES TAGIDES

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

BERTICO

«TU ÉS DEMASIADO BRANCO!» gritou-me ele. «Tomas banho, fazes a barba todos os dias! *El día que venga la revolución te voy a matar!*» — Eu ri-me, algo frio cá por dentro. Com estes cubanos nunca a gente sabe... Sempre decentemente vestido, boas maneiras. E meu amigo a valer! Sóbrio, era um anjo: ouvia-me com atenção, apreciava os meus artigos (a pedido dele colaborei nuns três periódicos de língua espanhola), dizia que eu tinha a «ironia portuguesa», como o *Eça de Quêiros*, que lera em más traduções e admirava. Mas, com uns copos de rum, os seus olhos rasgados, castanhos e doces assumiam um brilho vítreo, sanguíneo, todo facetas. Espumava pelos cantos da boca e tartamudeava: o seu inglês, fluente mas viciado do incurável sotaque cubano, tornava-se ininteligível, o que o enraivecia mais. Durante a guerra, um polícia pediu-lhe, no «subways», o cartão de registo militar que ele tinha esquecido em casa; atrapalhado, perdeu a língua, não se soube explicar e foi preso. Vi-o ser expulso, uma noite, de uma «cave» do Village onde armara desordem. Conduzido à rua, atirou-se de cabeça pela escada abaixo, uns dez ou doze degraus, e foi estatelar-se sem sentidos nos mosaicos do chão: mas ficou indemne.

Bertico (por Humbertico, já se deixa ver) exilara-se nos Estados Unidos para fugir ao Governo de Machado, e era (ou dizia-se) «avançado». Vira mais de uma vez a morte, num tempo em que os pistoleiros de todas as facções andavam desencadeados e matavam por dá-cá-aquela-palha. Nunca se sabia para quem eram os tiros. Estava um dia em amena conversa com um político seu amigo, numa estação ferroviária, quando ouviu uma descarga medonha e as balas assobiarem-lhe aos ouvidos: o outro caiu morto, e ele escapou por uma unha negra. Jornalista de profissão, ganhava decentemente a vida em New York escrevendo crónicas de esporte e programas de rádio para Cuba e desenhando legendas em histórias aos quadrinhos (os «comics»), que a América Latina absorvia em doses pantagruélicas.

Casou-se ali (por timidez, suponho eu) com uma russa de família israelita a quem conhecera na Havana — memórias de amor! — e o ajudara talvez a emigrar. Fora bonita e era bastante mais idosa do que ele. Deu-lhe dois filhos amoráveis, que tinham mais do carácter dela que do dele. A boa senhora aprendeu a cozinhar à «criolla», como por cá dizem, arroz e feijão em barda, com molhos picantes de tomate. Ele trazia a casa, para comer, muitos amigos latino-americanos, sobretudo homens de letras e artistas. Foi graças a ele (e também ao Ben, desenhador chileno) que eu conheci Orozco, que acabava de cobrir de frescos subversivos as paredes da New School, Rufino Tamayo, Castaño, Carreño («el que toma mucho!», no dizer de Abuelita), que veio a casar com uma portuguesa, o admirável abstraccionista Júlio Girona, e os escritores Mancisidor, índio puro mexicano, e o seu compatriota Rembao, director da «Nueva Democracia», revista protestante-liberal.

A esposa cozinhava e servia. Mal ela virava costas, Bertico sacava da garrafa de rum, escondida, e a cachaça corria em gorgolejos. Ela voltava e encontrava-o emborrachado: «Mas como foi isto, se eles só beberam Coca-Cola ao jantar!» Eu não ousava explicar. Ele olhava-a com rancor: «Tenho-te ódio! *El día que venga lá revolución te voy a matar!*» Ela virava a cara, inquieta, tentando sorrir... Que eu saiba, Bertico nunca matou ninguém. Aquilo era da cachaça.

Tínhamo-nos encontrado durante um «party» num confuso e obscuro apartamento do Harlem, bons tempos. Ébrio, sentado no chão em pleno tumulto, Bertico esforçava-se por desrolhar uma garrafa com os dentes: mas era o anel de vidro do gargalo que ele puxava, em riscos de o esmigalhar e engolir. Posso dizer que lhe salvei a vida! Ao sair, perto das duas, arrancou ao incrível montão de abafos um sobretudo que lhe pareceu ser o dele. Pouco depois, não achando o meu (quase todos os convidados se tinham ido), enverguei o único que ninguém reclamara, e era exactamente da mesma fazenda e corte do meu (com gola de veludo!), mas demasiado grande para o meu corpo franzino.

Daí a minutos, vagueando nas ruas à procura do Subway, del com Bertico e a mulher a uma esquina, ele de chapéu de lado como sempre, e cómico no sobretudo acanhadíssimo — que era o meu. «Já me queria parecer que este me estava algo apertado nos ombros e curto nas mangas!», disse ele, sem compreender. Trocámos os abrigos, e foi um riso inextinguível. O incidente, ou coincidência, aproximou-nos mais.

A única coisa que ele parecia respeitar (sobretudo calando-se) era a Abuelita, senhora baixota, de pernas inchadas de um mal tropical, o cabelo de prata repuxado a fazer altura, os modos risonhos, educada e bem falante: o tipo da classe média hispano-americana que, embora dizendo aborrecer a «madre España», lhe herdou o carácter e procura preservá-lo da inevitável «africanização», criando assim, por oscilação entre dois mundos e fusão deles, uma cultura mista de tanta originalidade e variedade. Tinha algo da bailarina retirada (que nunca fora), um bom humor e «salero» que nem a idade, nem as agruras da vida, nem a castidade de solteirona, tinham podido abafar. Viera de Cuba para estar perto do sobrinho. Bertico, a quem criara desde o berço por morte da mãe dele, que era irmã dela: e dos «netos», que adorava e lhe pagavam na mesma moeda. Vivia pobremente num quarto de aluguer porque no apartamento da família não havia lugar para aquela «sogra» de empréstimo.

Contou-me ela, no seu cantante e suave castelhanho de crioula, que o pai de Bertico fora um respeitado senador no tempo mítico da Independência e da democracia cubana. Era dele, pois que Bertico herdara os traços negróides — a tez moreno-escura, o cabelo frisado, e crespo, os olhos raiados de sangue — harmoniosamente combinados com o soma ibérico: o rosto oval, o nariz aquilino e comprido, a testa alta, o queixo bem formado; e o carácter, em que a doçura e alegria alternavam com os impulsos de violência e rebeldia. Obcecado com a política de Cuba, o problema da monoprodução de açúcar, e o imperialismo ianque.

Os anos correram, os nossos encontros rarearam, a efémera democracia parlamentar cedera em Cuba o lugar a Batista... Bertico inabalável nas suas convicções. A esposa adoecera gravemente e fora internada num hospital para incuráveis, onde viria a morrer sete meses depois. Visitei-a algumas vezes, na companhia do marido, que começava a estar grisalho, e aprendera a guiar automóvel, vencendo a inata aselhice, para correr diàriamente ao Bronx e levar os dois meninos à escola ou a passeio. Um dia, já muito em baixo, a esposa disse-lhe na minha presença: «Agora vai-te embora. Tu embaraças-me...» E ele, sem replicar, muito digno retirou-se comigo. «Vês tu a que estado ela chegou?» A pobre, com a doença, perdera a tolerância para os modos dele.

Entretanto, uma subtil mudança se operara no meu amigo. A um colega que um dia lhe citou uma opinião do *Daily Worker*, órgão do P. C., Bertico retrucou àsperamente: «Se tu tomas a sério tudo o que diz o *Daily Worker*!...) O amigo ficou banzo. Mas o seu ódio ao imperialismo ianque, amparo de Batista, não tinha esmorecido. Falei-lhe das futuras relações de Cuba com a U. R. S. S., e ele (quase ia perdendo o «contrôle» do automóvel) gaguejou enfurecido: «E tu crês que, no dia em que o Exército Vermelho ocupar Cuba, nós outros, Cubanos, não o vamos correr a pontapés?!» Bertico não era o mesmo! Só que continuava a entrar com vigor no rum.

Um ano depois de morta a esposa, estava casado com uma jovem dominicana, mais nova do que ele uns dez anos. Sedento de mocidade perdida, era o começo da marcha-atrás. Depressa veio o primeiro bebé. Depois Bertico adoeceu, perdeu um rim, os médicos disseram-lhe: «Deixe de beber!» A Abuelita tinha levado sumiço, os dois filhos, crescidos, tinham ido viver por si, perdi-os de vista no tumulto do horizonte americano. Era agora a política dominicana que o absorvia: Trujillos, Balaguer, Bosh, e o Açúcar, sempre o Açúcar, essas diabetes político-social das nações antilhanas.

Veio Sierra Madre, Batista exilou-se, Fidel no poder... Tínhamos deixado de nos ver. A um amigo comum, também jornalista e cubano, que encontrei por acaso, pedi notícias de Bertico: «Que diz ele? Deve estar contente, não? Volta a Cuba?» O amigo olhou-me esgaseado: «Que nada! Odeia Fidel, traidor à revolução, lacaio da U. R. S. S.! Nem volta mais a Cuba...»

E não volta mesmo. Prisioneiro do sonho ultrapassado, das ideias feitas, do ganha-pão, do imperialismo ianque, das ruínas pessoais, do meio-rim... Sofreu há tempos o primeiro enfarte do miocárdio.

É muito difícil entender os homens!

Actualidade internacional

O MERCADO COMUM CRESCE

• São hoje assinados acordos com a Espanha e Israel

• Começam amanhã as conversações com a Inglaterra

LUXEMBURGO, 29 — (R.) — O Mercado Comum Europeu alarga hoje a sua influência económica no Mediterrâneo com a assinatura de acordos de comércio preferencial com a Espanha e com Israel nesta cidade. Os acordos, a serem assinados pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, e pelo seu colega espanhol, Gregório Lopez Bravo, são o fruto de uma longa controversia política.

O acordo de cinco anos com Israel foi apenas tornado possivel com o levantamento, no ano passado, de um veto francês, a seguir á demissão do general de Gaulle, sob a direcção de quem a politica externa francesa sofreu uma acentuada tendência pró-arabe.

O acordo de seis anos com a Espanha é considerado o primeiro passo de um processo de duas fases. Chegou-se a acordo sobre o pacto no principio deste ano, após um compromisso no interior da Comunidade, devido ao qual os holandeses anuíram em desistir de objecções politicas ao Governo de Franco e a França levantou o seu veto a Israel, tendo conseguido conversações entre o Euromercado e o Egipto e o Líbano.

Contudo, como país não-europeu, Israel nunca poderá tornar-se membro da Comunidade.

Os acordos serão assinados em nome da Comunidade pelo ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel, como actual presidente do Conselho de ministros do Mercado Comum, e por Jerry Rey, presidente da Comissão Executiva. Fazem parte de uma politica geral do Mercado Comum para o Mediterraneo. O Euromercado tem já ligações com a Grécia, a Turquia, o Marrocos e a Tunísia e tem realizado conversações ou negociações com a Yugoslávia, com Malta e com a Argélia, assim como com o Egipto e com o Líbano.

A ADESÃO INGLESA

Entretanto, Anthony Barber, o novo ministro britânico para os Assuntos Europeus, chega hoje a esta cidade para iniciar as negociações sobre a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. O resultado da sua missão afectará profundamente o futuro da Grã-Bretanha e da Europa.

A conferência de amanhã terminará formalmente com as longas demoras que antecederam as negociações sobre os pedidos da Grã-Bretanha, da Irlanda, da Dinamarca e da Noruega para se tornarem membros do Mercado Comum, que existe há 13 anos.

Contudo, as verdadeiras negociações com os candidatos principiarão mais tarde (ainda este ano) em Bruxelas, sede da Comunidade.

ÍTALO-AMERICANOS CONTRA O FBI

NOVA YORK, 29 — (R.) — Dezenas de milhares de ítalo-americanos preparavam-se hoje para desfilar até junto da sede da Repartição Federal de Investigações (FBI) num protesto maciço, a seguir á prisão do filho de um reputado «patrão» da Mafia.

Os italo-americanos pretendem obrigar o Congresso a investigar as actividades da agência da «Polícia» federal.

Têm sido feitas alusões indirectas de que a Mafia está a utilizar tácticas de «mão dura» para conseguir que a multidão se manifeste.

Os organizadores do protesto, a Liga Italo-Americana dos Direitos Civis, esperam que 250 000 pessoas participem na manifestação.

Durante um comício, segundo informou a Liga, personalidades famosas como Frank Sinatra, Sammy Davis Junior e Zsa-Zsa Gabor aparecerão para entreter os manifestantes.

Membros da Liga Italo-Americana dos Direitos Civis têm estabelecido piquetes junto da sede do FBI, desde 30 de Abril, o dia em que Joseph Colombo Junior, filho de um reputado «patrão» da Mafia, foi preso e acusado de conspiração para derreter moedas americanas e vender a prata.

Segundo agentes federais, o pai de Colombo é o «patrão» de um das seis «famílias» da Mafia de Nova York

FRANK SINATRA, que entreterá ítalo-americanos

Consequências da vitória de J.J.S.S. em Nancy

PARIS, 29 — (F. P.) — Os ensinamentos políticos da eleição de Nancy vão fornecer aos partidos — a todos sem excepção — matéria para reflectirem.

Jean-Jacques Servan Schreiber, numa entrevista publicada hoje no semanário «L'Express» afirma que o seu objectivo principal será o de melhorar a situação económica e social da Lorena. Assim, conta passar a maior parte do tempo na sua circunscrição e não na Assembleia Nacional (que aliás vai entrar em férias amanhã). Quanto a ele, tem de acabar o fraseado oco acerca de termos ultrapassados como «reforço do centro» ou reconstituição de uma «terceira força».

Jean-Jacques Schreiber, não nega que uma organização politica pode contribuir para a realização dos seus objectivos, mas esta força política não será por certo a velha «terceira força».

Um cronista parisiense sublinhava no sábado, que fora por causa de um problema regionalista que o general de Gaulle deixara o Poder. De Gaulle propunha, de facto, a regionalização e não foi ouvido pela maior parte do povo francês. O facto deve-se mais a motivos políticos (entre outros a transformação do Senado) do que a razões de ordem técnica.

Pode, portanto, afirmar-se sem risco de errar que, em França, a regionalização vai voltar á ordem do dia.

Mini-saia para homens lançada na Califórnia

LOS ANGELES, 29 — (F. P.) — Depois das camisas floridas e transparentes, das gravatas berrantes, das calças «pata de elefante», dos cabelos compridos até aos ombros, e mesmo abaixo destes, dos catogãs e dos coletes com franjas, os homens passarão a ter também, nos seus guarda-fatos, mini-saias.

Pelo menos assim o espera uma figurinista de Los Angeles, Rebecca Welles, que lançou um modelo de saia para homens. Estes, que se opuseram, sobretudo nos Estados Unidos, á «mini-skirt» para as mulheres, acabarão por adoptá-la? O certo é que a figurinista já recebeu muitas encomendas de estabelecimentos especializados em vestuário masculino, e está muito satisfeita com o êxito já alcançado.

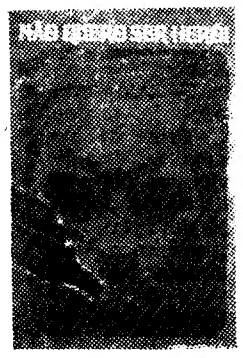
«Venho das ilhas Fiji, e é o que os homens usam lá para ir trabalhar. Até os polícias trazem saias. Não há razão para que os homens não as usem noutras terras» — afirmou a figurinista, que acrescentou: «As minhas saias para homem foram concebidas com a colaboração de um alfaiate, serão executadas com os mesmos tecidos usados nos fatos e terão algibeiras». Na opinião de Rebecca, este género de vestuário para homens seria muito prático para jogar o golfe e nas piscinas.

Apesar das encomendas que Rebecca diz haver recebido, ainda não se viram homens de saias

A SRA. NIXON CHEGOU AO PERU

LIMA, 29 — (F. P.) — Patricia Nixon, mulher do presidente dos Estados Unidos, chegou ontem á tarde a esta cidade, a fim de oferecer o seu auxílio ao Peru recentemente devastado por um tremor de terra.

«O povo dos Estados Unidos está convosco de todo o coração e continuará a vosso lado até que tenha terminado a reconstrução do vosso país» — declarou nomeadamente a sr.ª Nixon, ao chegar ao aeroporto, onde era esperada pela esposa do presidente do Peru.



De António de Cértima

NÃO QUERO SER HERÓI

O HOMEM DAS ARMAS
O HOMEM DA POLITICA
O HOMEM CIVIL

ENCONTRARÁ NESTE LIVRO — UMA VOZ—UM INCITAMENTO—UM GUIA— ...TALVEZ UM SONHO!

UMA EDIÇÃO DA

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS - EDITORES

R. AUGUSTA, 44 - 34 — TELEF. 36.17.30 LISBOA

TUDOR 50 ANOS

1 DE JULHO DE 1970

NESTA DATA, COMEMORAMOS 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE FABRICAÇÃO. POR ESTE MOTIVO, ESTÃO ENCERRADOS OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS FABRIS E COMERCIAIS DO PAÍS, PARA CONFRATERNIZAÇÃO DE TODO O PESSOAL.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, SARL
PILHAS SECAS TUDOR, SARL

Construção dos parques de estacionamento subterrâneo de Lisboa

Sociedade de Construções Civis e Obras Públicas com alvará para obras de valor superior a 50.000 contos, oferece colaboração às Entidades pretendentes à Concessão.
Para estabelecer contacto, responder a este jornal ao ao N.º 532.

Belfast: As tropas britânicas têm ordem para disparar

BELFAST, 29 — (R.) — Tropas britanicas com ordens para disparar contra os atiradores estão hoje de guarda em quase todas as esquinas das ruas desta cidade, após três noites seguidas de tumultos.

A agitação, desencadeada com a prisão de Bernardette Devlin transformou Belfast num campo de batalha em que perderam a vida cinco pessoas e ficaram feridas mais de 200.

Os transportes publicos estão práticamente paralisados e grande parte dos autocarros de dois andares foram utilizados pelos amotinados para barricar as ruas. Outros foram queimados, espalhando o cheiro pelas ruas juncadas de vidros partidos, de pedras, de tijolos, de barras de ferro e de cápsulas vazias de gases lacrimogéneos.

São esperados hoje mais 500 soldados e amanhã um contingente de 3 mil homens. Estes vêm substituir os mil soldados que se encontravam em Belfast e que estão exaustos em consequência de três noites consecutivas de serviço.

Durante os tumultos da noite passada ficaram ligeiramente feridos dois soldados britanicos.

As desordens de ontem á noite não atingiram a violência das de sábado, que duraram mais doze horas e transformaram grandes extensões da cidade em campos de batalha. Hoje nos hospitais foram tratadas centenas de pessoas na maioria feridas com chumbos de caça.

O general «sir» Ian Freeland, comandante das tropas britanicas na Irlanda do Norte deu ordem aos soldados para disparem sem aviso contra todos os que estivessem armados nas áreas agitadas. Além disso, o Governo da Irlanda do Norte decretou novas medidas de maior dureza contra os desordeiros e mandou fechar todas as tabernas duas horas mais cedo. Pensa-se também em proibir as marchas protestantes e católicas que se costumam realizar todos os anos em Julho. No ano passado essas marchas levaram a desordens que costaram a vida a treze pessoas.

PLANO PARA RAPTAR BERNADETTE DEVLIN

LONDRES, 29 — (F. P. e R.) — Bernadette Devlin, presa desde sexta-feira passada na medonha penitenciária de Armagh, na Irlanda do Norte, não comparecerá á cerimónia oficial de juramento de fidelidade a Isabel II dos membros do novo Parlamento da Grã-Bretanha.

O «Daily Express» de hoje afirma, entretanto que um grupo de extremistas católicos de Londonderry tinha elaborado um plano para raptar Bernadette Devlin na sexta-feira a noite, antes da sua prisão, a fim de a subtrair á justiça. Segundo este jornal londrino «miss» Devlin seria levada para o Bogside (quarteI católico de Londonderry) onde seria «tratada como uma rainha».

MAIS DUAS VÍTIMAS DO «E. M.»

SÃO PAULO, 29 — (F. P.) — O «Esquadrão da Morte», organização justiceira secreta, voltou a actuar. Com efeito, foram descobertos perto de São Paulo os cadáveres de dois malfeitores procurados pela Polícia. Os corpos foram encontrados num local indicado pelo telefone por «Lírio Branco», informador do «Esquadrão».

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 65-67 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Participar é realizar!

Associe o seu capital à força realizadora da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58
ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 38

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. central)

temática — é nesta ultima disciplina geralmente considerada das mais difíceis e com maior percentagem de *chumbos*, que a pauta se encontra mais inundada de tinta vermelha Assim, de 204 examinandos vão á oral 121, dispensaram 10 e reprovaram 73. Temos, portanto, 5 % de dispensas e 35 % de exclusões ..

2.º ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de História

I — Responda sucintamente às seguintes questões:

1) Após as batalhas de Salamina e Plateias formou-se a *liga de Delos*, que testemunhou a hegemonia de Atenas entre as cidades gregas.

a) Que era a liga de Delos?

b) Quais foram as consequências imediatas da sua formação?

2) No reinado de D. Dinis celebrou-se um *tratado de comércio com a Inglaterra*.

a) Além desta, que outras medidas de fomento económico conhece do mesmo monarca?

b) Qual é o significado da existência do citado tratado de comércio?

3) O *Renascimento* é um dos movimentos que caracteriza o início da Idade Moderna.

a) Que entende por Renascimento?

b) Em que condições surgiu o Renascimento e se difundiu pela Europa?

4) No século XVII vigorou na Europa um sistema de política económica conhecido por *mercantilismo*.

a) Quem introduziu e promoveu, em Portugal, o mercantilismo?

b) Quais eram os princípios da política mercantilista?

5) No século XIX, depois de longas guerras civis, triunfou em Portugal o *liberalismo*.

a) Que entende por liberalismo?

b) Em que circunstâncias se verificou a vitória do partido liberal em meados do século XIX?

II — Desenvolva o seguinte tema, procurando redigir cuidadosamente e subordinando tudo o que escrever às alíneas propostas.

Descobrimento e Colonização do Brasil

a) Atitude do rei português para com a nova possessão descoberta;

b) As diferentes fases da colonização no Brasil;

c) Acção dos Jesuítas.

exames para amanhã

(30 de Junho—3.ª-feira)

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

Ciências Físico-Químicas

9 horas
(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa

11 horas
(120 minutos)

Obs. — 3 folhas de papel com 32 cm×22 cm

3.º ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais

15 horas
(90 minutos cada)

Francês e Alemão

17 horas
(90 minutos cada)

Vieira da Silva voltou hoje à Gulbenkian

Maria Helena Vieira da Silva, a grande pintora da Escola de Paris que os portugueses só agora praticamente descobriram, voltou hoje á sede da Fundação Gulbenkian, onde apreciou tranquilamente a exposição das suas obras ali patente.

Na sábado, Vieira da Silva já estivera no Museu, mas o facto de ali se encontrarem muitos visitantes não deixou que a artista, seu marido e os primos (em casa de quem se encontra hospedada, no Pinheiro de Loures), observassem a exposição á vontade

Recebida pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, Maria Helena Vieira da Silva visitou também demoradamente outras instalações da sede da Gulbenkian.

Terminada a visita, a grande pintora e seus familiares voltaram ao Pinheiro de Loures, onde almoçaram.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na última sessão da mesa administrativa da Celestial Ordem da Trindade, do Porto foi resolvido exarar na respectiva acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse dispensado á visita do Chefe do Estado áquela benemérita instituição

A Comissão Municipal de Turismo de Espinho enviou-nos um amável ofício de agradecimento pela colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou ás festas daquele concelho.

JULGAMENTOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

(Continuação da pág central)

foi agredido a soco pela vítima que lhe chegou a deitar uma mão ao pescoço, largando-o depois junto á esquina da varanda.

Desprezado e agredido, o réu que, segundo o tribunal apurou além de homossexual sofre de neurose juvenil e de psicopatia, não dominando os seus impulsos, desfez o embrulho que, com vários dos artigos comprados em Tete, continha a granada e, depois de a descavilhar, atirou-a para junto da vítima quando esta se afastava e encobriu-se com a esquina da casa, para se proteger. Do rebentamento da granada, que logo se seguiu, resultaram para a vítima várias lesões, entre as quais fractura da base do crânio e esfacelamento dos órgãos internos das cavidades torácicas e abdominal, tudo produzido pelos estilhaços da granada, e que foram a causa necessária e suficiente da morte.

O Supremo Tribunal Militar, onde a defesa do réu esteve ao cuidado do advogado dr. Ricardo Fernandes, depois de detalhada crítica ao acórdão recorrida, terminou por confirmar a pena nele decretada.

O último dos processos julgados em recurso referia-se ao trabalhador rural Adriano João, de 22 anos, solteiro, natural de Nova Lisboa, inscrito marítimo como moço de pesca do barco «Novo Triunfo», que fora julgado e condenado pelo Tribunal Marítimo da Capitania do Porto de Luanda na pena de três anos de prisão maior, mínimo de imposto de justiça e acréscimos legais e quinhentos escudos ao seu defensor e ainda, na indemnização de 30 contos a quem se mostrar com direito a ela, porque na noite de 20 de Dezembro de 1969, ás 21 horas, a bordo do referido barco, registado na Capitania do Porto de Luanda, ofendeu voluntária e corporalmente a vítima Manuel Francisco, de 21 anos, também moço de pesca do mesmo barco.

Na ofensa, originada por questiúncula momentânea, utilizou o réu uma faca de peixe de que, por acaso, era portador, com a qual, e ao defender-se dos pontapés da vítima, agrediu esta, a quem produziu uma ferida incisa abaixo da virilha, com o corte da veia femural direita, que lhe produziu a morte. O réu logo espontâneamente se apresentou ao mestre do barco.

O Supremo Tribunal Militar, depois de considerar que o réu tem apenas como agravante a superioridade em razão da arma, mas tem como atenuantes cinco outras circunstâncias, o que leva a crer na sua fácil recuperação, julgou exagerada a pena corporal imposta ao réu, pelo que a alterou e fixou definitivamente em dois anos e seis meses de prisão maior. Em tudo o mais confirmou a decisão recorrida.

RECURSO DA REPROVAÇÃO NAS ESCRITAS

É permitido a quem o desejar (por entender que o seu ponto foi mal classificado) apresentar recurso da reprovação na prova escrita. O recurso tem de ser apresentado no prazo de três dias a contar da saída da nota da prova respectiva, e deve ser subscrito pelo próprio examinando, se for maior ou emancipado, ou pelo seu encarregado de educação, caso não o seja. Este requerimento, de interposição de recurso, dirigido ao reitor, deve levar a assinatura reconhecida e por ele se pagam 200$00.

Dentro do prazo de três dias a contar deste requerimento de interposição de recurso, deve o recorrente apresentar uma alegação justificativa do mesmo, em papel selado e não assinada nem contendo qualquer sinal que permita identificá-lo. A apreciação do recurso cabe á 3.ª secção da Junta Nacional da Educação.

ESPANHÓIS OU INGLESES VÃO REPARAR O «MOÇAMBIQUE»

Atracado ao cais do Poço do Bispo, o paquete «Moçambique» continua a ser objecto de uma reparação provisória, capaz de o pôr em condições de navegar até um estaleiro espanhol ou inglês onde sofrerá importantes beneficiações que façam desaparecer os vestígios do abalroamento sofrido em 28 de Maio ultimo, quando navegava para Lisboa, vindo dos portos de África

O «Moçambique» sofreu já ligeiras reparações nos estaleiros da Lisnave, mas não poderá ser totalmente reparado naquelas instalações, devido ao grande volume de trabalhos ali em curso.

Por isso, a Companhia Nacional de Navegação, proprietária do paquete, abriu concurso internacional para reparação do navio. As propostas vão ser abertas mas círculos ligados á empresa pensam que as maiores probabilidades são de estaleiros espanhóis ou ingleses

Alunos do antigo liceu de Santarém

SANTARÉM, 29 — Alunos do antigo liceu local reuniram-se, ontem, nesta cidade, confraternizando nomeadamente com um almoço e um beberete, depois de cumprimentos ao presidente do Município e missa na igreja do Seminário por intenção dos condiscípulos falecidos.

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMARIO — PRIMARIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos

Sá de Miranda
PRIMARIO — PREPARATORIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
CURSOS DE FÉRIAS

EXTERNATOS
● LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO
Rua do Alecrim, 47-2.º—Telefone 32 69 57
● NOVO RUMO — FEMININO
P. Luís de Camões, 6-1.º, Esq.—T. 36 14 26
ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO
CURSO DE FÉRIAS

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.º
65 43 04
EM CAMPO DE OURIQUE

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMARIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 Campo Pequeno

CURSOS DE FÉRIAS
cial CENTRO DE LÍNGUAS — RUSSO, INGLES, ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733
CRISFAL
3.º CICLO — INSTITUTOS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047
CEPELT
2.º CICLO DO LICEU
RUA D. ESTEFANIA, 48 — TELEFONE 42959

LICEU — INSTITUTOS
CICLO PREPARATÓRIO
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 805904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Necrologia

FALECIMENTOS

João Lopes Martins

Era um lobo-do-mar o sr. João Lopes Martins, de 87 anos, que ontem faleceu em Paço de Arcos. Bisneto daquele que a sua terra consagrou com um busto, á beira-mar, e que todo o País conhece como o Patrão Lopes, símbolo verdadeiro dos homens do mar, na sua coragem, dedicação, bravura e honradez, durante cinquenta anos serviu o Instituto de Socorros a Náufragos, a que prestou os mais relevantes serviços.

Entrara aos 15 anos para tripulante do salva-vidas de Paço de Arcos, de que viria a ser patrão. Em 1903 teve a sua primeira recompensa: a medalha de prata de mérito, filantropia e generosidade de D. Maria II, por ter salvo uma criança, com risco da própria vida.

Em 1905 salvou 21 tripulantes do vapor alemão «Lisbon», naufragado na barra. Em 1916, arrancou á morte, no Bugio, com mar desfeito, os náufragos do palhabote «Novo Banfim»; e sete anos mais tarde colaborava no salvamento dos dois unicos sobreviventes da tragédia do «Rhona», rebocador de Vila Real de Santo António que, na noite de 26 de Fevereiro, encalhara nos baixios do Bugio. Em 1936, em Janeiro, no mesmo local, salvava os tripulantes do galeão «Boa Estrela»; e grandes foram também os trabalhos para salvar os 75 tripulantes do «Patrão Lopes». E, em 1939, na ponta de S. Domingos de Rana, arrebatava á morte os náufragos do vapor de carga «Amizade».

Morreu ontem o Mestre João Lopes Martins. Como ponto culminante e quase simbólico desse homem do mar poderia lembrar-se que, uma vez, com o mar alteroso, com ondas de tudo engolir, contra a opinião de todos os salva-vidas, João Lopes Martins atira-se á água e nada mais de 500 metros para ir arrancar á morte o patrão da falua do Bugio que naufragara. E trouxe-o para terra.

Paço de Arcos prestou-lhe hoje a derradeira homenagem, tendo o corpo ficado enterrado no cemitério de Oeiras.

Prof. dr. Joaquim Inácio da Gama Imaginário

Por sua prévia determinação, só agora se noticia o falecimento, ocorrido na sexta-feira, no Hospital de Santa Maria, do prof. dr. Joaquim Inácio da Gama Imaginário, figura saliente no sector da neurocirurgia, cujo funeral se realizou ontem, á tarde, para a Chamusca, terra da sua naturalidade.

O prof. Gama Imaginário, que tinha 61 anos, foi professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e colaborador directo do prof. Egas Moniz, com quem realizou alguns dos estudos que ficaram célebres no mundo da Medicina. Contemplado em 1947 com o Prémio Manuel Bento de Sousa, foi de 1956 a 1959 presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, de que fora um dos fundadores.

Deixa numerosa obra publicada sobre o campo da medicina em que se especializou.

FUNERAIS

Alfredo Rosário

Para jazigo no cemitério dos Prazeres realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. Alfredo Rosário, de 76 anos, natural de Lisboa, director do «Informados Comercial e Industrial de Lisboa», pai da sr.ª D. Maria Helena Duarte do Rosário Nunes Apetato, sogro do sr. Francisco Nunes Apetato, avô da sr.ª D. Maria Elvira do Rosário Apetato Baptista de Sousa, casada com o sr. José Baptista de Sousa, de D. Maria Alice do Rosário Apetato, D. Maria Isabel do Rosário Apetato, do sr. Armando José do Rosário Apetato e irmão do sr. Luciano Marques do Rosário.

Virgílio Fernandes Carneiro

Sua família manda rezar missa, amanhã, na igreja dos Paulistas (á Calçada do Combro), ás 10 horas pelo seu eterno descanso.

O FERIADO CAIU MAL

OLHÃO, 29 — Caiu mal entre a população desta vila a escolha do dia 24 de Junho para feriado municipal. Afirma-se que o dia 18, data com bastante mais significado, reuniria o consenso da maioria — mas afinal não foi assim.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Realizou-se mais uma reunião da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Entre as resoluções tomadas merece especial menção a de promover a próxima realização de uma série de mesas-redondas com a participação de representantes dos sectores integrados na Corporação para apreciação de diversos assuntos de interesse geral.

Foram apreciados diversos assuntos de expediente normal relacionados com a legislação sobre condicionamento industrial, a representação do Sindicato Nacional dos Jornalistas em diversos órgãos da Corporação, a integração sindical dos operários das fábricas de pasta celulósica.

Artes plásticas

Fernando Calhau nas Belas-Artes

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, é inaugurada amanhã, ás 18 e 30, uma exposição do artista Fernando Calhau.

Ana Maria Botelho expõe no Estoril

É hoje inaugurada, nas Arcadas do Estoril, a exposição da pintora Ana Maria Botelho. Esta artista, cuja ultima exposição ao publico de Lisboa foi muito visitada, apresenta os seus ultimos trabalhos de pintura. A exposição fica aberta todos os dias das 10 ás 22 horas.

Exposição de Mariana Quito

Numa das salas do Palácio Foz, aos Restauradores, foi agora inaugurada uma exposição da artista Mariana Quito.

Alvaro Perdigão expõe em Madrid

Na Galeria de Arte EDAF, de Madrid, encontra-se neste momento patente ao publico a exposição do artista Alvaro Perdigão

O catálogo da exposição, em que sobrelevam as aguarelas de Alvaro Perdigão, é prefaciado pelo artista Mário de Oliveira.

ENG. CASTRO E SOLLA

O sr. engº Luís de Castro e Solla, inspector superior de Minas, acaba de ser louvado, por portaria do secretário de Estado da Industria, por ter atingido o limite de idade. Por idêntico motivo, os seus antigos e actuais colegas do Conselho Superior de Minas, promoveram-lhe uma homenagem.

Agradecemos a carta que teve a gentileza de enviar-nos ao abandonar o serviço publico e na qual afirma só ter a «elogiar a acção da Imprensa».

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 29. —(A. N. I.)—O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique tornou publico um comunicado especial do seguite teor:

«1 — Nos ultimos comunicados do corrente mês anunciaram-se os lançamentos das operações «Doninha», «Dureza» e «Rodovia» e os termos das duas primeiras, com a destruição da base «Beira» e a ocupação da base «Limpopo».

2 — Porém, dadas as quantidades de material apreendidas na base «Limpopo» e a detecção, nas proximidades, de alguns nucleos inimigos dispersos, a operação «Dureza» foi prolongada sob a forma de pesquisa e destruição nas áreas adjacentes á base.

Até ao momento, encontrou-se um lote de três toneladas e meia de armamento, o que perfaz um total de cerca de oito toneladas de material de guerra apreendido.

3 — Na base «Limpopo», transformada no aquartelamento «Omar», sobre o rio Rovuma, nome derivado da localidade mais próxima, ficarão, de agora em diante, forças em permanência, integradas no dispositivo de vigilancia e interdição da fronteira. Em Omar, estão em curso trabalhos de construção de instalações de preparação de uma pista para aviões e de fortificação de campanha.

4 — A operação «Rodovia», de abertura de um itinerário de ligação de Mueda a Omar, terminou, também, com a chegada a este novo aquartelamento do destacamento de Engenharia e forças de sua protecção.

O itinerário, na extensão de 42 quilometros, foi aberto em 14 dias, com dois de paragem para revisão das máquinas.

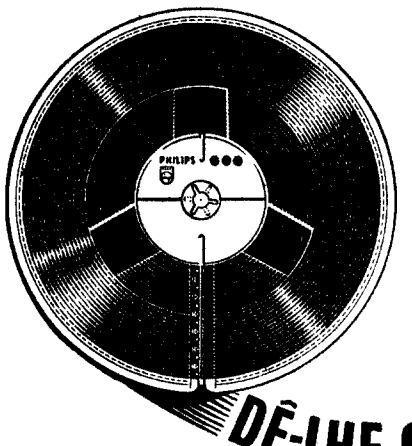
5 — Elementos dispersos inimigos, tentaram, de longe, algumas flagelações com morteiros, mas foram detectados sempre, tendo, em consequência sofrido baixas.

Nas nossas tropas mantêm-se as duas baixas anunciadas, um ferido ligeiro e outro grave.

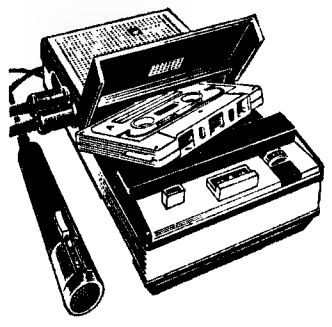
Em Omar, na presença do comandante-chefe e perante as tropas em formatura, foram lidos os louvores concedidos ás forças que mais se distinguiram na acção.»

ÉPOCA DE EXAMES

GRAVE NA MEMÓRIA DO SEU FILHO O TRIUNFO ESCOLAR DESTE ANO



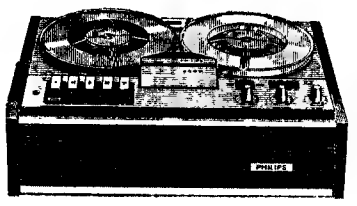
DÊ-LHE OS PARABÉNS NUM GRAVADOR



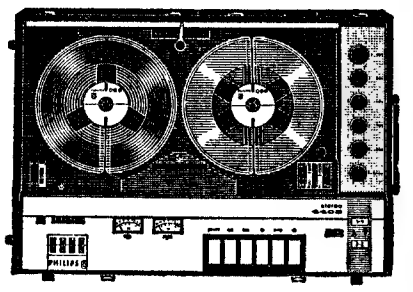
EL 3302
MINIGRAVADOR DE «CASSETTES»

PHILIPS

UM GRAVADOR PHILIPS É UM PRÉMIO ÚTIL, UM DIVERTIMENTO PARA AS FÉRIAS E UM BOM AUXILIAR DO ESTUDO



N 4308
GRAVADOR MONOFÓNICO DE LUXO



N 4408
GRAVADOR ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

PARA A MÁXIMA QUALIDADE DE GRAVAÇÃO, EXIJA FITAS "LOW-NOISE" PHILIPS

PHILIPS

Oferecemos-lhe o „Saber Como"

solucionar problemas de transporte e accionamento

Ao Serviço Informativo ENG. GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre:
(marcar X no que interessa)
◯ Correias de transmissão
◯ Correias (telas) para transportadores
◯ Correntes transportadoras
◯ Rolos para transportadores
◯ Uniões de veios

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:

▪ SIEGLINGRIEMEN	(Alemanha)
▪ FAMA	(França)
▪ FREDRIKSONS	(Suécia)
▪ TRANSELASTIC	(Suiça)
▪ KUPPLUNGSTECHNIK	(Alemanha)
▪ TACKE	(Alemanha)

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO — TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG. GUSTAVO CUDELL

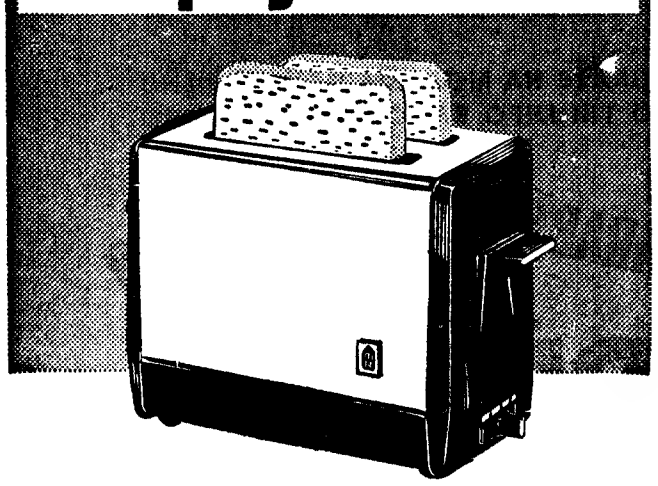
● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR.

- Regulação a seu gosto do grau de tostagem.
- Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:

SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 - LISBOA

Balneário de Guitiriz

LUGO (GALICIA — ESPANHA)

100 QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO
GRANDE PARQUE E MARAVILHOSOS JARDINS

SAÚDE, DESCANSO, TRANQUILIDADE

AGUAS SULFUROSAS ESPECIAIS PARA:
DOENÇAS DO FÍGADO
APARELHO DIGESTIVO
DESPORTOS — CAÇA, PESCA, EQUITAÇAO, TÉNIS, MINI-GOLF, etc.

PREÇOS — Quarto de casal 325 pts.
Pensão alimenticia 225 pts. por pessoa

CAMINHOS-DE-FERRO

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10-50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampulhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro a/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt — Telef. 40049 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.-Esq.

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom. — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas, informações e marcações pelo telefone 320660

OFERTA!... AGORA!...

Black & Decker

Berbequim D-500-S 10 m/m 510.00 425.00
c/ conjunto de brocas incluído no preço

Berbequim D-400 6 m/m 430.00 350.00
Acessórios adaptáveis para SERRAR — POLIR — LIXAR, etc.

Pedidos a **ALFREDO ANTÓNIO MOREIRA, LDA.**

OFERTA ATÉ 31 DE JULHO

Ferragens — Ferramentas — Utilidades
Rua Ferreira Borges, 16 — LISBOA-3
Telef. 662146 - 668656

CORTE O TALÃO E COLE-O NUM POSTAL

Queiram enviar-me pelo correio, à cobrança, sem mais despesa:
☐ Berbequim D-500-S 10 "/" 425$00
☐ Berbequim D-400 6 "/" 350$00
☐ Folheto explicativo GRÁTIS
Faça um sinal × no que interessar

NOME .....
MORADA .....

AR CONDICIONADO

A. OLIVEIRA

AV. ALM. REIS, 91 A

53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38

SACHADORES ROTATIVOS

AGRIC

Para todas as marcas de tractores

Dist. Excl.

SIPEMA

R. de Arroios, 87-A
LISBOA
Telefs.: 534630 e 46894
Filial: BEJA — Rua do Vale, 13 — Tel. 1.440

CONCEDEM-SE AGÊNCIAS

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

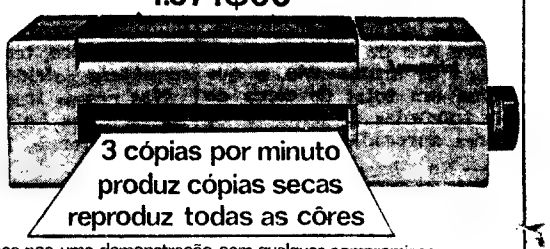
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA

4.074$00



peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

sertic portuguesa
rua buenos aires, 7 1º tel. 667928 e 667772

GANHOU A BICA

NO CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES

Um júri de nove pessoas, entre as quais especialistas de bailado, de música e de pintura, anunciou, ao princípio da tarde de hoje, ter atribuído à Bica o primeiro lugar no Concurso das Marchas Populares de 1970, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

A proclamação oficial foi feita, como habitualmente, durante o almoço oferecido pelo Município lisboeta, no restaurante do Parque de Campismo do Monsanto, aos membros do júri e a outros convidados.

A classificação foi a seguinte:

1.º Bica; 2.º, Alfama; 3.º, Mouraria; 4.º, Olivais; 5.º, Ajuda; 6.ºs, «ex aequo, Madragoa e Marvila.

Do júri, presidido pelo vereador Leopoldo Nunes, faziam parte Tomás Ribas, professor de História e Bailado no Conservatório, maestros Tavares Belo e Frederico Valério, pintores Manuel de Lima e Carlos Botelho, nosso prezado colaborador, D. Margarida de Abreu, professora de Bailado, D. Margarida Ribeiro e dr.ª Salette Simões.

O júri esteve reunido na Câmara Municipal de Lisboa durante toda a manhã de hoje, para assentar na sua decisão final.

Festa na Bica

— Ponham colchas nas janelas!

— E' comprar foguetes!

— eVnham os arcos!

Estas as primeiras exclamações de alegria quando o repórter do «Diário de Lisboa» se apresentou na Bica para anunciar que á marcha local tinha sido atribuído o primeiro prémio das festas dos Santos Populares deste ano.

Em pouco menos de cinco minutos, as Escadinhas da Bica Grande, onde fica a sede do Marítimo Lisboa Clube, agremiação que organizou a marcha vencedora, encheram-se de gente.

— Bica! Bica! Bica! — eis o grito que durante muito tempo desceu e subiu as escadas na boca de todos quantos ali habitam.

Havia lágrimas, abraços que atiravam as pessoas para as pedras das Escadinhas, efusivos apertos de mão.

Não tardou que os arcos da marcha aparecessem, coloridos, vibrantes, empunhados pelo garotio. O ruído dos foguetes anunciou ás redondezas a vitória alegre da Bica.

«Venceu a tradição dos nossos avós»

— opinião do ensaiador

O ensaiador, avisado quando almoçava, atirou-se pelas Escadinhas abaixo com um grito na boca:

— Eu bem dizia! Eu bem dizia!

Explicou-nos, depois, que não passava de «um curioso», mas que se não tinha desviado «da tradição dos nossos avós». E, daí ..

— Daí ..?

— Daí a vitória!

Logo que recebeu a notícia a Bica ficou em festa

Ganhou a Bica: Alegria, alegria, alegria

Manuel Maria Machado, com a camisa quase arrancada, foi-nos dizendo que, presentemente, *«muitas das marchas que se apresentam parecem quadros de revista do Parque Mayer».*

— Ora isso não pode ser... Marcha é povo, é quadra fácil, musica que fica logo no ouvido. Foi o que nós fizemos. Fizemos isso e ganhámos. Viva a Bica!

«Nenhuma injustiça para com as outras marchas»

Alfama em segundo lugar? Mouraria em terceiro lugar? Alguma injustiça...?

Não. Não na opinião de quase toda gente. Ouçamos a voz de Mário Brito, director da marcha vencedora:

— Estávamos convencidos de que Alfama abichava o primeiro lugar. Apresentou-se bem, essa Alfama de que eu gosto tanto... E a Mouraria também. Ganhou a Bica. Ganhou por mérito próprio...

> *Os padrinhos da Bica são fadistas: Amália Rodrigues e Carlos do Carmo. Amália encontra-se nos Estados Unidos, e só regressará a Lisboa no próximo dia 19.*
>
> — Mas vamos já mandar-lhe um telegrama, a contar da vitória da Bica — *disseram-nos em casa da artista.* «A senhora vai gostar muito de saber» — *acrescentaram.*

Foguetes no ar, arcos beirando as janelas baixinhas; cantigas na boca: a Bica exultava, propunha, desde aquele momento, *«numa sessão de fogo de artifício, logo á noite, entre as 11 e as 11 e 30»*... Mais gente vinha chegando, subindo as escadas, descendo as escadas, transformando-se num magote explosivo. Era uma vitória popular, *«porque é preciso* (como nos disse o ensaiador) *esquecer a tristeza de todos os dias».*

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 29 (L.) — Faleceu por desastre em Moçambique, o capitão Carlos Eduardo Santos Noronha Leite, natural de Lisboa, filho do sr. Francisco José Noronha Leite e da sr.ª D. Maria Bárbara Santos Leite.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Obs.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.600$
Externo 1.ª Série	—	630$	710$
Externo 1.ª Série C	—	725$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	825$
Externo 3.ª Série C	—	760$	835$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	475$	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C U F 6%	940$	—	940$
C U F 6% 68	960$	950$	—
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	—	—	950$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	960$	970$
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	825$	—
H E Cávado 6%	—	1.000$	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	—	980$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	820$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	980$
Metropolitano 4%	—	—	820$
Metropolitano 5 3/4%	—	970$	—
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac Elect 5%	—	790$	—
[illegible]	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímico 5%	—	880$	—
Port Ceiu. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	930$	925$	930$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.º	—	—	810$
Siderurgia 5% 3.º	—	—	—
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonefe 5%	—	840$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	88$
U E P 4 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	—	80$	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	84$	—

Ultramarinas	Obs.	Compra	Venda
Luz	87$5	87$	88$
Cabinda	—	224$	229$
Diamantes Angola	2.930$	2.910$	2.930$
H E Revué	—	740$	780$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	208$	207$	209$
Sonefe A	450$	450$	460$
Sonefe B	—	466$	468$
Zambézia	82$5	82$5	88$
Diversas			
Cidla	—	6.850$	6.890$
Cim Leiria	—	4.700$	5.000$
Cim Tejo	—	7.100$	7.300$
Col. Navegação	1.590$	1.580$	1.600$
C U F	—	1.620$	1.700$
Ind. Aliança	850$	850$	—
Nac Navegação	4.350$	4.320$	4.400$
Petroquímico	1.750$	1.730$	1.760$
Port e Colónias	—	1.450$	1.480$
Port Celulose	4.530$	4.520$	4.540$
Port Pesca	—	1.100$	—
Port Tabacos	732$	730$	735$
Sacor	—	4.620$	4.700$
Siderurgia Nac	—	2.245$	2.260$
Socer	3.465$	3.465$	3.475$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.850$
Tabaqueira	—	7.050$	7.150$
J F Azeite	—	842$	850$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa P	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	398$	395$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.220$	1.218$	1.220$
C P Electricidade, nom	1.200$	1.200$	1.215$
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.770$	1.760$	1.780$
Gás Electr	425$	424$5	425$5
H E Alto Alentejo	180$	198$	198$5
H E Norte Portugal	280$	280$	285$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	—	192$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	212$	218$4
F I D E S.	—	128$8	132$6

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 866066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 471 ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.365$	2.355$	2.365$
Alentejo	1.135$	1.130$	1.140$
Angola	—	3.750$	3.850$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.550$	8.700$
E Santo	—	21.800$	22.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	21.000$
Fomento	2.500$	2.500$	2.540$
L & Açores p	—	7.150$	7.200$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.875$	5.875$	5.880$
Portugal n	3.050$	3.020$	3.080$
Portugal p	—	3.950$	4.000$
Totta Aliança	—	—	6.350$
Ultramarino n	3.660$	3.655$	3.670$
Ultramarino p	4.020$	4.010$	4.020$
Seguros			
Alentejo	144$	143$	144$5
Douro	—	1.100$	—
Mundial	910$	910$	914$
Sagres	—	1.600$	2.500$
Tranquilidade	—	58.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$	850$
Ag Cosseque	—	680$	690$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	780$	775$	790$
Boror	—	132$	135$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES [illegible]

	22/6/70	26/6/70	29/6/70
GERAL	158,6	159,2	158,2
METROPOL.	148,1	148,8	147,9
ULTRAM.	235,9	235,2	234,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,2	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$50	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

Mais medalhas para Jairzinho e para os campeões do Mundo de Futebol

• Ao fim da tarde o jogador brasileiro apresenta cumprimentos ao Chefe do Estado

Ostentando na lapela um emblema de ouro e brilhantes do Benfica (que Coluna, em nome da equipa encarnada, lhe ofereceu) Jairzinho esteve esta manhã no palácio neo-clásico da Câmara Municipal de Lisboa, cujo presidente lhe fez a entrega, para os campeões do mundo de futebol e para o seu melhor marcador, de duas medalhas e um galhardete. Para terminar o programa, oficial digamos, da sua visita de 60 horas a Portugal, o ponta-direita do escrete canarinho apresentará ao fim da tarde cumprimentos ao Chefe do Estado.

Depois de ontem ter tido a noite livre, e com o projecto de ao princípio da tarde ir dar uma volta pela cidade e fazer algumas compras — Jairzinho gostou muito das camisas portuguesas: ele lá sabe porquê —, o «craque» do Botafogo recebeu ao fim da manhã, das mãos do eng.º Santos e Castro, um galhardete e a medalha comemorativa da Tomada de Lisboa aos Mouros para a selecção campeã do mundo de futebol, e a medalha comemorativa do Centenário de Vasco da Gama, para ele próprio.

Na circunstancia foram proferidas palavras de ocasião: o presidente da edilidade, além do mais, voltou a afirmar ao futebolista que em Lisboa todos acompanharam com interesse e entusiasmo, a carreira da selecção brasileira, por ela torcendo e esvaziando as ruas ás horas dos desafios; Jairzinho, também além do resto, disse que enquanto ele e os seus companheiros estavam no campo, tinham, também, o pensamento naqueles que de fora os acompanhavam, nomeadamente os portugueses, e que soubera do Carnaval em Lisboa, comemorativo da sua vitória, o que muito os sensibilizara.

AS 60 HORAS MAIS CHEIAS

Deuois, em conversa informal, o eng.º Santos e Castro disse a Jairzinho que o município lisboeta não tinha por hábito oferecer as chaves da cidade. Implicita, se não explícita, ficou a afirmação de que as portas de Lisboa estavam abertas para os campeões do mundo brasileiros.

Esteve presente ao acto o ministro Garcia de Sousa, encarregado de Negócios do Brasil, a equipa do Curto-Circuito que trouxe o futebolista a Portugal, etc. No final, algumas das pessoas presentes, incluindo funcionários camararios, aproveitaram para pedir autografos...

Da Câmara, Jairzinho foi para o Totobola, onde lhe foi oferecida uma grande taça destinada aos campeões do Mundo. Depois do almoço, o n.º 7 dos *canarinhos* vai passear e fazer compras, e, ás 19 horas, apresenta cumprimentos ao Presidente da Republica.

A noite, ainda se poderá ver no pequeno *écran*, na emissão (aguardada, por sua causa, com grande interesse) do Curto-Circuito. E, após 60 horas de Portugal, regressará ao Rio de Janeiro (amanhã já tem treino no Botafogo) depois da semana da sua vida em que mais homenagens recebeu e mais cumprimentos apresentou.

JAIR RECEBEU A HOMENAGEM DO TOTOBOLA

Um belo trofeu de prata destinado á selecção brasileira de futebol e uma bola de ouro, simbolo do Totobola, para o próprio homenageado — foram as ofertas que o campeão do mundo Jairzinho recebeu hoje, das mãos do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dr. Lino Neto, no decurso da visita que fez ás instalações das Apostas Mutuas Desportivas.

Estavam presentes o chefe do departamento do Totobola, dr Correia da Fonseca, os promotores do programa «Curto-Circuito», Artur Agostinho, Baptista Rosa e Soares Louro, e a quase totalidade dos funcionários das Apostas Mutuas Desportivas.

O dr. Lino Neto saudou o visitante, dizendo da alegria com que Portugal viveu o triunfo brasileiro no campeonato do Mundo e do entusiasmo com que os portugueses seguiram as exibições e vitórias da equipa do país irmão

Jair agradeceu, expressando a satisfação que tivera nesta visita a Portugal e afirmando que ia transmitir, não só a seus colegas e dirigentes, mas ao povo do seu país, todo o carinho que sentiu em seu redor e a forma como o triunfo brasileiro foi festejado em Portugal.

O Campeonato de Acordeão para um estudante do Técnico

CALDAS DA RAINHA, 29 — Um aluno do Instituto Superior Técnico, filho de um dos membros do júri, é «campeão nacional de acordeão», eleito nesta cidade após uma pequena maratona musical.

Amarílis Varela Matono (23 anos, natural de Avis, filho do prof. Vitorino Matono) é quintanista de Engenharia Química no I. S. T. Toca acordeão desde os 8 anos, ganhou em 1962 um festival de amadores realizado no Pavilhão dos Desportos (de Lisboa) e fez esta manhã exame de Química, perante um «jurado» bastante diferente daquele que analisou as suas qualidades de acordeonista

Muitos prémios no Totobola

Sessenta «trezes» reduziram o «prémio grande» do Totobola desta semana a 30 634$60. Destes totalistas, 44 são da Metrópole, 8 de Angola e outros tantos de Moçambique.

Em doze resultados acertaram nada menos de 1702 concorrentes, sendo 1354 da Metrópole, 159 de Angola e 189 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a um prémio de 1079$90.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado predominando do quandrante Norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua: 30°,2; mínima: Penhas do Saude, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Penhas Douradas 17°; Coimbra, 15°; Portalegre, 21°; Lisboa, 18°; Faro, 25° e Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,5; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado do quadrante Norte soprando em regime de nortadas durante a tarde no litoral Oeste; neblina ou nevoeiro durante a noite e a madrugada nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 15
Ocaso ás 21 e 6

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 25 (3,5 m); 13 e 01 (3,5 m). **Dia 30** — 1 e 31 (3,5 m); 14 e 02 (3,6 m). **Dia 1** — 2 e 27 (3,6 m); 14 e 55 (3,8 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 32 (1,4 m); 19 e 02 (1,4 m). **Dia 30** — 7 e 25 (1,4 m); 19 e 36 (1,3 m). **Dia 1** — 8 e 15 (1,3 m); 20 e 47 (1,2 m).

De vez em quando

Não a sei de cor, mas sei que atingiu uma cifra astronómica a verba gasta com a remodelação da rede de esgotos, com o fim de evitar o depósito de detritos, de todas as formas e feitios, nas praias da nossa Costa do Sol. Pois bem, foi dinheiro deitado à rua. Por essas praias fora, de Algés até ao Guincho, o mar continua carregado das mais diversas porcarias, arriscando-se o banhista a nadar entre dejectos. Assim, as águas em que nos banhamos continuam a fazer as vezes de estações depuradoras — as tais estações em que se gastou o dinheirinho e agora se recusam teimosamente a cumprir a sua missão. E porque não, se também há homens incapazes de cumprir a sua?

V. D.

HOSPITAL CIVIL DE COIMBRA

A meio da tarde de hoje, uma comissão representativa de Coimbra, de que fazem parte o governador civil e o reitor da Universidade, esteve no Ministério das Corporações e agradecer a criação, naquela cidade, do Hospital Civil Central. Estavam presentes, além do ministro das Corporações, Saúde e Assistência, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, outros membros do Governo.

*

Para tratar também de problemas relacionados com a criação do Hospital Civil de Coimbra, os ministros da Saúde e da Educação Nacional e o secretário de Estado da Saúde e Assistência receberam o Senado Universitário de Coimbra.

A RETIRADA DO CAMBOJA

(Continuação da 1.ª página)

boja, disse hoje esperar que os Estados Unidos continuem a dar apoio aéreo ás tropas do Camboja e do Vietnam do Sul.

Respondendo a um jornalista numa conferência de Imprensa, o general disse ainda esperar que as tropas americanas regressem ao Camboja, após a sua retirada de amanhã, caso a situação se agrave.

O Exército cambojano tem 80 batalhões armados, mas nenhum deles está satisfatóriamente equipado.

Existem ainda mais 70 batalhões treinados, no total de 35 000 homens, mas que não possuem armamento.

O GOVERNO NO EXÍLIO DESENCADEIA UMA OFENSIVA

HONG-KONG, 29 — (R.) — O Governo cambojano no exílio ordenou ás suas forças que desencadeiem uma ofensiva geral e ataquem as bases e as linhas de comunicação do regime de Lon Nol.

Esta ordem foi dada pelo Ministério da Defesa e divulgada pela agência noticiosa de Hanói.

DE ONTEM PARA HOJE

«O TRAJO DO TRABALHO»

A festa do trajo de trabalho em Évora constituiu um êxito. Houve desfile. Durante mais de duas horas, mil e quinhentas pessoas vindas dos pontos mais distantes do País, percorreram ruas da cidade manuelina, capital do Alentejo largo. Soaram aplausos de milhares dos moradores e muitos forasteiros. E cantaram e bailaram, em jogos de roda; e a Praça do Geraldo que outrora viu fogueiras inquisitoriais lamber os sambenitos dos pobres justiçados e também viu a cabeça de um dos grandes da terra cair, a mando do rei, sob o cutelo do algoz, esfuziava ontem de alegria. Bem compostos nas suas andainas e vestidos, meu Santo Antoninho onde te porei, figurinos vivos do Museu do Trajo, a perna ligeira, a goela vibrante, como que afoguearam o ambiente. Foi o numero grande da Feira do S. João, em Évora, esse passear da gente da Maia, do rancho regional de Carreço, os de Coimbra com seu xaile traçado, os de Torredeita, eles de surrobeco e chapéu largo, elas de capucha e mantéu, os das terras que o Lis banha, o Ribatejo e todo o Alentejo, desde Nisa a Cuba e Vidigueira, a Vila Viçosa, ao Redondo e ás faldas do Caldeirão, já a descair para esse Algarve que lá vinha no final com suas gentes alceiras, os ferrinhos a marcar o corrido vibrante. E eram versos e mais versos que gerações sucessivas têm ido depurando e o povo sente e canta: «Dizem que Elvas é bonita / por ter Badajoz defronte / mais bonita é Alandroal / que tem seis bicas na fonte». E outros, muitos outros que a inspiração se não estanca em região nenhuma, nem com as canseiras do trabalho. Com as gentes, passaram também os instrumentos de trabalho, os produtos da terra e os do engenho do povo e eram queijinhos e colmeias, carros de bois e tractores, automóveis produzidos na fábrica, o azeite vindo do lagar e o pão do forno. Foi o dia do Trajo do Trabalho, em Évora. Foi. Naturalmente que os trajos do cortejo tinham sido estudados por sábios etnólogos e investigadores, confeccionados por alfaiates competentes ou costureiras hábeis. O autêntico trajo de trabalho, todo suado, com a terra pegada nos interstícios, rasgado e remendado, as nódoas a desenharem mapas-mundi, ás vezes mal se sabendo já qual o primeiro tecido que serviu para a sua confecção, o trajo de trabalho verdadeirinho, esse ficou lá em casa. Não servia para o cortejo da Praça do Geraldo que era cortejo de festa.

POR CAUSA DE UM GATO

Era viuvo o sr. Manuel Coelho, de 69 anos, agricultor, e José Vicente, casado, de 57 anos, proprietário, compadres, moradores em S. Vicente de Aljubarrota, davam-se bem. Agora, porém, desapareceu uma gata que depois teria aparecido morta, numa vinha. O José Vicente depois teria dirigido palavras azedas a Manuel Coelho e este, ofendido, pegou de uma espingarda e disparou sobre o seu compadre que morreu logo.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Na Avenida Marginal, na Parede, um automóvel colheu a sr.ª D. Alice Morais dos Santos, de 66 anos, moradora na Rua General Garcia Rosado, 20, 2.º. Entrou no Hospital de S. José, mas só para ali morrer.

MOTORIZADA CONTRA A ÁRVORE

O carpinteiro sr. Estêvão Paixão Robalo, de 36 anos, do Ferro, perto da Covilhã, ia na sua motorizada para casa, depois do trabalho. No sítio da Palmatória, á saída da cidade, foi contra uma árvore. Fracturou o cranio e morreu ás primeiras horas da manhã.

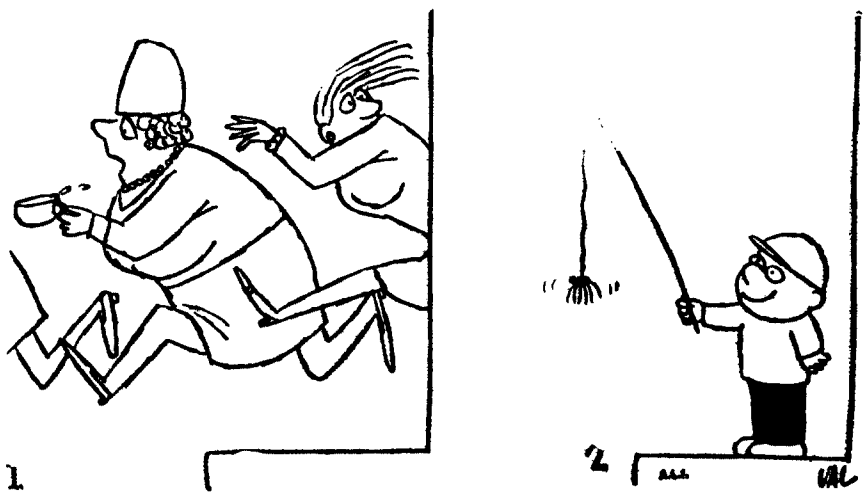
TRACTOR QUE SE VOLTA

No Maxial, perto de Torres Vedras, um tractor conduzido pelo seu proprietário sr. Joaquim Luís Claudino, de 44 anos, despistou-se e caiu numa rampa. Retiraram logo o tractorista e levaram-no para o hospital de Torres Vedras, mas ali morreu. Ficam três filhos menores, na Folgarosa, de onde era natural e onde morava.

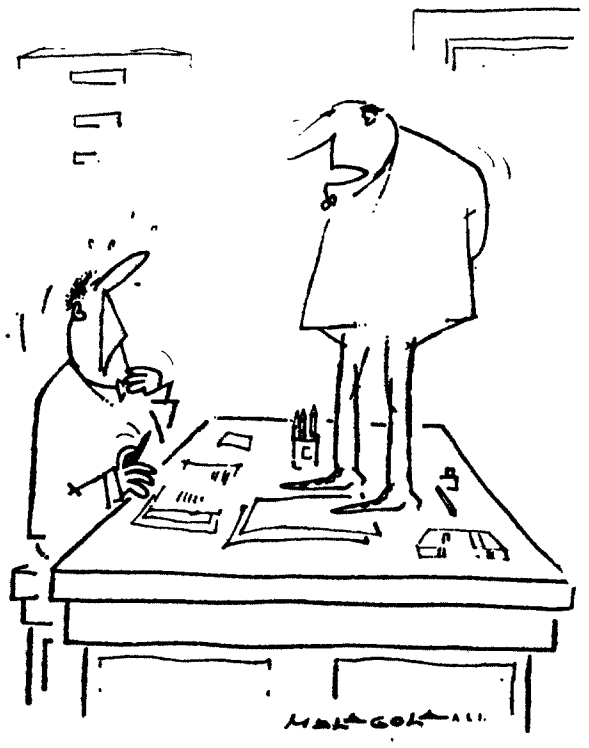
VIAGEM ACOMPANHADA à ÁUSTRIA
DE 9 A 18 DE AGOSTO
(10 DIAS)
10.950$00
Incluindo: passagens aéreas, pensão completa em hotéis de 1.ª ordem, um cruzeiro no Danúbio, excursões e visitas
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Sem palavras



Brincadeiras inocentes



— De uma vez para sempre, você tem de compreender quem manda aqui!

2.º caderno

A carruagem branca continua a andar...

Continua a sua digressão pelo País a «Carruagem Branca», exposição itinerante de produtos comerciais e industriais, organizada pela revista «The Portuguese Exporter», em colaboração com a C. P.

Depois de ter permanecido cerca de dez dias em Lisboa, onde foi visitada pelo presidente do Município, administradores da C. P. e outras individualidades, seguiu para a linha do Oeste com o seguinte calendário: até amanhã Figueira da Foz; dia 30 de Junho e 1 de Julho, Pampilhosa; 2 e 3, Santa Comba Dão; 4 a 6, Mangualde; 7 a 9, Guarda; 10 a 12, Vilar Formoso; 13 a 15, Covilhã; e 16 e 17, Fundão.

A «Carruagem Branca», que tem alcançado os maiores êxitos e o melhor acolhimento da parte do público, terminará a sua digressão pelo país em 20 de Outubro.

Está a ser construída em Viseu a melhor central rodoviária do País

VISEU, 29 — De acordo com o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Tenrestres foram agora iniciados os trabalhos de construção da estação de camionagem de Viseu, adjudicados á firma Viseu Industrial, Lda. por 13 370 contos. O terreno onde se situa a referida estação custou dois mil contos e fica situado na Avenida António José de Almeida, entre o Rossio e a estação de caminho-de-ferro.

A importante obra, que ficará sendo a primeira do País, disporá de 14 lugares de cais em sistema de dente de serra, conjugados com uma galeria para carga e descarga; lugares reservados para autocarros, veículos particulares ligeiros, recovagem e ainda transportes colectivos. O serviço de fornecimento de carburantes, água e ar está assegurado no interior, ao longo do percurso que os veículos têm de percorrer. No átrio principal funcionarão os serviços de informações dos C. T. T., de venda de jornais e de turismo, bilheteiras, salas de espera e ainda um bar e uma barbearia.

Por seu turno, os serviços centrais compreenderão os de administração, exploração, pessoal e concessionários, para o que contarão com salas de reunião, gabinetes de chefe, outro para fiscais, secretaria, cabina de som e sinalização, central telefónica e posto de transformação privativa.

Prevê-se que os novos serviços da Estação Central de Camionagem de Viseu entrem em funcionamento no primeiro semestre de 1972.

«MARJORETTES» FRANCESAS VÊM A GUIMARÃES

GUIMARÃES, 19 — As «Majorettes de Cannes» (40 esbeltas francesas acompanhadas por outros tantos jovens compatriotas) e um mínimo de nove bandas de música abrilhantarão nesta cidade as Festas Gualterianas, cujo programa está a ser ultimado.

Durante os festejos haverá ornamentações e iluminação especial nas seguintes artérias da cidade: Rua de Paio Galvão, Largo do Toural, Alameda Salazar, Largo 28 de Maio, Jardim Público, Largo da República do Brasil, Rua Alfredo Guimarães, Largo Medieval da Oliveira, Rua da Rainha e Rua de Santo António.

O 80.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE ESTEFÂNIA

Para encerramento das comemorações do seu 80.º aniversário, o Clube Estefânia promove, no dia 8 de Julho, ás 21 e 30, uma sessão solene, durante a qual será atribuída a medalha de «Dedicação» a vários sócios com mais de 25 anos de inscrição. Presidirá o governador civil de Lisboa.

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem | entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun

E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

Há mais de 747 maneiras de viajar

A HERTZ e a TWA anunciam as mais modernas e confortáveis:
o JUMBO TWA 747

e um Ford ou outro magnífico carro da HERTZ agora pela tarifa especial de: 747$

(até 3 dias e todos os quilómetros grátis)*

A HERTZ e a TWA comemoram o seu primeiro vôo comercial para Lisboa do JUMBO 747

Hertz TWA

Ao serviço do público nos cinco Continentes

*Peça informações ao seu agente de viagens ou directamente à HER... pelo telefone 32 82 47

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00 SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 1.º Semestre de 1970

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 33 221 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 % — 2499 obrigações

Títulos de 1 obrigação

44	71	127	158	177
183	217	268	336	341
434	439	449	495	531
612	621	640	618	708
713	764	872	878	882
992	1009	1015	1031	1034
1079	1098	1185	1190	1191
1208	1212	1237	1256	1261
1279	1386	1401	1458	1491
1507	1509	1524	1662	1706
1788	1835	1842	1857	1963
2010	2013	2020	2021	2077
2081	2211	2234	2248	2300
2321	2346	2439	2448	2464
2499	2569	2576	2578	2616
2666	2710	2768	2787	2800
2861	2901	2905	2950	2998
3041	3072	3085	3102	3149
3157	3167	3228	3235	3258
3307	3401	3418	3442	3469
3497	3521	3615	3619	3645
3659	3712	3743	3821	3932
3948	3957	4146	4165	4187
4195	4211	4252	4354	4389
4609	4614	4650	4655	4700
4716	4761	4856	4896	5034
5083	5103	5146	5175	5185
5189	5262	5275	5277	5313
5387	5415	5532	5554	5583
5593	5644	5667	5683	5727
5861	5896	5907	5919	5942
5944	5950	5954	6022	6023
6049	6080	6082	6089	6090
6113	6140	6164		

Títulos de 5 obrigações

6222	6226	6259	6263	6264
6351	6382	6384	6386	6418
6475	6505	6618	6665	6726
6730	6793	6839	6906	6942
7002	7030	7048	7089	7118
7192	7193	7231	7247	7260
7262	7269	7298	7390	7532
7581	7585	7619	7620	7649
7655	7679	7689	7761	8047
8111	8186	8194	8224	8240
8266	8318	8327	8341	8369
8392	8485	8495	8504	8511
8540	8644	8669	8748	8750
8754	8811	8865	8959	8965
8985	9002	9005	9051	9055
9098	9099	9101	9108	9121
9129	9133	9227	9248	9270
9406	9446	9457	9461	9487
9511	9554	9601	9615	9659
9663	9665	9669	9691	9714
9743	9793	9888	9920	9931
10125	10229	10261	10278	10357
10359	10410	10447	10490	10589
10596				

Títulos de 10 obrigações

10632	10635	10658	10673	10687
10697	10730	10792	10865	10951
10960	10962	10994	11007	11040
11137	11209	11305	11345	11385
11424	11507	11583	11594	11752
11774	11810	11849	11912	11929
11933	11934	11936	12086	12194
12216	12309	12325	12355	12367
12374	12412	12507	12511	12513
12549	12588	12606	12771	12776
12781	12845	12873	12877	12976
13016	13172	13209	13303	13380
13415	13460	13542	13600	13644
13731	13744	13756	13788	13821
13867	13891	13928	14016	14062
14072	14118	14119	14122	14197
14198	14226	14301	14359	14437
14445	14456	14484	14491	14512
14603	14660	14662	14813	14835
14849	14926	14940	14954	14970
15016	15032	15056	15087	15120
15160	15177	15283	15493	15568
15572	15573	15698	15804	15864
15869	15871	15878	15998	16025
16071	16089	16150	16170	16185
16193	16218	16235	16250	16433
16501	16556	16578	16729	16744
16786	16825	16892	16908	16917
16979	16985	16987	17005	17008
17028	17033	17059	17122	17132
17158	17184	17187	17192	17227
17238	17239	17271	17312	17317
17323	17325	17385	17491	17495
17562	17617	17626	17628	17647
17654	17681	17687	17696	17714

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945 — 4720 obrigações

Títulos de 1 obrigação

194	246	309	321	342
369	445	493	544	663
716	746	748	756	839
868	884	901	905	943
949	961	964	966	988
1011	1037	1059	1108	1130
1178	1202	1215	1277	1305
1321	1341	1345	1374	1387
1423	1460	1502	1503	1506
1515	1551	1568	1589	1673
1716	1760	1852	1896	1937

Títulos de 5 obrigações

1960	1989	2016	2134	2228
2231	2266	2290	2294	2305
2319	2321	2325	2331	2342
2380	2416	2430	2456	2482
2502	2523	2528	2564	2579
2604	2632	2685	2776	2804
2832	2894	2935	2972	2980
2999	3063	3154	3170	3184
3217	3291	3312	3382	3406
3491	3527	3595	3605	3685
3705	3743	3792	3802	3803
3804	3811	3846	3857	3876
3895	3914	3915	3917	3997
4015	4068	4089	4145	4155
4172	4198	4261	4274	4299
4303	4337	4395	4491	4539
4605	4643	4668	4670	4680
4690	4778	4824	4826	4921
4945	4960	4963	5012	5027
5036	5057	5094	5097	5170
5257	5264	5354	5428	5461
5479	5546	5555	5602	5614
5668	5699	5724	5734	5755
5774	5820	5837	5940	5948
6002	6019	6021	6022	6064
6176	6263	6324	6330	6382
6417	6418	6421	6498	6578
6610	6619	6775	6815	6888
6906	6928	6943	6963	6977
6990	6999	7072	7115	7144
7163	7185	7202	7230	7278
7357	7375	7392	7426	7463
7477	7500	7576	7642	7661
7680	7711	7767	7809	7847
7876	7917	7921	8006	8047
8058	8060	8080	8124	8180
8211	8212	8214	8269	8297
8329	8333	8414	8427	8511
8512	8517	8542	8565	8599
8609	8673	8771	8813	8819
8961	9017	9075	9099	9209
9257	9283	9351	9469	9482
9522	9572	9627	9649	9722
9729	9828	9862	9921	9929
9933	10012	10039	10060	10074
10118	10166	10188	10273	10283
10361	10381	10402	10422	10571
10726	10804	10826	10887	10938
10992	11024	11033	11063	11112
11122	11142	11179	11227	11318
11324	11423	11424	11426	11481
11535	11587	11593	11627	11679
11698	11744	11769	11869	11904

Títulos de 10 obrigações

11943	12026	12048	12070	12085
12095	12124	12129	12131	12146
12158	12190	12255	12296	12314
12390	12392	12443	12577	12682
12696	12708	12751	12863	12881
12906	12911	12934	13001	13062
13172	13193	13292	13300	13303
13369	13432	13436	13452	13516
13523	13653	13823	13855	13859
13966	13970	14079	14084	14098
14125	14129	14156	14163	14168
14169	14234	14291	14327	14413
14449	14474	14498	14528	14632
14639	14667	14713	14781	14820
14828	14833	14876	14882	14915
14977	14997	15074	15082	15107
15146	15152	15196	15213	15217
15313	15314	15358	15392	15528
15531	15535	15539	15570	15612
15616	15687	15831	15837	15859
15878	15938	15976	16013	16016
16177	16192	16288	16460	16515
16558	16635	16657	16680	16778
16806	16859	16868	16879	16935
16939	17010	17054	17098	17127
17134	17175	17193	17362	17390
17403	17466	17479	17481	17488
17530	17653	17657	17855	17867
17896	17959	17993	18011	

Títulos de 10 obrigações

18033	18036	18107	18195	18197
18233	18255	18264	18267	18284
18338	18437	18573	18598	18615
18675	18785	18798	18817	18834
18952	18974	18976	19060	19105
19117	19124	19291	19335	19359
19380	19807	19852	19927	19985
20008	20013	20021	20032	20053
20279	20280	20286	20305	20450
20624	20630	20721	20731	20775
20782	20839	20887	20930	20940
20959	21074	21152	21215	21346
21365	21441	21503	21664	21673
21703	21760	21780	21798	21892
21897	21914	21941	21986	22001
22029	22089	22247	22385	22450
22451	22601	22672	22818	22821
22863	22908	22923	22943	22962
23030	23043	23080	23100	23134
23228	23292	23385	23438	23443
23516	23550	23612	23619	23639
23643	23644	23646	23676	23772
23782	23808	23813	23831	23832
23840	23842	23874	23913	23919
23929	23945	23948	24035	24040
24067	24108	24110	24130	24170
24366	24382	24386	24398	24422
24472	24473	24476	24490	24499
24524	24590	24625	24635	24657
24788	24844	24879	24887	24914
25011	25038	25101	25171	25178
25282	25311	25320	25365	25372
25389	25401	25412	25458	25463
25509	25510	25525	25532	25553
25563	25600	25639	25653	25684
25737	25778	25789	25884	25976
26041	26045	26091	26167	26188
26205	26294	26320	26326	26436

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 % — 2192 obrigações

Títulos de 1 obrigação

268	330	344	364	367
378	385	463	522	539
605	672	701	725	824
866	900	1035	1110	1171
1219	1271	1386	1410	1466
1470	1475	1563	1565	1588
1597	1607	1609	1621	1630
1634	1690			

Títulos de 5 obrigações

1735	1742	1774	1816	2026
2047	2077	2080	2109	2111

Títulos de 10 obrigações

2232	2260	2330	2332	2344
2418	2424	2436	2447	2454
2487	2492	2503	2535	2721
2724	2755	2773	2832	2881
2891	2915	2943	3024	3028
3032	3045	3096	3100	3103
3113	3231	3235	3252	3254
3279	3284	3301	3352	3356
3380	3392	3405	3456	3462
3500	3509	3537	3566	3579
3581	3591	3593	3597	3604
3616	3625	3662	3680	3698
3758	3759	3771	3817	3823
3838	3845	3883	3918	4196
4250	4330	4343	4369	4406
4415	4459	4483	4486	4533
4578	4644	4731	4743	4780
4846	4887	4893	4920	5017
5034	5054	5061	5110	5125
5145	5214	5266	5327	5390
5450	5527	5642	5683	5786
5875	5906	5918	5951	6115
6166	6273	6295	6415	6459
6494	6680	6685	6710	6761
6801	6815	6853	6901	6927
6932	6933	7098	7103	7137
7167	7181	7192	7229	7244
7391	7432	7455	7494	7531
7547	7642	7673	7703	7776
7854	7866	7877	7887	7930
7960	8085	8153	8157	8169
8177	8199	8273	8416	8724
8737	9155	9158	9192	9216
9218	9231	9278	9293	9302
9329	9346	9357	9402	9462
9486	9558	9612	9640	9716
9725	9753	9827	9905	9955
9996	10032	10079	10176	10282
10314	10352	10392	10584	10630
10737	10782	10861	10863	10893
10966	11119	11238	11375	11417
11422	11441	11545	11574	11585

10.ª EMISSÃO — 4 % — 1948 — 4029 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26544	26559	26673	26706	

Títulos de 5 obrigações

26819	26918	26925	26933	26961

Títulos de 10 obrigações

27080	27092	27228	27241	27263
27277	27454	27501	27579	27600
27624	27636	27655	27667	27741
28004	28013	28082	28142	28172
28210	28273	28292	28397	28521
28586	28611	28651	28756	28799
28843	28863	28886	28982	29007
29150	29225	29230	29340	29351
29377	29453	29466	29529	29609
29657	29663	29669	29782	29854
29928	30038	30050	30062	30074
30080	30190	30464	30516	30559
30596	30722	30746	30752	30774
30804	30815	30821	30879	30903
30973	30981	30986	31119	31171
31209	31221	31298	31362	31453
31457	31699	31705	31732	31801
31835	31907	31950	31970	31973
32019	32030	32065	32128	32156
32177	32178	32277	32284	32314
32349	32424	32428	32492	32543
32622	32664	3277032803		32880
32892	32924	32948	32998	33005
33056	33094	33114	33202	33209
33236	33304	33312	33324	33340
33480	33485	33621	33631	33634
33645	33771	33805	33818	33819
33845	33846	33931	33997	34061
34085	34152	34195	34221	34301
34304	34369	34374	34438	34486
34508	34606	34655	34748	34767
34783	34795	34838	34891	34942
34967	35083	35146	35165	35219
35220	35340	35352	35366	35390
35391	35491	35539	35657	35713
35718	35724	35737	35747	35774
35788	35860	35892	35907	35997
36010	36085	36116	36253	36269
36300	36368	36479	36656	36705
36740	36870	36929	36977	37041
37054	37075	37089	37102	37133
37231	37255	37280	37317	37458
37495	37524	37534	37560	37566
37579	37588	37731	37865	37879
37917	37942	37946	37947	37949
37953	38071	38149	38176	38226
38227	38232	38318	38417	38483
38515	38682	38698	38773	38868
39115	39137	39166	39221	39228
39241	39309	39505	39514	39611
39690	39763	39847	40032	40044
40082	40090	40131	40144	40193
40205	40342	40357	40375	40397
40485	40511	40544	40594	40595
40667	40737	40776	40903	40922
40999	41091	41284	41337	41357
41429	41496	41549	41586	41612
41672	41687	41727	41764	41789
41820	41855	41867	41886	41915
42081	42083	42154	42164	42187
42260	42264	42270	42278	42318
42342	42351	42352	42356	42366
42370	42392	42399	42458	42472
42476	42524	42552	42603	42610
42613	42672	42679	42709	42793
42912	43035	43052	43157	43193
43211	43218	43256	43257	43347
43385	43443	43445	43557	43681
43709	43733	43761	43814	43817
43885	43869	43873	43875	43916
43990	44055	44011	44112	44165
44230	44282	44308	44379	44385
44410	44443	44567	44606	44627
44799	44878	45009	45012	45041
45061	45089	45132	45225	45259
45283	45304	45322	45362	45443
45456	45468	45579	45635	45639
45664	45811	45827	45900	45917

Títulos de 100 obrigações

46083				

11.ª EMISSÃO — 5 % — 1951 — 1834 obrigações

Títulos de 1 obrigação

18	260	275	298	

Títulos de 10 obrigações

593	597	598	712	734
843	868	941	1042	1056
1125	1183	1257	1330	1378
1475	1499	1508	1567	1589
1631	1648	1654	1669	1682
1703	1740	1831	1849	1863
1982	1985	2011	2013	2048
2073	2110	2149	2182	2240
2303	2321	2339	2365	2393
2601	2618	2669	2923	2945
2959	2973	2986	3031	3074
3076	3187	3190	3290	3355
3407	3417	3615	3628	3694
3877	3883	3886	3896	3915
3989	4037	4047	4071	4100
4106	4109	4133	4166	4230
4361	4380	4429	4570	4647
4708	4819	4841	4962	5008
5018	5062	5099	5121	5160
5213	5432	5433	5450	5453
5511	5608	5623	5653	5793
5797	5858	5871	5906	5967
5993	5994	6020	6040	6131
6159	6331	6436	6519	6578
6628	6851	6917	6923	6952
7165	7168	7176	7198	7199
7239	7303	7332	7346	7352
7369	7413	7418	7460	7494
7585	7672	7818	7822	8047
8065	8114	8175	8225	8351
8384	8420	8442		

Títulos de 100 obrigações

8607	8719	8740		

12.ª EMISSÃO — 5 % — 1952 — 3490 obrigações

Títulos de 5 obrigações

9025	9089	9128	9228	9349
9396	9422	9484	9539	9697
9708	9748	9765	9812	9827
9938	9950	10028		

Títulos de 10 obrigações

10083	10092	10226	10312	10370
10387	10438	10455	10460	10493
10494	10540	10541	10585	10646
10704	10799	10810	10817	10845
10919	10938	10996	11000	11068
11072	11106	11252	11264	11310
11432	11491	11629	11643	11676
11704	11825	11845	11863	11874
11918	12072	12104	12170	12325
12380	12409	12426	12511	12520
12524	12534	12594	12626	12699
12726	12870	12893	12896	13078
13139	13181	13258	13332	13454
13521	13554	13591	13642	13681
13683	13690	13850	13859	13862
13866	13878	13888	13894	13979
14134	14269	14397	14471	14542
14550	14571	14599	14603	14816
14869	14872	14951	15042	15060
15086	15093	15218	15310	15343
15440	15447	15525	15546	15633
15734	15748	15757	15850	15883
15950	15922	16088	16690	16224
16250	16314	16346	16365	16371
16585	16605	16650	16683	16795
16929	16982	17077	17175	17250
17378	17508	17531	17544	17563
17594	17607	17827	17831	17929
17959	17967	18073	18145	18198
18210	18244	18410	18436	18608
18784	18796	18827	18901	18903
18931	18979	19078	19099	19103
19143	19174	19197	19240	19245
19281	19439	19484	19615	19699
19702	19703	19806	19856	19960
19979	20090	20160	20187	20250
20303	20333	20381	20435	20447
20524	20558	20593	20739	20773
20819	20881	21067	21103	21162
21178	21207	21222	21230	21232
21237	21245	21249	21307	21320
21358	21425	21447	21676	21722
21815	21825	21839	21946	21979
22038	22094	22187	22239	22364
22391	22437	22459	22498	22530
22618	22880	22882	22889	22925
22939	23005	23022	23054	23109
23137	23170	23181	23358	23412
23480	23601	23638	23640	23675
23705	23726	23740	23756	23778
23811	23820	23865	24104	24229
24231	24266	24269	24366	24399
24615	24649	24764	24826	24874
24949	25069	25087	25095	25221
25260	25277	25398	25412	25438
25542	25740	25788	25846	26016
26018	26079	26081	26092	26177
26192	26206	26213	26281	26296
26436	26487	26588	26594	26691
26754	26779	26899	26946	27028
27115	27131	27232	27246	27359
27384	27419	27460	27611	27665

Títulos de 100 obrigações

27730	27757	27880		

13.ª EMISSÃO — 5 % — 1954 — 4743 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27989	28136	28158		

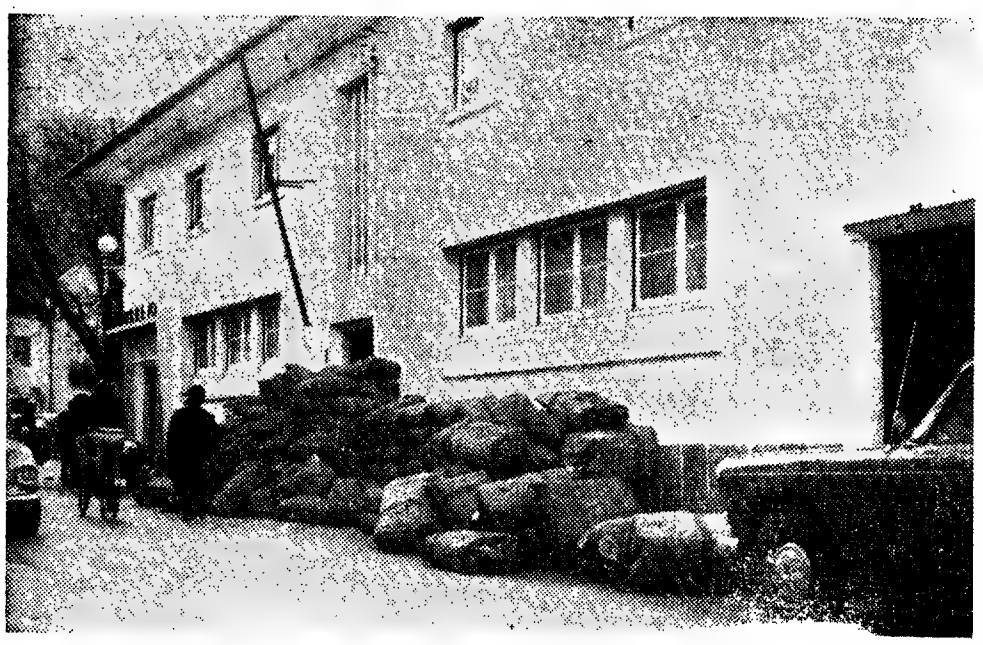
Títulos de 5 obrigações

28429	28593	28614	28670	28676
28707	28731	28791	28809	28831

Títulos de 10 obrigações

28946	29004	29034	29040	29137
29233	29299	29305	29408	29419
29427	29446	29527	29616	29633
29702	29715	29951	29966	29985
30077	30101	30135	30171	30177
30181	30555	30637	30783	30843
30897	30928	30960	30969	30998
31055	31057	31118	31176	31276
31374	31512	31540	31548	31954
31955	32171	32193	32222	32241
32372	32497	32522	32592	32593
32598	32674	32743	32815	33060
33080	33081	33329	33421	33501
33503	33570	33632	33636	33676
33687	33753	33759	33820	33883
33916	33979	34041	34046	34053
34090	34110	34146	34174	34220
34327	34345	34369	34468	34500
34542	34595	34653	34655	34742
34811	34872	34896	34952	34979
35115	35338	35446	35507	35671
35819	35916	35945	35961	36012
36026	36204	36276	36289	36479
36491	36561	36574	36631	36654
36800	36802	36819	36938	36986
37006	37045	37088	37092	37249
37389	37462	37530	37568	37636
37669	37720	37812	37857	38021
38031	38148	38175	38244	38456
38457	38487	38591	38664	38744
38756	38783	38865	38926	38984
39014	39081	39104	39145	39154
39164	39169	39191	39199	39200
39282	39306	39346	39352	39385
39462	39917	39976	40032	40109
40120	40141	40211	40329	40366
40373	40391	40448	40523	40551
40652	40674	40754	40762	40844
40872	40925	41011	41045	41170
41269	41340	41432	41450	41462
41484	41544	41559	41567	41589
41609	41621	41738	41772	41821
41902	41998	42059	42080	42177
42238	42242	42244	42271	42366
42378	42467	42473	42529	42610
42618	42623	42635	42648	42735
42764	42802	42908	42996	43128
43140	43411	43412	43415	43464
43646	43708	43780	43877	43967
44013	44129	44267	44372	44456
44537	44680	44798	44817	44937
44991	45033	45193	45205	45347
45448	45542	45561	45765	45865

(Continua na página seguinte)



Sacos de correspondência arrumados à entrada dos C. T. T. de Minde

A CORRESPONDÊNCIA JÁ NÃO CABE NOS CORREIOS DE MINDE

MINDE, 29 — Em tempo oportuno referiu-se o nosso jornal á falta de espaço na estação dos C. T. T. desta vila para receber encomendas, apontando os graves inconvenientes que, por esse motivo, resultam para o seu comércio e industria. Passadas algumas semanas deslocou-se aqui o chefe da Circunscrição da Exploração do Ribatejo, que recolheu, junto de alguns industriais, elementos que possibilitassem o estudo da conjuntura de então e as perspectivas futuras do volume de encomendas a expedir nesta estação.

As conclusões a que se chegou levaram a administração dos C. T. T. a encarar a construção de um edifício, entrando em negociações com diversos proprietários para a compra de terreno por intermédio do director de Serviços, sr. Costa Cabral. Após várias diligências foi prometido enviar a resposta dos C. T. T. dentro de dias, o que até á data não se verificou, apesar de volvidos já talvez dois meses.

À margem destas negociações surgiu, entretanto o pedido de interesse por parte do governador civil de Santarém e ultimamente novo contacto dos C. T. T. visando outros proprietários. Parece haver em tudo isto uma certa divergência, e por este caminhar tudo se conjuga para que o problema se arraste, contrastando com as providências que deveriam ser de há muito tomadas.

Entretanto avoluma-se a quantidade de encomendas de tal modo que, não cabendo dentro da estação, é necessário utilizar o exterior. A fotografia que publicamos oferece-nos uma triste panorâmica a que urge dar rápida solução. Até quando?

Prémios a jornalistas italianos e estrangeiros

Foi anunciada, recentemente, em Itália, a instituição de prémios para jornalistas nacionais e estrangeiros, no valor de dois milhões e quinhentas mil liras, o qual será atribuído aos autores dos melhores artigos publicados em jornais ou periódicos até fins de Setembro próximo, ou para serviços radiofónicos ou televisivos que mais contribuam para a promoção do turismo siciliano, focando especialmente o património e características das cidades de Palermo e Cefalú.

PROBLEMAS DAS MADEIRAS DISCUTIDOS EM ARGANIL

ARGANIL, 29 — A sobrevivência da industria de madeiras está dependente da reorganização total dos métodos de organização e de gestão empresarial. Esta a conclusão a que chegou o eng.º Prado de Castro, director do Centro de Produtividade do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, numa comunicação apresentada no Colóquio Regional para as Industrias de Serração de Madeiras, realizado nesta vila.

O colóquio foi promovido a pedido dos industriais da região, preocupados em discutir as condições desfavoráveis em que exercem actualmente a sua actividade, tanto para o mercado interno como externo.

Aderiram á iniciativa vários industriais dos concelhos limítrofes, nomeadamente de Góis, Pampilhosa, Castanheira de Pera, Penela, Miranda do Corvo, Lousã, Poiares, Penacova, Mortágua Santa Comba Dão, Tondela, Carregal do Sal, Nelas, Oliveira do Hospital, Seia, Oleiros Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Nitratos de Portugal

S. A. R. L.

Capital Esc.: 200 000 000$00

Rua dos Navegantes, 48 e 53 — Lisboa-2

DIVIDENDO DE 1969

(Cupão N.º 8)

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o pagamento do dividendo referente ao exercício de 1969, se efectua a partir do dia 1 de Julho, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco da Agricultura**
— **Banco do Alentejo**
— **Banco de Angola**
— **Banco Borges & Irmão**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco de Fomento Nacional**
— **Banco Fonsecas & Burnay**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Banco Totta & Açores**
— **Crédit Franco-Portugais**
— **Crédito Predial Português**

O dividendo, depois de deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

Esc. 43$54,75 por cada acção nominativa
Esc. 33$13 por cada acção ao portador (cupão N.º 8)
Esc. 44$39 por cada acção ao portador registada (cupão N.º 8)

Lisboa, 11 de Junho de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

Hoje, ás 21 e 30, decorre, na respectiva sede, a assembleia gral ordinária da Juventude Musical Portuguesa, para deliberação sobre o relatório e contas.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

45894 45995 46020 46058 46063
46065 46069 46147 46148 46166
46246 46363 46591 46659 46690
46716 46729 46737 46760 46800
46803 46893 46980 46993 47018
47103 47113 4719947207 47231
47344 47389 47504 47574 47592
47714 47952 48018 48179 48224
48305 48368 48377 48421 48461
48506 48516 48562 48611 48716
48819 48882 48961 49089 49107
49165 49256 49324 49402 49415
49517 49649 49694 49764 49822
49975 49987 50001 50007 50134
50142 50190 50300 50312 50321
50344 50421 50451 50456 50617
50709 50742 50811 50910 50966
51060 51121 51177 51219 51340
51489 51530 51559 51575 51582
51701 51765 51869 51828 51874
51963 51977 51980 52001 52007
52136 52165 52179 52231 52238
52342 52350 52354 52519 52529
52557 52560 52668 52689 52815
53095 53113 53160 53191 53325
53486 53502 53540 53782 53844
53943 53978 54191 54204 54212
54217 54244 54246 54308 54394
54404 54477 54487 54523

Títulos de 100 obrigações

54616 54673 54765 54784 54862
54879

14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957
4542 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55055 55159

Títulos de 10 obrigações

55317 55338 55426 55554 55556
55575 55663 55900 56135 56258
56327 56416 56509 56529 56662
56859 56873 57070 57127 57228
57287 57327 57375 57464 57565
57651 57653 57777 57800 57879
57893 57912 57998 58148 58150
58314 58400 58630 58655 58732
58890 59197 59211 59246 59299
59345 59405 59572 59585 59631
59661 59666 59695 59710 59812
59815 59885 59894 60066 60175
60187 60333 60372 60373 60377
60628 60636 60684 60710 60908
61072 61144 61173 61184 61242
61283 61332 61468 61492 61528
61662 61663 61719 61795 62139
62254 62293 62339 62355 62450
62471 62754 62757 62795 62874
62932 62978 63041 63085 63191
63228 63281 63302 63315 63450
63618 63626 63657 63695 63704
63740 63754 63758 63790 63795
63817 64095 64322 64324 64346
64530 64632 64784 64795 64841
64938 65023 65084 65369 65447
65479 65490 65582 65589 65622
65668 65841 65863 66003 66021
66045 66071 66161 66236 66309
66350 66598 66609 66778 66864
66933 66945 66970 67085 67216
67386 67429 67485 67534 67556
67557 67605 67724 67737 67749
67848 67914 68060 68110 68165
68208 68210 68251 68290 68296
68335 68346 68448 68462 68483
68567 69070 69223 69268 69288
69518 69741 69927 69949 69972
69982 70022 70029 70126

Títulos de 100 obrigações

70140 70199 70233 70248 70267
70539 70668 70715 70719 70887
71158 71266 71292 71342 71477
71560 71564 71571 71633 71755
71801 71830 71834 71849 71855
71902

15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958
4320 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72216 72412 72421 72464 72547
72590 72595 72928 73139 73148
73189 73442 73454 73465 73477
73566 73585 73660 73706 73777
73780 73782 73783 73786 73862
73930 73961 73962 73966 74029
74031 74194 74346 74502 74513
74581 74851 74890 75160 75217
75227 75246 75328 75403 75471
75554 75728 75910 76355 76585
76653 76746 76755 76762 76814
76892 76917 77026 77027 77066
77164 77176 77291 77331 77532
77593 77599 77849 77854 77901
77971 78153 78173 78227 78236
78274 78355 78427 78454 78575
78680 78688 78708 78935 78992
79221 79268 79299 79342 79407
79416 79567 79763 79806 79852
79870 79906 79928 80110 80229
80308 80392 80498 80506 80569
80598 80625 80692 80725 80833
80901 81206 81504 81512 81520
81594 81604 81676 81681 81687
81755 81758 81960 82019 82095
82420 82492 82710 82717 82730
82754 82771 82947 83000 83137
83171 83180 83258 83368 83501
83581 83619 83672 83686 83755
83802 83811 83980 84007 84173
84193 84414

Títulos de 100 obrigações

84459 84578 84645 84657 84687
84815 84920 84958 84971 85073
85261 85567 85764 85823 85896
85914 86074 86123 86245 86253
86260 86323 86389 86517 86552
86586 86606 86708

16.ª EMISSÃO — 5 % — 1960
352 obrigações

Títulos de 1 obrigação

152 230 248 282 347
407 430 487 489 618
776 803 823 992 1113
1206 1404 1611 1764 1799
1882 1957 1998 2070 2104
2176 2219 2304 2402 2458
2464 2485 2541 2549 2809
2932 2981 2996 3144 3177
3178 3273 3287 3322 3335
3589 3595 3821 3858 3921
3959 4027

Títulos de 5 obrigações

4385 4394 4516 4849 5083
5312 5315 5333 5352 5370
5372 5423 5506 5612 5721
5783 5793 5895

Títulos de 10 obrigações

5968 6064 6106 6110 6271
6433 6517 6643 6651 6681
6691 6873 6949 7088 7119
7134 7304 7429 7431 7553
7650

17.ª EMISSÃO — 5 % — 1963
500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7681 7760 7768 7772 7845
7889 7901 7915 7933 7946
7957 8009 8085 8087 8091
8105 8184 8216 8250 8303
8337 8345 8353 8363 8378
8399 8427 8442 8462 8469
8592 8600 8661 8671 8688
8701 8721 8796 8812 8820
8830 8848 8892 8901 8907
8970 9028 9063 9085 9122
9123 9160 9268 9269 9298
9302 9310 9330 9413 9435
9442 9444 9448 9490 9520

Títulos de 5 obrigações

9579 9584 9636 9684 9690
9769 9774 9827 9860 9908
9913 9943 9957 10064 10092
10130 10135 10136 10153 10171
10172 10178 10193

Títulos de 10 obrigações

10248 10255 10270 10277 10278
10280 10354 10376 10414 10415
10418 10524 10597 10640 10641
10718 19815 10817 10818 10819
10899 10908 10940 10957 10973
10979 11021 11045 11093 11105
11130 11132

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

						Portador	*Portador registadas*
7.ª	Emissão	(4 1/2%),	cupão	n.º	52	1$44 (4)	1$93 (6)
8.ª	»	(4% — 1945),	»	n.º	51	1$28 (4)	1$72 (1)
9.ª	»	(3 3/4%),	»	n.º	48	1$20 (4)	1$61 (3)
10.ª	»	(4% — 1948),	»	n.º	43	1$28 (4)	1$72 (1)
11.ª	»	(5% — 1951),	»	n.º	38	1$60 (5)	2$15 (1)
12.ª	»	(5% — 1952),	»	n.º	36	1$60 (5)	2$15 (1)
13.ª	»	(5% — 1954),	»	n.º	32	1$60 (5)	2$15 (1)
14.ª	»	(5% — 1957),	»	n.º	26	1$60 (5)	2$15 (1)
15.ª	»	(5% — 1958),	»	n.º	23	1$60 (5)	2$15 (1)
16.ª	»	(5% — 1960),	»	n.º	20	16$05 (0)	21$51 (0)
17.ª	»	(5% — 1963),	»	n.º	14	16$05 (0)	21$51 (0)
18.ª	»	(6% — 1968),	»	n.º	5	27$16 (0)	
19.ª	»	(6% — 1968),	»	n.º	3	27$16 (0)	

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1970 das várias emissões realizam-se

no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Português do Atlântico

no Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 17 de Junho de 1970

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA,

O Director-Gerente

a) *Mamede Fialho*

LISBOA DIA E NOITE

✻ aceite o nosso CONVITE ✻

QUASE QUINHENTOS LEITORES

FORAM JÁ PREMIADOS NO NOSSO CONCURSO

Quase quinhentas pessoas foram já premiadas no concurso que realizamos e oferecemos a todos os leitores do «Diário de Lisboa» e no qual participam concorrentes de todas as regiões do País. Hoje é realizado nos nossos serviços o sorteio da sexta-colecção de cupões. Amanhã faremos conhecer os nomes dos premiados que vão passar algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente, Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Ainda está a tempo de poder participar no nosso concurso. Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

«La Paloma»
Nova expressão

A canção, já considerada tradicional, conta largas dezenas de anos. Surge agora, com nova expressão e outro título. Mas «Our Song» (a nossa canção) não é mais do que «La Paloma», interpretada com o estilo a que nos habituou Engelbert Humperdink, que firma, desta forma, novo êxito.

Jorge Fontes
no «Machado»

Jorge Fontes ingressou no elenco da Adega Machado. O guitarrista que actuou já em numerosos palcos da Europa e da América, toca agora num dos mais antigos e tradicionais restaurantes típicos do Bairro Alto.

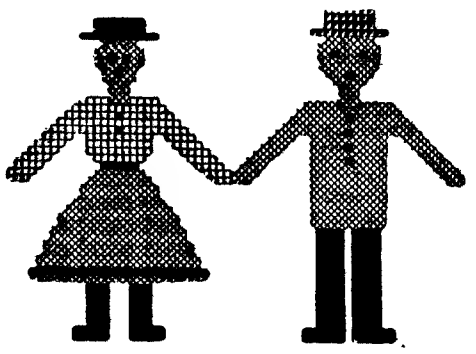
ÓRGÃO NA LINHA
MODERNA

«Bet yeir life I do», é uma canção animada com frequentes acordes de órgão que está a fazer êxito nos programas de rádio de maior audiência. Na outra face do disco: «Searching for the southern sun», melodia com interesse e conduzida em ritmo firme. Os intérpretes: Herman's Hermits

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 29 de Junho de 1970



REGULAMENTO DO CONCURSO

— Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;

— preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;

— as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até às 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;

— as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;

— os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, às 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;

— os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;

— o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabetica, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;

— os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

ROY HEAD: DE MAU A BOM

Roy Head é um jovem do Texas que, em criança, foi expulso da escola por «ser mau». Pois é, actualmente, um bom intérprete de música popular americana. Um novo «single» vai ser posto á venda: «Mama Mama» dá nome ao disco e sublinha-se com um ritmo intenso. «I'm not a foll anymore», completa o novo «single» de Roy Head.

MÁRIO SIMÕES:
CONJUNTO NOVO

Agora a actuar no «Hippopotamo», Mário Simões constituiu novo conjunto, seleccionando elementos e reportório com numeros e vozes (fados e bossa nova) que exigiram aturados ensaios. Com o popular pianista e compositor tocam agora: Fernando Pinto (o excelente executante de viola), José Luís (viola baixo), Toni (bateria) e o vocalista Tino que também colabora no ritmo.

VALENTE ROCHA
UM POETA DO FADO

O antigo pugilista Valente Rocha que chegou a ostentar, por várias vezes, o ceptro nacional é hoje um dos poetas populares mais procurados pelos intérpretes do fado. Quase todos eles têm versos de Valente Rocha no respectivo repertório.

Muito recentemente o popular poeta escreveu a composição «Coração embriagado» que ofereceu a Toni de Matos. Também Max conta como seu mais recente êxito a composição de Valente Rocha intitulada «Canto versos á saudade».

Three Dog Night:
Dinamismo

Dinamismo, ritmo, afinação, são os predicados da sequência «Mama told me» (Not to come); «It ain't easy» e «Cowboy», em interpretações do conjunto vocal e instrumental «Three Dog Night», bem conhecido (já) dos adeptos de música moderna.

«BOÎTES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✻ Cons. mínimo 60$00 ✻ Rua da Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardosa, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieitas Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Ramil ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Adiça, 19 ✻ Telef 86345

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua de Rosa, 219 ✻ Telef. 368579.

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telfs. 369760 e 30532 ✻ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ Cons. mín. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henriaue Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✻ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua do Vigário, 60 ✻ Telef. 866811.

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✻ Cons. mín 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreiro e José Inácio ✻ Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mamano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✻ Cons. mín. 120$00 ✻ Taxes incluidas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✻ Travessa da Queimada, 10 ✻ Tels. 328503-322889.

FLOR DE LIZ
Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h ✻ Cons. mín. 20$00 ✻ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✻ Tel. 367136.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ Cons. mín 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo reportório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

MAXIME
Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 530171.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE
Música de discos ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761. 6-D ✻ Telef. 49960

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✻ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✻ Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

TAMILA
Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef. 790177 ✻ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 34700

LORD
Rua Victor Cordon 14-A ✻ Telef. ✻ 323098.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados, 13: ABC; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponta; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 25: Segredos do mar; 20 e 55: História da Musica; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «A História dos Miniver»; 23 e 45: Volta á França em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo»; 0 e 5: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português — «Os Vilhalpandos»; 23 e 10: Estudio C com Simone de Longlois; 23 e 25: Fecho.

AMANHÃ PODE VER À HORA DE ALMOÇO...

Da programação da hora do almoço que a R. T. P. transmite amanhã, salientamos, pelas 13 horas, a crónica «A B C», e cerca das 13 e 15 o episódio «A Maria-Rapaz» da série «Uma Mãe para Eddie», com Bill Bixby no principal desempenho. ■

Eddie é constantemente agredido por uma colega. Não se defende, porque aprendeu que numa senhora não se bate. (Coisas...)

JUVENTUDE NO MUNDO

Neste magazine de actualidades internacionais, será apresentado, cerca das 19 e 45, um documentário produzido pela Televisão belga, que foca o desenvolvimento de uma indústria de trabalhos de vime, industria esta estabelecida, entre outras, nas margens do rio Escalda.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Imagens da Poesia Europeia

Pelas 21 horas o dr. David Mourão-Ferreira apresenta o segundo programa da série dedicada à obra de Dante Allighieri e principiará hoje o seu estudo sobre «A divina comédia» sem dúvida a principal obra do grande poeta, considerada um dos mais altos momentos de toda a história da poesia.

O dr. David Mourão-Ferreira tem mantido com muita regularidade o programa «Imagens da Poesia Europeia», de que hoje, pelas 21 horas, será transmitida mais uma edição

VOLTA À FRANÇA

Cerca das 23 e 45 a R. T. P. transmite mais uma reportagem filmada da tirada do dia entre Angers-Rennes, da importante competição que é a Volta á França em Bicicleta.

CURTO-CIRCUITO

O «Curto-Circuito» n.º 19, que vai hoje «para o ar» cerca das 22 e 5, deverá ficar na história da programação da R. T. P., dado que vai apresentar o famoso agrupamento «Up With People», pela primeira vez no nosso País, e que prenderá com a sua actuação a segunda parte do espectáculo.

Na figura do jogador brasileiro Jairzinho, que também estará no palco do Monumental, a equipa brasileira, recentemente campeã do Mundo, vai receber a consagração dos portugueses adeptos da bola (muitos, não todos).

O programa «Curto Circuito» incluirá ainda outros motivos de interesse, além da sessão do Concurso «Sim ou Não».

II PROGRAMA

«Se bem me lembro» «Concerto para Jovens» e «Hamburgo, 20 anos»

Além das rubricas «Se bem me lembro», pelo Prof. Vitorino Nemésio, a transmitir, pelas 22 e 30, e do «Concerto para Jovens», apresenta-se logo a seguir á edição do telejornal das 21 e 30, o documentário «Hamburgo, 20 anos» que é o testemunho do ressurgimento duma cidade que foi sériamente afectada pela II Guerra Mundial.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», programa juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Canconetas; 21 e 37: Vamos ouvir... o Conjunto de Shegundo Galarza; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 41: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — 17 e 30: Cinco melodias op. 35 de Prokofieff, pelo violinista David Oistrakh e pelo pianista Frida Bauer; 17 e 45: O compositor interpretando a sua obra — Pulcinella — Suite de Bailado — (Strowinsky); 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: O pianista Philippe Entremont — Obra de Tchaikowsky; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica a dois pianos — Duettino Concertante (Busoni), por Kurt Bauer e Heidi Bung; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Recital de trompa e piano por Adácio Pestana e Isabel Manso — Sonata em fá maior op. 17 (Beethoven); 21 e 17: Extractos da festa de vindimadores (Carlo Hemmerling); 21 e 30: Musica sinfónica; 22: 40: Musica de órgão; 22 e 58 Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Mussorgsky pelo soprano Galina Vishnevskaya ao piano Matislav Rostropovich 23 e 15: Festival de Verão em Ohrid de 1969 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Jugoslava, de Belgrado); 0: Cantates 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 45 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Musica Popular-60-70; Inglaterra — Parte III 19 e 45: Fecho.

Emissão estereofónica — Às 2 Quinze minutos de sucessos — Três orquestras — Lugar para a musica portuguesa — Musica ligeira sinfónica; 22: 2.º acto da ópera «Macbeth», de Giuseppe Verdi; 23 Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 1 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15 Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa pelo professor Vasco Botelho do Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 30: Quando o telefone toca; 23 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388 m — 782 kc/s — Às 16 e 0 Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo 18 e 45: Matinée teatral; 19 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 6 20 e 10: Norte dia a dia; 2 02: Diálogo; 21 e 03 A voz do 21 e 15: Placard desportivo; e 45: Mensagens bíblicas; 22 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carro sel-3; 23: Noticiário; 23 e O arauto da verdade; 23 e Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238 m — 1286 kc/s — Às 16: Radrama; 18: Conjuntos modern 18 e 30: Terço, bênção e mis vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Página um; 20 55: Meditando; 21: Programa d sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 45: Musica variada; 23: A 23 hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e de 11 ás 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e de 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e de 22 ás 2.

canal da crítica

FALEMOS DO «TELE-RITMO», AO RITMO DA REALIDADE E DO SONHO

A segunda dose de «Tele-Ritmo» apresentou-se com outro figurino do qual podemos referir as seguintes características: ausência de cenários tradicionais; maior importancia dada aos efeitos luminosos; «play-back» em dose industrial; deficiente recurso a matéria-prima nacional; corte total da figuração arroz-fingido; inovações na apresentação de carácter muito mais telvisivo, em oposição á anterior marcação radiofónica, e a que não faltou um grãozinho de humor conseguido através de meios próprios á televisão; recurso ao vedetismo cosmopolita; atenção quase total aos cançonetismos comerciais; ausência completa e cerrada de um nome-surpresa capaz de fazer que «Tele-Ritmo» deixasse atrás de si aquele rasto que prenuncia a popularidade, o impacto junto do publico.

Wallace Collection, com seu juízo formado de muita loucura, já os conhecíamos; o mesmo se diz para *Jorge Ben* e *Trio Mocotó* e para os portugueses *Conjunto Intróito* e *Paulo de Carvalho;* Julie Rogers não conquistou os telespectadores; o mesmo se pode dizer para o «ballet» de Alfredo Alária que abriu e fechou e para o Marcel Zanini diluído em episódios que não encontraram nunca a maneira de chegar até ao nosso publico. O publico não terá muito para lembrar se quiser o quê. E é evidente: o que não se lembra — esquece.

Assim, os processos variaram mas no fundamental o velho «Tele-Ritmo» permanece. Será talvez perder o pé na realidade supor possível outra alma nas variedades de televisão portuguesa. A prova de que não seria possível, aí temos o mesmo responsável. Melo Pereira, densamente comprometido com determinada musica, e Luís Andrade, o mesmo realizador de reconhecida e relativa qualidade. Quer dizer: Andrade garante a variedade de maneira. Melo Pereira garante a continuidade da essência. Simões Alberto dá as cintilações, outros darão os canastrões. Poucazounenhumas esperanças há de vermos uma modificação de fundo instalar-se no *Tele-Ritmo*.

É claro que Melo Pereira, comprometido com a tal música, pode escolher para esta rubrica exemplares de conhecidas marcas comerciais (Rogers) ou de conhecida qualidade (Wallace). Pode ir até Jorge Ben contra vontade, talvez, mas não interessa: dificilmente passará daí, e talvez mesmo raramente chegará aí. Para «Tele-Ritmo» talvez não venham os nomes portugueses enlatados de qualquer maneira nos «estúdios C», seguindo uma linha mais ou menos tradicional no «Tele-Ritmo». Será, sem dúvida, uma vantagem — mas insuficiente para estabelecer definitivamente a rubrica na memória do telespectador.

É pena. É pena, porque o público aprecia os programas de variedades e até hoje ainda não teve nenhum do seu agrado. Depois do «Zip-Zip», os programas... e os projectos de programas rebentaram como borbulhas na face adolescente da televisão portuguesa. Mas a adolescência passou.

Cresceu a barba, fortíssima. As borbulhas transformaram-se em três ou quatro nabos que, com ligeiras variantes de processos, se parecem todos uns com os outros e exploram todos a mesma horta e as mesmas pessoas. Um programa de variedades que reunisse os valores autênticos das variadas modalidades da musica ligeira portuguesa; que unisse a veterania e a promessa; que usasse da aventura como modo de vida; que promovesse a subida de valores desconhecidos; que desse uma vassourada nas mumias e chamasse a colaborar quantos há por aí Teleórfãos, em resumo: um programa vivo, totalmente alheio ao jogo e ao joguinho das etiquetas dos discos e dos grandes interesses.

Quando virá ele, quando?

MÁRIO CASTRIM

BRONZEIE-SE

Mas não deixe também de **lubrificar** as **Línguas!** Cursos intensivos de Verão de 2 ou 4 semanas

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

International House

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16

Telefs: 51496-534054-534062

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres) Tel. 77 73 62.

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

MERCADORIAS RETIDAS NA ALFÂNDEGA DA MADEIRA APESAR DA LEI N.º 5/70

Dezenas de toneladas de mercadorias exportadas do Continente, ao abrigo da Lei n.º 5/70, que torna livre a circulação de mercadorias nacionais, ou nacionalizadas, entre as Ilhas Adjacentes, e entre estas e o Continente, estão retidas e armazenadas na Madeira «porque o director da Alfândega local diz não ter conhecimento oficial da nova Lei».

Esta notícia chegou ao nosso conhecimento através do gerente de uma firma de bebidas, cujo trânsito foi também liberalizado «desde que engarrafadas e nas condições exigidas pelas entidades competentes», que no passado dia 9, embarcou 50 caixas de «brandy» num avião da TAP, destinadas ao seu agente na Madeira.

A Alfândega de Lisboa, porque não tinha ainda o impresso da nova guia, fez o despacho normal. Nesse mesmo dia, a carga chegou ao seu destino, mas ficou retida, enquanto na Madeira os comerciantes faziam larga publicidade ás novas perspectivas que a Lei n.º 5/70 abria para os consumidores e comércio em geral.

— *O director da Alfândega do Funchal* — diz-nos o gerente da firma Macieira & Cª. Lda. — *alegava que não tinha conhecimento superior do assunto. No dia 19, saiu de Lisboa o navio «Ilha de Porto Santo», carregado de mercadorias de várias firmas, e já acompanhadas pela guia do modelo oficial editado pela Imprensa Nacional, e que a Alfândega de Lisboa normalmente utilizou. O navio chegou á Madeira no dia 19, mas a mercadoria não pôde ser desembarcada (o termo despachado deixa de ter aplicação) porque o director da Alfândega mantém o mesmo ponto de vista, dizendo desconhecer a ordem de serviço que lhe permita desembaraçar a mercadoria.*

O nosso interlocutor revela depois as numerosas diligências e contactos telefónicos com a Madeira que tem feito, tudo com resultado infrutífero. No entanto, na Alfândega de Lisboa, informaram as firmas interessadas que a Ordem de Serviço com a transcrição da nova lei já tinha seguido, fornecendo mesmo uma fotocópia da mesma.

Entretanto, segundo se infere de uma notícia publicada anteontem num jornal da manhã, a situação nos Açores é diferente. Reinava ali o contentamento geral por ter chegado a Ponta Delgada o navio «Corvo» com a primeira carga enviada ao abrigo da nova legislação. Isto, enquanto na Madeira o comércio local seguia com evidente preocupação e alvoroço um incidente de provável descoordenação da máquina burocrática, susceptível de lhe acarretar elevados prejuízos.

— *Um deles, o mais imediato, é a falta de cumprimento de contratos de vendas já efectuadas; outro, de não menor importância, será a perda do impacto e dos esforços que fizemos enviando mercadoria por carga aérea só para satisfazer um anseio de há 50 anos.*

A última esperança residia num telegrama enviado ao Director-Geral das Alfândegas do seguinte teor: «Firma Brandimporte nossa agente Madeira impossibilitado levantar mercadoria acompanhada de guia de livre circulação abrigo Lei 5/70 motivo Director Alfândega Funchal dizia aguardar ordem de serviço n.º 318 Série A de Junho anunciada Vexa stop Devido avultosos prejuízos tal ignorância causa pedimos imediata interferência Vexa sentido saída».

De qualquer forma, segundo nos pôde esclarecer o gerente da firma em questão cujo problema é o mesmo de muitas outras os prejuízos causados são já bastante grandes e alguns deles irreparáveis.

Entretanto, no dia 25, um telegrama da Agência Lusitânia datado do Funchal dava conta da entrada em vigor da nova lei que estabelece a livre circulação de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes. Um segundo parágrafo no entanto, referia que «algumas disposições daquela lei, como sejam as referentes a tabacos e à importação de bebidas alcoólicas aguardam a necessária regulamentação ou o parecer de entidades competentes».

REUNIÃO EM FARO COM EXPORTADORES DE CORTIÇA

FARO, 29 — Na sede do Grémio Regional dos Industriais de Cortiça do Sul, nesta cidade, realiza-se hoje, ás 17 horas, uma reunião de exportadores de cortiça com dirigentes e técnicos da Companhia de Seguro de Créditos.

A reunião integra-se na campanha promovida por aquela companhia com o fim de prestar esclarecimentos sobre os objectivos da nova modalidade de seguro.

Um mercado para a Murtosa

MURTOSA, 29 — O Município local vai contrair um empréstimo de 700 contos — já autorizado — na Caixa Geral de Depósitos para aquisição dos terrenos onde próximamente será erguido o mercado desta vila. A par do edifício, outros deverão surgir para instalação dos Correios e do subposto da G. N. R.

INAUGURADAS PISCINAS NO CONCELHO DA FEIRA

VILA DA FEIRA, 28 — O sr. ministro do Interior esteve, hoje, neste concelho, para presidir á inauguração de diversos melhoramentos.

Próximo do meio-dia, o sr. dr. Gonçalves Rapazote, acompanhado pelo chefe do distrito, chegou a Lourosa, onde foi alvo de uma manifestação popular. Apresentaram-lhe cumprimentos as autoridades concelhias, á frente das quais estava o presidente da Camara local, sr. dr. Domingos da Silva Coelho.

Após a recepção, o ministro foi inaugurar um conjunto de piscinas implantadas no lugar de Vendas Novas. Seguiram-se a missa campal e um almoço em honra daquele membro do Governo.

De tarde, o sr. dr. Gonçalves Rapazote presidiu a uma sessão solene nos Paços do Concelho e, assistiu, depois, ao desfile das corporações de bombeiros, diante do Município. Inaugurou, seguidamente, as obras de beneficiação do quartel dos bombeiros e assistiu á benção do carro de nevoeiro e de uma ambulancia e á entrega de condecorações. Ao fim da tarde, toma parte numa merenda de confraternização.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO POLIGRÁFICO DE ROMA VISITA LISBOA

Chega a Lisboa, por via aérea, hoje, cerca das 11 e 45, para uma visita de cinco dias, a convite da Imprensa Nacional, o político italiano dr. Mário Berry, presidente do Instituto Poligráfico do Estado, de Roma, que se

MÁRIO BERRY

ocupa de todos os trabalhos oficiais de artes gráficas (notas, valores selados, bilhetes de identidade e outros, lotaria, etc.), além de desempenhar outras tarefas, como editar publicações de natureza diversa e reproduções de quadros célebres, nomeadamente.

Orador famoso, membro do directório do Partido Cristão-Democrático, o dr. Mário Berry está há alguns anos impedido de exercer o mandato de deputado, devido ás suas funções no Instituto, que tem a sua origem na Oficina Governativa de Valores Selados de Turim, no Estabelecimento Poligráfico para a Administração e na Livraria do Estado. Actualmente a instituição dispõe de personalidade jurídica e autonomia, embora esteja na dependência do Ministério do Tesouro, e nela trabalham 8000 pessoas.

A visita do dr. Mário Berry, que regressa a Roma na próxima sexta-feira, é feita numa altura em que a Imprensa Nacional atravessa uma fase de ressurgimento, procurando readquirir o prestígio de que gozou até ao princípio do século XX. A instituição, nomeadamente, vai intensificar a sua actividade editorial.

Casas Económicas

Distribuição do bairro de Oeiras

(Casal da Medrosa)

Torna-se público que de 2 de Julho a 1 de Agosto p. f. (inclusivé), estará aberto concurso para distribuição dos fogos e moradias que constituem o bairro de casas económicas de Oeiras (Casal da Medrosa), num total de 355 habitações.

As condições de admissão ao concurso e, bem assim, as condições de preferência a observar na classificação dos concorrentes encontram-se afixadas, a partir daquela data, no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e nas Secretarias dos Sindicatos Nacionais, onde poderão ser prestados todos os esclarecimentos.

INCUBADORAS «ROBBINS»

MUNDIALMENTE FAMOSAS

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL, ULTRAMAR E MÉDIO ORIENTE

BIG DUTCHMAN (Portugal)

MATERIAL AVÍCOLA E AGRO-PECUÁRIO, LDA.

RUA RAINHA D. LUÍSA DE GUSMÃO, N.º 4, R/C — LISBOA-5

TELEFS. 79 13 47 - 79 15 19

AGÊNCIA DO NORTE:

RUA ALMIRANTE LEOTE DO REGO, N.º 42

TELEFONE 49 54 25 — PORTO

Orçamentos e estudos para salas de incubação grátis

Assistência técnica por técnicos e engenheiros, especializados na fábrica

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A irresitível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**

DILEMA DE UMA MULHER

c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

Às 18.30 (Para todos), Colorido

O MEU AMIGO ROCK

com **Jack Haplain** e **Heather North**

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Um filme de **Eric Rommer**
com **Jean Louis Trintignant**

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

VOX

(M. 6 anos) Tel. 720302
Às 18.30 e 21.45
Um soberbo espectáculo para miúdos e para graúdos

A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO

Um filme em Technicolor com **Bill Travers** e **Virginia Mac-Kenna**
AR CONDICIONADO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
70 m/m — Cor de Luxe
Barbra Streisand, Walter Matthan e **Louis Armstrong**

«HELLO DOLLY»

4 Oscars da Academia

LUMIAR

Tel. 661016
Hoje não há espectáculo
Amanhã: AQUELE DIA NO PARQUE (M. 17 anos)

EXPRESSO-POPULAR A TOMAR

Festas dos Tabuleiros

Em 5 de Julho de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 5 de Julho um Expresso-Popular de Lisboa a Tomar, e volta, ao preço de 60$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 9-15 horas, com chegada a Tomar ás 11 04 horas.

No regresso partirá de Tomar ás 21-20 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia ás 23-15 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa.

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA

COM JEITO VAI CAMPISTA

O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15 30 e 21.45
Emoção e imprevisto!

A MORTE É MULHER

com **Mark Burns** e **Shalun Curry**
TECHNICOLOR

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O MAIOR DE TODOS *CLINT EASTWOOD*

POR UM PUNHADO DE DÓLARES

O mais violento «western» jamais apresentado!

EDEN

(M/12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O inimitável **Jerry Lewis** em o mais louco e divertido de todos os seus filmes

JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS

com **Ann Francis** e **Peter Lawford**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O REGRESSO DE UM ÉXITO

GANGSTERS FALHADOS

VITTORIO GASSMAN
MARCELLO MASTROIANI
CLAUDIA CARDINALE

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS EXIBIÇÕES DO GRANDIOSO ÉXITO

O DESTINO MARCA A HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro** e **Anabela**

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas

A AVENTURA
HOMENS MARCADOS

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ULTIMOS DIAS DO GRANDIOSO ÉXITO
com a escultural KITT SWAN

A VIRGEM DA FLORESTA

O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 10.ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL

com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

RESTELO

Às 21.30 h. M/ 17
Uma maliciosa comédia onde a ironia resulta fresca e cheia de espírito mordaz

O URSO E A BONECA

CHIADO TERRASSE

M/ 17 Tel. 320917

O CÂNTICO DA CARNE A MULHER DOS MARES DO SUL

LIDO

Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «mestre»
ALFRED HITCHCOCK

TOPÁZIO

Mistério! Suspense! Aventura!

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Ele joga a vida e a carreira

DETECTIVE EM ACÇÃO

com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e **Senta Bergner**
no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA
de gargalhada!

ESTES TURISTAS AMERICANOS...

Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30

ROMEU E JULIETA

com **Olivia Hussey**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA

UMA SEGUNDA VIDA O PALÁCIO MALDITO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)

O PALÁCIO MALDITO UMA SEGUNDA VIDA

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
6.ª SEMANA DE

O LEÃO NO INVERNO

com **Peter O'Toole** e **Katherine Hepburn**

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)

AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

com **Sandy Dennis**

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
UMA VIÚVA DE OURO
CINCO ANOS DEPOIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: Sara Montiel (17 anos).
VARIEDADES — Às 21.45 «Tchau» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Uma nova cara no inferno» (17 anos)
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Catarina, imperatriz da Russia» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «7 dólares de sangue» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Perry Grant, agente de ferro» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «A roleta da morte» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O homem perdido» (17 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Aquele dia frio no Parque» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jogo sujo» (17 anos)

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Sou eu o Natália» (17 anos).

UMA ÚNICA REVISTA EM CENA (NO MARIA VITÓRIA)

Uma unica revista está em cena nos palcos de Lisboa: é *«O prato do dia»*, que o Maria Vitória apresenta em ultimos espectáculos ao fim de mais de três meses de êxito.

Com luxuosa montagem e belo guarda-roupa, com muita graça e crítica de oportunidade, linda musica, formosas mulheres e extraordinária interpretação, *«O prato do dia»* é um espectáculo que agradou sem reservas ao publico mais exigente.

À frente do elenco estão José Viana, Aída Baptista, Barroso Lopes e Dora Leal, com Anita Guerreiro, Octávio de Matos (num engraçadíssimo «compére») e a grande atracção internacional Sabrina, «vedeta» do disco e da canção. Mas a companhia inclui muitos outros artistas, como Vítor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola, além de um gentil grupo de jovens actrizes e de um grande «ballet» internacional.

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam este grande espectáculo. Aos domingos há também «matinée» (16 horas).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçado do Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✲ **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 04 (849121)
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, Rua das Pretas, 2-4 (322588
AVENIDAS NOVAS — **Cardoso, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A ((42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. Z7, n.º 4! (731216)
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (61074').
BENFICA — **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548) ✲ **São João** — Estrada do Luz, 24-A (Tel 783179)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho 36 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualte, Ld.ª**: R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Marta**, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016).
CHARNECA—**São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — **Galinheiras** (790969)
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — **Aurélia Rego**, Calç. da Estrela, 39 (66 758)
GRAÇA — **Progressiva**, R. de S. Marinha, 6 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. Cidade de Benguela, lote 300 (311091) ✲ **Central dos Olivais**, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, Rua D. Pedro V, 23-25 (327880).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 9 (733728
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Prof. Egas Eliseu 29-A-B (637070)
S. BENTO — **Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE—**Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (25 234.

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839).
PAÇO DE ARCOS—**Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Macau**, Rua J. Elias Garcia, 62-B (247785).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — **Ostende** — Rua de Espinho, 1 (T. 260391).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518). **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933308) ✲ **Helénica**—R. Elias Garcia, 2 (T. 938613) ✲ **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — **Zeller** — R. da Republica, 83 (Telef 950045); **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA—**Valentim** (Tel 980456).
SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — **Cristo Rei**, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 174 (224302).
BARREIRO — **Soares**, Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — **Lopes**, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — **Soromenho** — P. Machado Santos (Telef. 22691) ✲ **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.**

TRANSPORTES—**Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOMBEIROS — **Sapadores, 32222.**

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef 536080

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

restaurante aranheiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

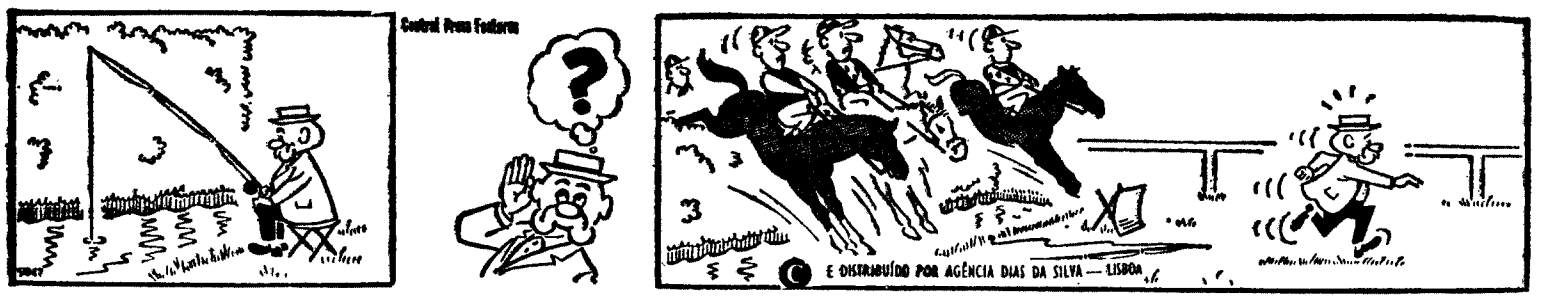
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1940 publicava:

«ROMA, 29 — A guerra contra a Inglaterra entrou numa fase decisiva. Até agora assistimos a uma intensa acção das forças aéreas alemãs sobre objectivos militares do inimigo, na metrópole, e das forças aéreas e navais italianas nos sectores do Mediterraneo e Africa. No litoral da Mancha estão a concentrar-se meios de combate e homens que esperam o momento oportuno para o ataque ao território inimigo.»

Exposição de Chabot

Uma exposição de cerca de 40 telas e 10 desenhos do pintor holandês Hendrik Chabot — todos com temas de guerra — está aberta, no Rijksmuseum de Amesterdão, até 5 de Julho. A exposição é parte das comemorações do 25.º aniversário da Libertação após a ocupação nazi (1940-1945). Chabot, nascido em Roterdão, foi pintor, gravador e escultor. Entre seus temas predilectos estão os camponeses e os marítimos. As suas telas espelham um naturalismo subjectivo; nas suas paisagens, o céu fundindo-se com a terra, imprime um toque romantico. No incêndio decorrente do bombardeio de Roterdão, em 1940, perderam-se quase todas as suas obras.

Palavras cruzadas

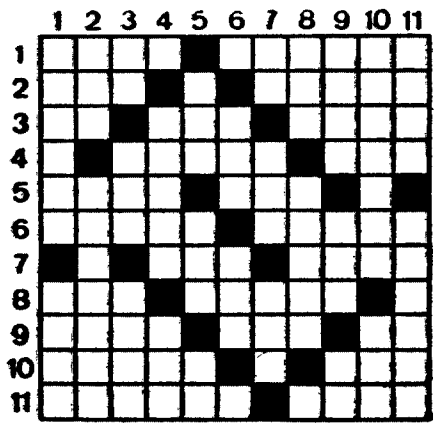
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5579

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Serpear. 2 — Larva das feridas dos animais. Espesso. 3 — Nesse lugar. Contracção da preposição de com o artigo definido plural os. Artigo (fig). 4 — Habitas. Eia. 5 — Soas. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes holandeses e escoceses. 6 — Cidade de França. Residem. 7 — Chefe etíope. Buraco. 8 — Forma apocopada e proclítica de vale. Direcção. 9 — Uma das partes do mundo. Dê mios. Cento e um em romano. 10 — Rio de França. Madeira (abrev). 11 — Lança sementes. Rolador.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que quantos. Tempo do verbo ir. 2 — Cantão da Suiça. Avaliasse. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Oceano. Ligam. 4 — Regular as doses de. Medida de superfície. 5 — Mágoa. Chiste. Suspiro. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Consentimento. 7 — Rio da Russia. Conjunção (inv.). Ninho. 8 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 9 — Pronome demostrativo. Artéria. Ruim. 10 — Considerar. Óxido de cálcio. 11 — Nome de fruto. Homem casado (em relação á esposa).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5578

HORIZONTAIS: 1 — Levedaro. EM. 2 — Eram. Galo. 3 — Nei. Cap. Ser. 4 — Hó. Domam. Ir. 5 — Golosas. 6 — Emre. Tnis. I — Amagota. 8 — AC. Évora. Ce. 9 — Ras. Ara. Sãs. 10 — Diná. Mois. 11 — Ao. DEZEMBRO.

VERTICAIS: 1 — LENHA. Parda. 2 — Éreo. E. Cole. 3 — Vai. Grá. Sr. 4 — Em. DORME. Ad. 5 — Coleava. 6 — Aramo. Goraz. 7 — Pastora. 8 — Ag. Manta. MM. 9 — Ás. Sia. Sob. 10 — Elei. Coir. 11 — Morro. Gesso.

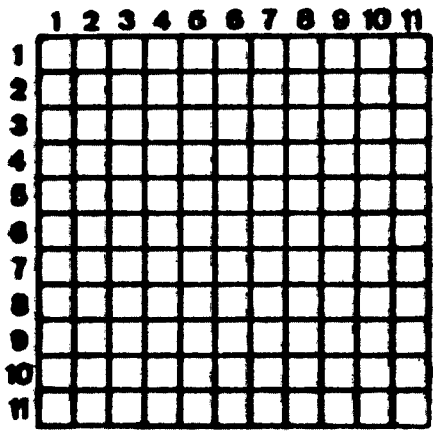
Provérbio: EM DEZEMBRO: LENHA E DORME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9422

HORIZONNTAIS: 1 — Indício. Cabeçada. 2 — Encolerizas. Guarnecer de ameias. 3 — Atraiçoas. Tecido de algodão ou linho muito transparente. 4 — Plantas do pé. 5 — Pequeno símio do Brasil. Suspiros. Nome de jogo. 6 — Pedras de moinho. Medida de superfície. 7 — Liga de cobre e zinco. Mercê. 8 — Passados. Prendem. 9 — Preposição e artigo definido (pl). Vende a crédito. Organização das Nações Unidas. 10 — Viração. Bebedeira. Basta. 11 — Rio de França e da Alemanha. Naipe das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Fêmeas do pato. Foinas. 2 — Troçar. Freguesia do concelho de Oeiras. 3 — Agora. Macacos americanos. 4 — Tempo do verbo ir. Saudáveis. Prasiodímio (s. q). 5 — Esmonca. Vendo a crédito. 6 — Rio de Portugal. Feche as asas para descer mais depressa. 7 — Copos. Para barlavento. 8 — Artigo indefinido (pl). Pedro de altar. Nesse lugar. 9 — Rente. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Chefe etíope. Esconderijo. 11 — Charrua. Causas amuo a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9421

HORIZONTAIS: 1 — Casal. Lotão. 2 — Atole. Adora. 3 — Segóvia. 4 — Pá. Murar. Pi. 5 — Aba. Air. Cãs. 6 — Rir. Mor. 7 — Peres. Filar. 8 — Amarara. 9 — Ás. Alara. Cl. 10 — Beata. Adora. 11 — Armes. Sábio.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Aba. 2 — At. Abre. Ser. 3 — Sós. Aira. Am. 4 — Além. Remate. 5 — Légua. Salas. 6 — Oniá. Rã. 7 — Lavar. Farás. 8 — Adir. Mirada. 9 — Toa. Cola. Ob. 10 — Pará. Gri. 11 — Oásis. Ião.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960 — 1.ª EMISSÃO

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão N.º 21, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	*Obrigações ao Portador Registadas*
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$95,24	3$49
Juro líquido	16$04,76	21$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco de Fomento Nacional**
— **Banco da Agricultura**
— **Banco do Alentejo**
— **Banco Borges & Irmão**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas & Burnay**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Banco Totta & Açores**
— **Crédit Franco-Portugais**
— **Crédito Predial Português**

Lisboa, 22 de Junho de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

3.ª Divisão Nacional

OLHANENSE — UM TÍTULO DE CAMPEÃO

O Olhanense, ao conquistar ontem, no Restelo, o título de campeão nacional da III Divisão, volta a plano de evidência. A vitória alcançada pelos algarvios teve a acompanhá-la uma exibição que justifica perfeitamente a subida ao escalão imediatamente superior.

O União de Coimbra deu réplica esforçada e digna, mostrando também saber jogar e possuir valor para mais altos voos.

Foi pena que o trabalho da equipa de arbitragem, demasiadamente infeliz, empanasse o brilho do encontro.

(Pág. 7)

Reina, a taça e o regozijo

«PHILIPS» DEU LUZ VERMELHA: FERNANDO MENDES BRILHOU E GANHOU

• Vitória azul (F. C. Porto) por equipas

Fernando Mendes e a equipa do Futebol Clube do Porto venceram — quase como quiseram — o «III Grande Prémio Philips». Mas, para além destes triunfadores, houve outro vencedor: um jovem algarvio (Eusébio Pereira) fez um espantoso «contra-relógio» durante 160 quilómetros, arrebatando todos os prémios grandes do dia e conquistando já um lugar na turma do Ginásio de Tavira que vai à «Volta». Nesta excelente imagem vemos o algarvio na cabeça do pelotão, no momento exacto em que se escapa.

(Reportagem de NEVES DE SOUSA e JOÃO RIBEIRO na pág. central)

FERNANDO MAMEDE BATEU EM BRUXELAS O «RECORD» NACIONAL DOS 800 METROS

Fernando Mamede, atleta junior do Sportin, tido como grande esperança, demonstrou ontem, em Bruxelas, ser já uma realidade, ao estabelecer novo máximo absoluto na prova de 800 metros. O representante «leonino», em confronto com adversários da melhor estirpe, não se inferiorizou, antes se transcendeu, revelando estofo e classe que o podem conduzir a um plano de evidência só reservado a atletas de eleição.

(Ler na pág. 8)

Andebol de sete para jovens numa excelente iniciativa do Sporting

O andebol de sete é, sem dúvida, a modalidade desportiva que mais ràpidamente se está a desenvolver entre nós. Agora, a secção de andebol do Sporting, prosseguindo no seu excelente trabalho em profundidade, meteu ombros à realização de dois torneios para jovens: o «juvenil interbairros», que se destina a equipas de rapazes dos 14 aos 16 anos de idade, e o de «revelações», para equipas constituídas por jogadores de 12 e 13 anos.

No primeiro poderão participar clubes, filiados ou não na A. A. L., centros de actividades circum-escolares dos estabelecimentos de ensino e equipas sem qualquer filiação, podendo cada grupo participante apresentar um máximo de dois jogadores que já tenham praticado a modalidade oficialmente.

Os bairros que tiverem mais que uma equipa inscritas, terão uma fase preliminar para apuramento do vencedor.

O torneio de «revelações» — que se disputará simultâneamente com o dos bairros, com início na segunda semana do próximo mês de Julho — destina-se aos mais «miúdos» e tem em vista a selecção de rapazes com habilidade para a frequência da escola de andebol do clube organizador.

Em ambos os torneios serão disputados muitos prémios (taças e medalhas) e o Sporting colocou já à disposição das equipas participantes o rinque do Estádio José Alvalade, para treinos, e bem assim o seu departamento técnico para quaisquer indicações que se considerem úteis.

Atendendo às adesões já recebidas pelos organizadores, esta iniciativa do Sporting constituirá um êxito.

Real Madrid — sim ou não à «Taça das Taças»?

BARCELONA, 29 — O Real Madrid conquistou a «Taça Generalíssimo», ao bater o Valência por 3-1, na «final» efectuada nesta cidade.

A partida decorreu equilibrada na primeira parte mas, no segundo tempo, os madrilenos impuseram-se.

Com este triunfo, o Real Madrid fica apurado para a próxima «Taça dos Vencedores das Taças». Porém, segundo declarações feitas há tempo pelo seu presidente Santiago Bernabeu, a equipa dos «merengues» não concorreria a outra prova que não fosse a «Taça dos Campeões Europeus».

VW-Porsche 914

uma criação revolucionária nos carros de sport!

Em 2 versões — 914 e 914/6.
Ambas equipadas com o famoso motor central, que oferece uma rigorosa estabilidade nas curvas e em qualquer piso. Cilindrada: 1700 e 2000 cc. Travões de disco às 4 rodas, assegurando uma travagem inflexível. O VW-Porsche dispõe de injecção electrónica, que determina cientificamente o consumo de combustível e é um factor de grande economia. Dispõe também de 2 compartimentos para bagagem, de grande capacidade e com distribuição equitativa de peso. A visiblidade do VW-Porsche tem uma amplitude circular. Quanto a conforto e equipamento, transcendeu, de longe, o padrão dos carros de sport...

1º classificado em gran-turismo nas 24 horas de Le Mans!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Praça dos Restauradores, 74 e Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 e 37 01 51/5

Guérin (Porto), Lda. e nas Filiais de Coimbra, Évora, Aveiro e Faro

A CHAVE DO TOTOBOLA

Famalic.-Guimar.	2
Boavista-Salg.	2
Leça-Leixões	1
A. Viseu-Gouveia	1
Espinho-B.-Mar	2
Sanjoan.-Lamas	1
Marinh.-Tramagal	1
Nacional-Belen.	2
Cuf-Barreirense	1
Oriental-Montijo	1
Sesimbra-Setubal	X
Lusitano-Seixal	1
Farense-Portim.	1

HIPISMO

INICIATIVA mal correspondida

A Sociedade Hípica Portuguesa correspondeu, ontem, a desejos que lhe foram manifestados e promoveu uma jornada de «Poules». Os seus sócios é que não corresponderam tanto quanto se poderia esperar, de tal modo que, das seis provas previstas, apenas se efectuaram quatro e estas com limitada concorrência.

Terá sido a marcação das provas para o campo de treinos a razão do alheamento de alguns dos habituais concorrentes. É crível que sim. Mas a necessidade de defender as condições do relvado (o C. H. I. O. de Lisboa está a uma distancia de pouco mais de três meses) não pode ser posta de lado.

Disputaram-se quatro provas (já o dissemos) — duas de manhã e duas de tarde, tendo a ausência de muitos dos costumados concorrentes tornado restrito o interesse das competições.

Classificações:

Juniores-A — 1.º, Luís Lupi, no «Konak», 0+0 p., em 50,3 s; 2.º, João Bravo no «Cachopa», 0+8 p., em 48 s; 3.º, Luís Teixeira Pinto, no «Klaxon», 4 p., em 74,4 s.

Debutantes — 1.º, cap. Pereira Monteiro, no «Elso III», 0+0 p., em 46 s; 2.º, Maria Violante Lebre, no «Gipsy», 0+0 p., em 47,3 s; 3.º, Luís Xavier de Brito, no «Labrador» 4 p., em 83,1 s.

3.ª categoria — 1.º, cap. Marques Pereira, no «Flamante», 0 p., em 91,2 s; 2.º, José Limão Gata no «Xau», 4 p., em 73 s; 3.º, Luís Matias, no «Cisne», 8 p. em 83 s.

2.ª categoria — 1.º, Vasconcelos e Sá, na «Faena», 0 p., em 79,2 s; 2.º o mesmo cavaleiro no «Crocodilo», 8 p., em 75,3 s; 3.º, D. Bernardo Mesquitela no «Samantha E», 11 p., em 101 s.

Provas da A. F. L.

Nos jogos a contar para os vários campeonatos «Distritais» da A. F. L. apuraram-se os seguintes resultados:

2.º jogo de passagem da 2.ª à 1.ª Divisão — Zambujalense-D. Olivais, 2-2.

Final da 3.ª Divisão — Operário-Talaíde, 2-2.

NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol da I Divisão do campeonato distrital: Ferroviário-Benfica, 0-0.

Na II Divisão — Central-Belenenses, 6-0; Nova Aliança-Mafrafil, 2-1; Maometano-São José, 2-0.

IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: **o cliente, o accionista e o colaborador.**
É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possivel porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequìvocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros. **Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.**
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o **Seguro Popular Império** que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Volta à França em bicicleta

MERCKX PERDEU A CAMISOLA AMARELA

ANGERS, 29 — A segunda etapa da Volta á França disputada entre La Rochelle e esta cidade, na distancia de 224 quilómetros, teve como acontecimento mais importante, a passagem do italiano Italo Zilioli ao primeiro lugar, em detrimento do belga Eddy Merckx, que desceu ao segundo posto.

A tirada compreendia duas subidas de quarta categoria. Na primeira, em Alouette, Van Den Berghen foi o primeiro, seguido de Jotti e Berland. Na outra, em Porezanges, Wolfshohf passou á frente, com Zilioli e Jotti nos lugares imediatos.

Deve salientar-se o acidente ocorrido com o francês Raymond Poulidor, que caiu a cerca de um quilómetro da chegada, ficando ferido numa perna, num braço e na testa. Apesar disso, este ciclista continuará em prova, pois os ferimentos recebidos não são de molde a impedi-lo de prosseguir.

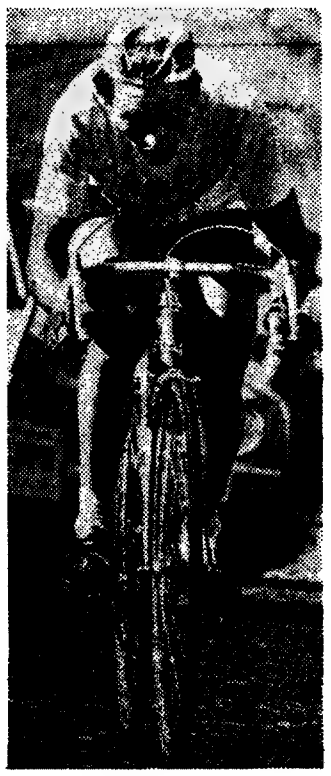
O português Joaquim Agostinho teve comportamento digno de aplauso, confirmando a categoria que se lhe reconhece.

Classificação individual da 2.ª etapa

Classificação individual na segundo etapa (220 quilómetros):

1.º Italo Zilioli (Itália), 4 horas, 41 minutos, 19 segundos; 2.º, Georges Vanden Berghe (Bélg.) 4.41.20; 3.º, Walter Godefroot (Bélgica), 4.41.21; 4.º, Roland Berland (França), 4.41.35;

(Continua na 7.ª página)



Eusébio, o pedreiro do Conceição de Tavira, que deu uma prenda a Jorge Corvo

III Grande Prémio «Philips»

CONTRA-RELÓGIO ESPANTO DE UM «ESPONTÂNEO» DO ALG

Foi um longo e arrasante contra-relógio. Um contra-relógio que se prolongou por 160 quilómetros, com um jovem de 23 anos, (Eusébio Pereira de seu nome) a fazer a vontade ao pedido de Jorge Corvo para que fosse um algarvio o primeiro na meta de Alvalade.

«Sim senhor. Ele pediu á gente, mas pediu a brincar, é claro. Eu já ontem tinha tentado uma fuga. Não calhou. Mas desta...»

Eusébio Pereira deixou a caravana por alturas de Pateias. Deu uma «sapatada» e ala que ele aí vai. Primeiro, houve quem sorrisse, quem não achasse que valia a pena dar crédito ao esforço do rapazinho para tentar a escapada. Mas, quando começou a descida para a Nazaré, Eusébio já era o melhor.

E A PRAIA FICOU DESERTA

As hostilidades abriram em Albergaria, com uma porção de homens do Sangalhos e do Coelima a deixarem-se ficar lá para o fundo, na cauda do pelotão esgotados pelo duplo esforço da véspera. Celestino, Santiago, Claudino e Lino Santos, entreajudavam-se mas as articulações deviam parecer grudadas. Salazar, António Pereira, Miranda e Fernando Ferreira rodeavam Joaquim Moreira: que «furava» duas vezes em

Dos nossos enviados especiais NEVES DE SOUSA (texto) e JOÃO RIBEIRO (fotos)

menos de meio quilómetro. A «guerra» começava: Eusébio escapulia-se da formatura.

«Sou pedreiro e ganho no ofício 80 escudos por dia. Fui á tropa e estive em Angola. Voltei há pouco tempo mas continuo solteiro. E sem namoro, ponha lá. E sem namoro...»

Eusébio começou a ganhar balanço, a aumentar a dianteira. Firmino Bernardino dá uma queda e fica á espera de que o levantem do chão. Sérgio Páscoa dá ordem a Rosindo, a Vítor Rocha e a Manuel Silva para esperarem pelo companheiro. E é rebocado por eles que Firmino retoma o pelotão já dentro da Nazaré, entre milhares de espectadores, no meio de um entusiasmo que só findaria com a passagem do carro-vassoura.

E a praia ficou deserta, por força do cortejo dos corredores.

«ELE VEM EM CIMA DE MIM?»

S. Martinho do Porto. Alfeizerão. Vale de Maceira. Tornada. Caldas da Rainha. A estrada aos esses, serpente a distilar calor e pó. Eusébio não abranda; escala como um gato, despede-se das ladeiras como uma lebre. Em Óbidos, Wilson de Sá arranca atrás dele. E na Dagorda, o rapazinho do Ginásio de Tavira já tem 4 minutos de vantagem sobre os «maiorais».

«Moro com os meus pais, em Conceição de Tavira. Ganhei o campeonato regional de amadores-juniores. Mas estive dois anos e tal sem correr. Voltei esta época: fui ao «Casal» e ao «Robbialac». Como amador, é claro».

— Ele vem em cima de mim?

Dissémos-lhe que não. Que se ele desse mais um esticãozinho ninguém o agarrava. E Eusébio continuou a pedalar. A pedalar. Bombarral, Torres Vedras, Turcifal... Na Freixofeira despreza o abastecimento. Ele só quer devorar a estrada: aí estava todo o seu apetite.

«GRANDE EUSÉBIO!

Lá para trás outro corredor lança os seus dados e vai á vida: João Fonseca, o número 33. Depressa apanha o sangalhense, que o ano parece mau para os Wilsons. E com este na roda, sem a menor ajuda, sem uma palavra de apoio e sem o menor dos reboques, atira-se ao tempo, ao cronómetro, procurando caçar Eusébio.

«O que eu fiz foi aguentar-me. Tinha força. Estava com ar. Aguentei-me, pois é claro. Demais que eu percebi que não me apanhavam com facilidade. A gente sente isso, quer acreditar?»

— Ah grande Eusébio!

O tavirense amarinha pelo Gradil, com centenas e centenas e centenas de pessoas a fazerem força por ele. Força do lado de fora, bem entendido: porque o algarvio sobe e desce e sobe e desce sem precisar de ajudas.

«AH RAPAZES!»

Colamos outra vez o carro ao fugitivo: o suor cai-lhe a prumo. A camisola devia pesar toneladas. Encharcado: mas sem água no «bidon», sem água para mitigar a sede que o faz abrir a boca.

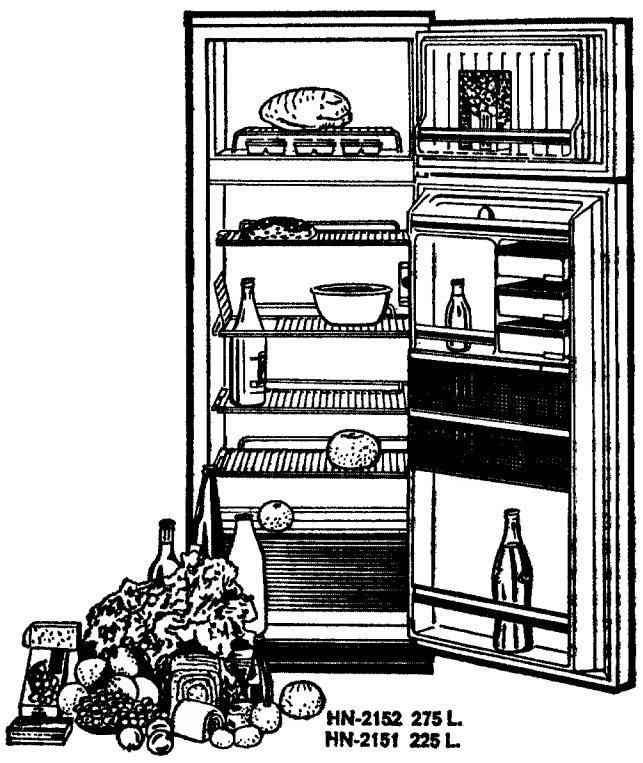
Mafra, Carapinheira, Cheleiros. Já passou por duas fontes, mas ele finge que nem as via. E pensa: **«Se chegar a Lisboa em primeiro, devo arrecadar para umas belas cervejinhas...»**

«A verdade é que não sei o que me toca em prémios. «Limpei» tudo, mas tenho de contar com o resto da rapaziada, que isso é da praxe...»

Eusébio desce Cheleiros a oitenta á hora. Wilson ficara-se na rampa do Gradil e, agora, só João Fonseca o pode incomodar.

«Quando o estafeta me disse que eu levava

Um desafio a frio



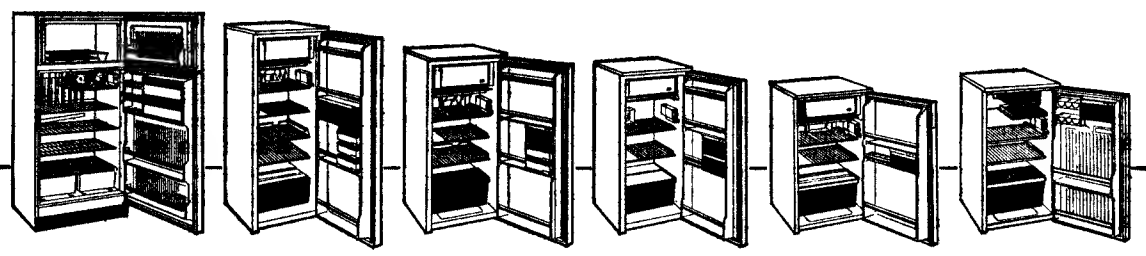
HN-2152 275 L.
HN-2151 225 L.

Faça num só dia as compras para toda a semana

Há espaço e tempo neste desafio. Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas poderá agora ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico Philips



HN-2153 390 L. HN-2163 330 L. | HN-2149 250 L. | HN-2148 200 L. HN-2160 200 L. | HN-2147 170 L. HN-2159 170 L. | HN-2144 155 L. | HN-2142 140 L.

A SERIE GLACIAL 70 DESAFIA O TEMPO

PHILIPS

...TOSO ...LGARVE

va 6 minutos e tal de avanço, ah rapazes!...

Na subida do Sabugo, ele vai em pé sobre os pedais, o selim embaciado. A multidão torna-se mais multidão. Quase não há espaço livre, no cinzento-negro da estrada. Mas Eusébio trompe. Continua a marcha. Olhos em frente. Acocorado sobre a máquina como animal a espreitar a presa.

★

E pronto: Eusébio foi (mesmo) o primeiro em Lisboa. Nem Belas, nem Caneças, nem Odivelas, nem o tremendo Carriche tiveram vontade maior. E quando o rapazinho corta a meta de Alvalade, o coração parece que quer dar pulos.

— Ah grande Eusébio!

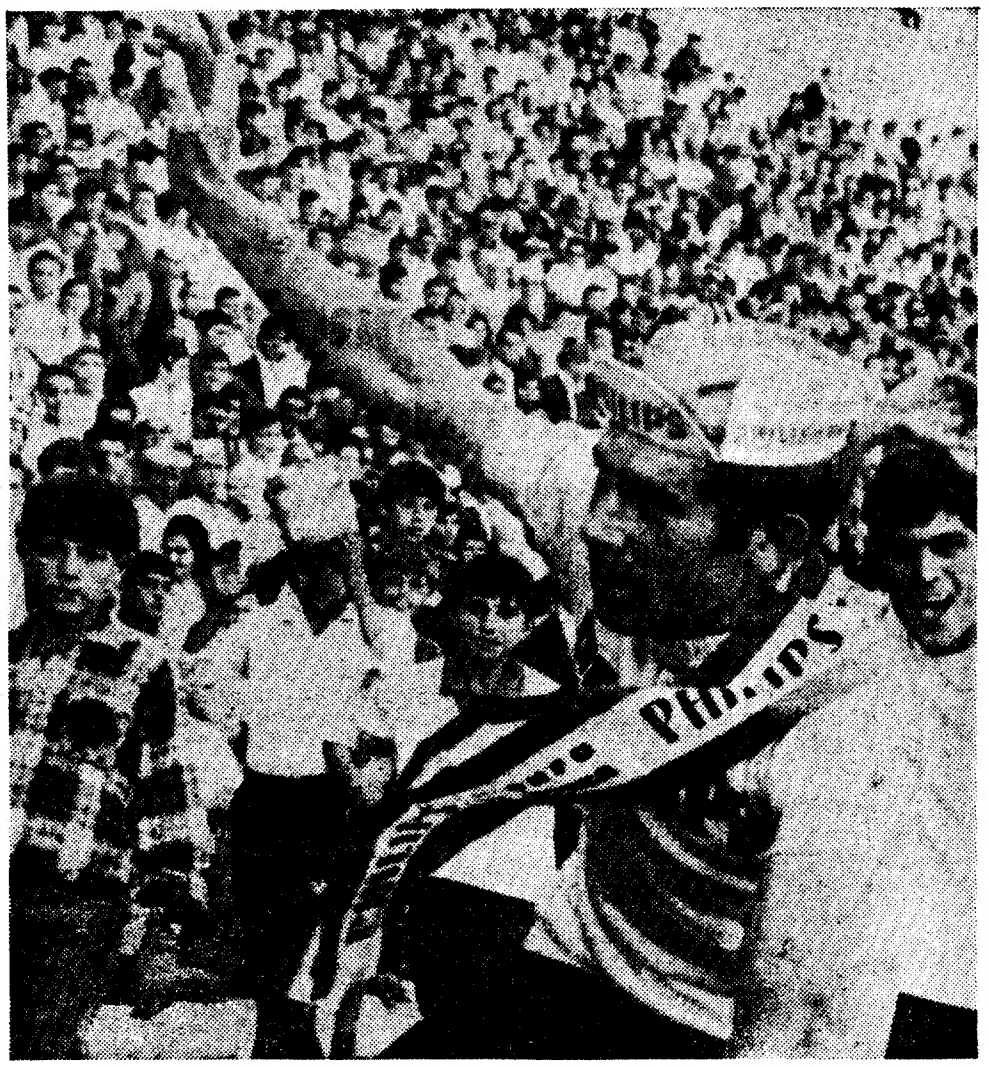
Um moço com blusão vermelho, bandeira do Benfica encarrapitada na mão esquerda, quer abraçar o ciclista. E salta para a pista, arrastando atrás de si outros também entusiasmados com o feito do «espontâneo».

— Ah grande Eusébio!

O nome já tem paralelo.

«A vitória? Pois é para os meus pais: Teresa de Jesus e Manuel Pereira. Comecei o ano a ganhar poucochinho (o Tavira só me dá 700 por mês) mas eu quero ver se vou arrebanhando uns prémiozitos cá por fora. Isto da brita, da pedra, não chega para arranjar futuro.

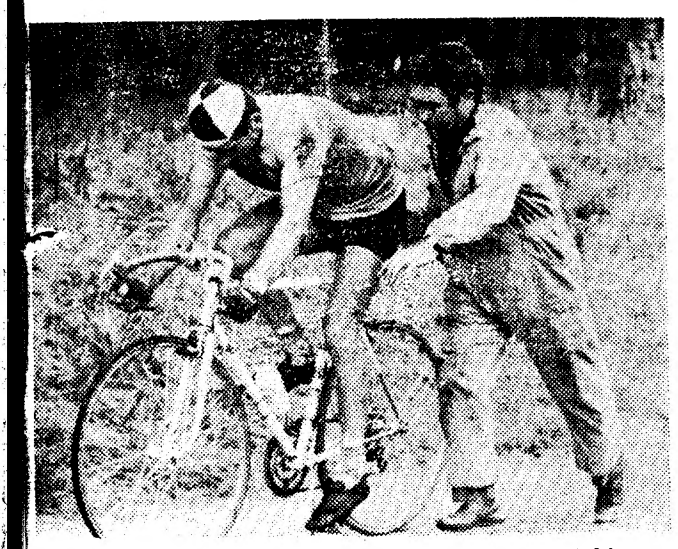
Fernando Mendes anda em bolandas, de lá para cá: é um menino em mãos de bruxas. Ganhou o «Grande Prémio» e arrecada mais uns bons pares de contos de réis. O público divide-se em dois blocos: o que tributa uma grande ovação á sua «estrela». O que foi a Alvalade testemunhar a vitória do Benfica em toda a linha. E o outro grupo (talvez dos intimamente desiludidos). E são esses que escolhem um ídolo. Que afagam Eusébio e ficam a seu lado, ajudando a embalar-lhe o sonho para o amanhã.



Fernando Mendes: sem dúvida o melhor de todos

Classificações finais (Individual)

		H	M	S
1.º	F. Men. Benf.	14	54	25
2.º	J. Azev. Porto	14	54	40



Hubert Niel foi um «camisola amarela» infeliz. Vítima de várias quedas numa etapa difícilima, a sua única sorte foi encontrar mãos amigas que o ajudaram a retomar a marcha

CLASSIFICAÇÕES

5.ª etapa: Leiria-Lisboa, 182 kms

		H	M	S
1.º	E. Pereira, Tav.	4	36	14
2.º	J. Andrade, Sg.	4	37	13
3.º	J. Fonseca, Coe.	4	38	03
4.º	M. Correia, Bf.	4	38	55
5.º	F. Bernard, Sp.	m. t		
6.º	H. Oliveira, Prt.	m. t		
7.º	J. Pereira, Coe.	m. t.		
8.º	F. Mendes, Bf....	4	39	03
9.º	J. Azevedo, Prt.	m. t		
10.º	W. Fernand., A.	m. t.		
11.º	J. Martins, Bf....	m. t.		
12.º	A. Graça, Tav....	m. t.		
13.º	J. Vieira, Sp....	m. t.		
14.º	A. Martins, Bf...	m. t.		
15.º	F Miranda, Sp.	m. t.		
16.º	J. Moreira, Coe.	m. t.		
17.º	H. Niel, Porto...	m. t.		
18.º	V. Rocha, Sp....	m. t.		
19.º	M. Miranda, Co.	m. t.		
20.º	A. Teixeira, Tv.	m. t.		
21.º	J. Leite, Port....	m. t.		
22.º	J. Leão, Port....	m. t.		
23.º	A. Silva, Bf.....	m. t.		
3.º	J. Leão Porto	14	54	43
4.º	Am. Silva, Bf...	14	56	36
5.º	Franc. M. Sp.	14	57	45
6.º	M. Correia Bf.	14	58	33
7.º	F. Bern.º Sp.	14	58	35
8.º	H. Niel Porto	14	59	42
9.º	Ant. Mart. Bf.	15	00	04
10.º	A. Graça Tav.	15	00	05
11.º	H. Oliveira, Sg.	15	00	05
12.º	J. Per.ª Coeh	15	00	12
13.º	José Mart. Bf.	15	00	14
14.º	J. Moreira, Co.	15	00	19
15.º	A. Teixeira, T.	15	00	19
16.º	J. Leite, Porto	15	00	40
17.º	W. Fernan., A.	15	01	43
18.º	E. Dionísio, Sp.	15	02	24
19.º	V. Cardoso, Am.	15	02	55
20.º	M. Lote, Sang.	15	03	51
21.º	J. Andrade, Sg.	15	04	55
22.º	H. Silva, Amb.	15	05	55
23.º	J. Fonseca, Co.	15	07	55
24.º	J. Vieira, Sp....	15	08	02
25.º	J. Numes, Tav.	15	08	33
26.º	E. Pereira, Tv.	15	08	39
27.º	V. Rocha, Sp....	15	08	51
28.º	A. Pereira, Coe.	15	09	36
29.º	M. Sousa, Port.	15	09	56
30.º	M. Mendes, Sp.	15	14	58
31.º	L. Santos, Sag.	15	19	31
32.º	J. Viegas, Tav.	15	19	55
33.º	P. Rodrig., Coe.	15	20	37
34.º	M. Miranda, Sp.	15	24	27
35.º	J. Santiago, Sg.	15	25	18
36.º	F. Martins, Tv.	15	26	36
37.º	A. Doming., C.	15	31	22
38.º	P. Doming., A.	15	32	04
39.º	D. Santos, Pot.	15	33	19
40.º	F. Ferreira, Co.	15	34	51
41.º	R. Santos, Sp...	15	35	54
42.º	A. Salazar, Co.	15	38	03
43.º	C. Gomes, Port.	15	45	31
44.º	J. Madeira, Tv.	15	52	23
45.º	W. Sá, Sang....	15	52	49
46.º	M. Silva, Sp....	15	54	09
47.º	J. Soqueiro, P.	15	54	17
48.º	F. Pereira, Pt.	15	54	28
49.º	A. Alves, Amib.	16	03	28
50.º	J. Pacheco, Pt.	16	08	31
51.º	A. Beirão, Bf...	16	20	48

Classificação «Philishave» (Pontos)

		P.
1.º	F. Mendes (Bf.) ...	54
2.º	M. Correia (Bf.) ...	39
3.º	F. Bernardino (Sp.)	36
4.º	E. Pereira (Tav.)	30
5.º	J. Andrade (Sang.)	17

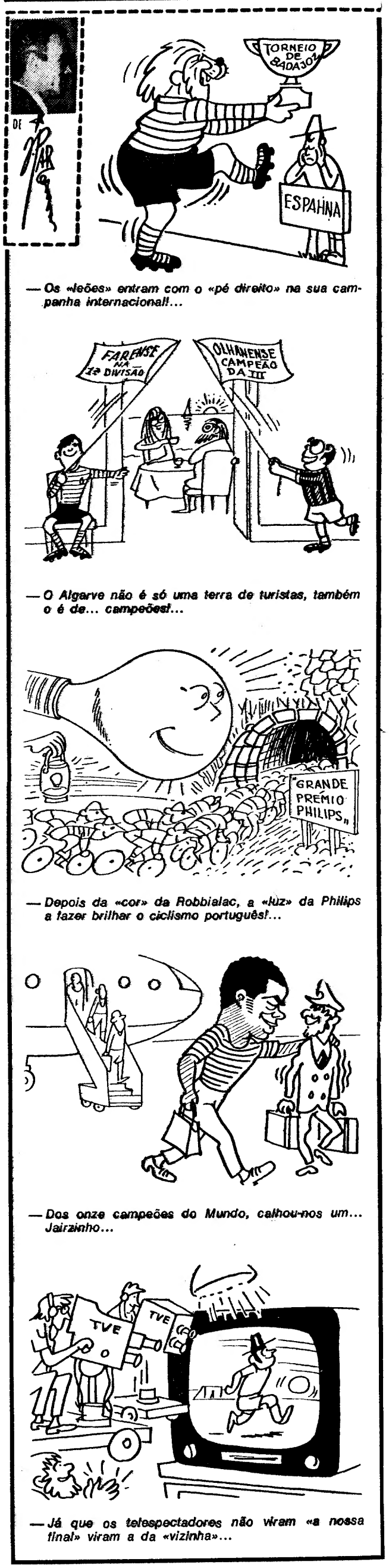
Classificação «Infraphil» (Equipas)

		H.	M.	S.
1.º	Porto	44	47	49
2.º	Benfica	44	49	27
3.º	Sporting	44	51	59
4.º	Tavira	44	57	46
5.º	Sangalhos ...	45	00	25
6.º	Coelinma	45	06	48
7.º	Ambar	45	08	44

NOTÍCIAS DO BASQUETE

- **A Académica da Amadora, agora beneficiada com um pavilhão, está interessada em iniciar-se na prática do basquetebol.**
- **A equipa feminina do C. I. F. intensifica a sua preparação com vista ao torneio de Sevilha.**
- **O Benfica joga na próxima quinta-feira em jogo-treino contra a selecção universitária, que seguirá dentro em breve para Turim, onde se realiza a Universíada.**
- **Carlos Arcias deixa o Atlético, onde ocupava as funções de jogador-treinador da equipa de seniores.**
- **O professor Mário Lemos continuará, na próxima época, a orientar a equipa masculina do C. I. F.**
- **Continua por marcar a data e o local do terceiro colóquio de «minibasquete».**
- **A continuidade do americano Jay Griffin no Benfica parece estar comprometida, uma vez que ainda não se obteve a anuência das forças armadas dos Estados-Unidos. — T. Z.**

Bonecronica



— Os «leões» entram com o «pé direito» na sua campanha internacional!...

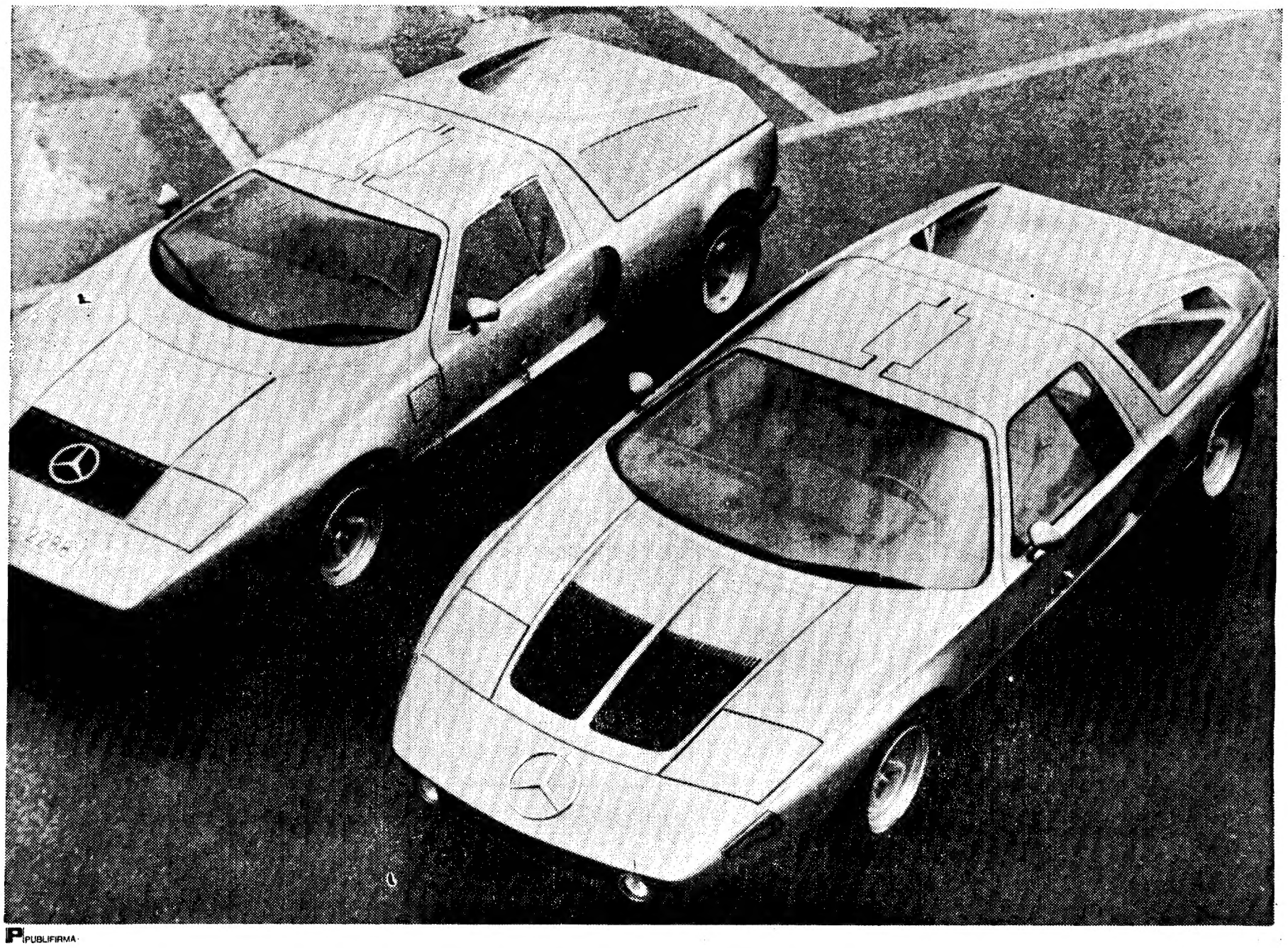
— O Algarve não é só uma terra de turistas, também o é de... campeões!...

— Depois da «cor» da Robbialac, a «luz» da Philips a fazer brilhar o ciclismo português!...

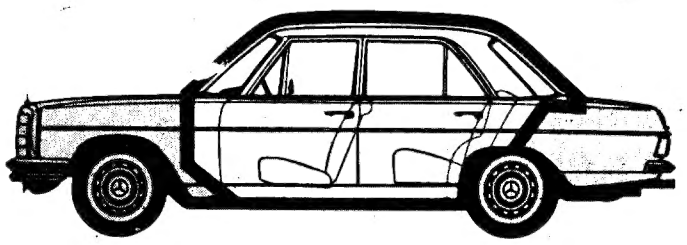
— Dos onze campeões do Mundo, calhou-nos um... Jairzinho...

— Já que os telespectadores não viram «a nossa final» viram a da «vizinha»...

Qualidade Clássica: É a consagração duma marca.
Muitos pretendem atingi-la.
Muitos pretendem que a atingiram.
Nós trabalhamos mais: Confirmamos a posição.



PUBLIFIRMA



Falemos por exemplo de segurança

Embora seja o problema mais complexo da indústria automóvel, sentimo-nos verdadeiramente à vontade quando falamos de segurança. Porque tudo tentamos para que, nos automóveis Mercedes-Benz, a vida seja salvaguardada até ao limite do possível. Entre muitas coisas, inventámos o Oskar.
O Oskar é um autómato que foi submetido às provas mais duras, aos choques mais aparatosos onde inutilizámos dezenas de automóveis, fazendo-os, por exemplo, chocar à incrível velocidade de 150 km/h. Tudo isso para testarmos o já célebre COCKPIT MERCEDES-BENZ DE SOBREVIVÊNCIA (traço negro no desenho). Estruturado e concebido para resistir às mais altas pressões, o habitáculo Mercedes-Benz é qualquer coisa de que nos orgulhamos. Mas muito mais há que falar: da segurança dos nossos travões e direcção, e sobretudo das experiências e ensaios que continuamos a fazer. O protótipo C-111 é uma dessas experiências. Que faz sensação. Continuamos assim a trabalhar para a segurança de quem confia em nós. E trabalhamos mais. Para manter o prestígio do nosso nome, a qualidade clássica, para confirmarmos a posição. Por tudo isso, não podemos ter falhas.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz

A sua vida é digna de merecê-lo.

Final da 3.ª Divisão

RESULTADO JUSTO COM JUIZ INJUSTO

• Olhanense, 2-U. Coimbra, 0

No primeiro minuto do encontro, Góis, o n.º 10 do Olhanense, recebeu a bola em posição de nítido fora-de-jogo; não assinalado, caminhou para a baliza do União de Coimbra e errou o objectivo por pouco. Pouco depois repetiu-se a cena e, dessa vez, o interior algarvio foi mais certeiro no remate.

Cabe aqui uma pergunta: como passaram em julgado dois lances em que a posição do dianteiro olhanense era claramente irregular?

Melhor equipa, como o demonstraria mais adiante, servida por elementos de boa técnica, o Olhanense assenhoreou-se do comando da partida e, ajudado pelo vento, procurou o segundo tento. Contudo, brioso e inconformado, o grupo conimbricense respondeu bem, alternando-se as ocasiões de perigo em ambas as áreas.

Almeida, de Coimbra, desperdiçou então dois ensejos e, no lado oposto, Seabra salvou no último instante uma descida excelente que Simões se aprestava para concluir. A sensação de equilíbrio permaneceu, não obstante a maior maturidade dos sulistas, mais flagrante a partir da meia-hora, quando o ritmo do futebol praticado baixou e o saber de Osvaldo e companheiros depararam com o andamento que lhes convinha.

Entretanto, Seabra saía para entrar Chipenhe e se esta substituição não desvalorizou o «onze» de Coimbra já o mesmo não sucedeu quando Congo se lesionou e Lobo o rendeu. A cobiça do ponta-de-lança unionista, até então incómoda para a defesa de Olhão, não encontrou realmente, compensação à altura.

Sempre sereno e apto, o «team» do Algarve assediou a zona defensiva do adversário, já que a vantagem mínima poderia ser escassa para o segundo tempo, quando tivesse de enfrentar o vento contrário. A perícia de Matias que, com um pontapé habilidoso, em arco, obteve o segundo golo, ofereceu ao Olhanense a tranquilidade precisa para enfrentar o período restante.

Na segunda metade, o desafio mudou. O Olhanense, alicerçado no avanço alcançado e na segurança da sua defesa, adoptou a táctica do contra-ataque e, valha a verdade, que o fez com muita mestria. Matias, ou Osvaldo, postados perto das linhas laterais recolhiam os lançamentos dos colegas das linhas atrasadas e criavam situações de apuro para a desguarnecida defensiva do União.

Viu-se que o domínio territorial do «onze» de Coimbra sofria o confronto com um obstáculo espinhoso e não se abria convenientemente a toda a largura do rectângulo, ao passo que o Olhanense rasgava as suas ofensivas, usando um futebol mais profundo e amplo.

Para felicidade olhanense e contrariedade unionista, o guarda-redes Rodrigues efectuou duas magníficas paradas a outros tantos potentes chutos de Nisa. A 11 m do final, Almeida meteu a bola na baliza dos rubro-negros e o árbitro indicou a validação do golo. Porém, o seu auxiliar do nosso lado levantou a bandeira, dessa vez com razão, e Marcos Lobato anulou a jogada.

Independentemente dos sucessos que deslustraram o jogo, o Olhanense conquistou com justiça o título de campeão nacional da III Divisão.

Rodrigues, Lima e Matias estiveram em destaque no Olhanense. Nisa e Tommy sobressaíram no União de Coimbra.

Marcos Lobato despediu-se da arbitragem e confirmou serem tristes as despedidas... Ainda por cima foi mal coadjuvado por um fiscal de linha.

As equipas:

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Lima, Reina e Zézé; Madeira e Renato (Poeira, aos 72 m); Matias, Simões, Góis e Osvaldo Silva.

UNIÃO DE COIMBRA — Melo; Baptista, Seabra (Chipenhe, aos 29 m), Carvalho e Carlos; Leonel Abreu e Almeida; Tommy, Congo (Lobo, aos 41 m), Nisa e José Vítor.

Golos de Góis (7 m) e Matias (43 m).

FRANCISCO CAMILO

Simões corria para as redes do União de Coimbra quando Seabra se interpôs e aliviou para «canto»

A equipa do Olhanense que ganhou com brilho o campeonato nacional da III Divisão. Em cima: Reina, Alexandrino, Madeira, Lima, Zezé e Rodrigues. Em baixo: Matias, Renato, Simões, Góis e Osvaldo Silva

Taça «Ribeiro dos Reis»

PRIMEIRA VITÓRIA DO LUSITANO DE ÉVORA

A Taça «Ribeiro dos Reis» vai entrar numa fase decisiva. Entretanto, arrumam-se as classificações das equipas nas diversas séries.

1.ª SÉRIE

Famalicão, 0 - Guimarães, 4
Varzim, 0 - Braga, 3

	J	V	E	D	G.	P
Varzim	7	4	1	2	13- 9	9
Famalicão	6	3	1	2	15-10	7
Guimarães	5	3	1	1	10- 6	7
Vizela	6	1	3	2	8-13	5
Braga	7	1	2	4	10-18	4

2.ª SÉRIE

F. C. Porto, 2 - Penafiel, 3
Boavista, 0 - Salgueiros, 3
Leça, 3 - Leixões, 0

	J	V	E	D	G.	P
Salgueiros	8	6	1	1	18- 3	13
Penafiel	8	6	—	2	16-13	12
Leixões	8	3	1	4	13-17	7
Porto	8	2	2	4	12-14	6
Leça	8	3	—	5	6-15	6
Boavista	8	1	2	5	12-15	4

3.ª SÉRIE

Espinho, 0 - Beira-Mar, 1
Acad. Viseu, 2 - Gouveia, 0
Sanjoanense, 2 - U. Lamas, 0

	J	V	E	D	G.	P
Beira-Mar	8	7	—	1	18- 7	14
Gouveia	8	4	1	3	15-11	9
U. Lamas	8	4	1	3	13-15	9
Sanjoanen.	8	4	—	4	12-10	8
Espinho	8	2	—	6	14-16	4
Ac. Viseu	8	2	—	6	7-21	4

4.ª SÉRIE

Marinhense, 2 - Tramagal, 0
Peniche, 2 - Santarém, 1
T. Novas, 1 - Académica, 2

	J	V	E	D	G.	P
Académica	8	6	1	1	34- 9	13
Marinhen.	8	4	3	1	15-10	11
Peniche	8	4	2	2	17-18	10
Tramagal	8	3	2	3	13-15	8
Santarém	8	1	1	6	10-20	3
T. Novas	8	1	1	6	7-24	3

5.ª SÉRIE

Atlético, 8 - Torriense, 0
Nacional, 1 - Belenenses, 2

	J	V	E	D	G.	P
Belenenses	7	5	1	1	13- 9	11
Atlético	7	4	1	2	18- 7	9
Sintrense	6	2	1	3	5- 7	5
Nacional	6	1	2	3	8-10	4
Torriense	6	1	1	4	7-18	3

6.ª SÉRIE

Benfica, 1 - Luso, 0
C. U. F., 1 - Barreirense, 0
Oriental, 4 - Montijo, 2

	J	V	E	D	G.	P
Benfica	8	8	—	—	21- 6	16
C. U. F.	8	6	—	2	11- 6	12
Luso	8	3	1	4	6- 5	7
Barreiren.	8	2	1	5	8-15	5
Oriental	8	2	1	5	8-14	5
Montijo	8	1	1	6	6-14	3

7.ª SÉRIE

Sesimbra, 0 - Setubal, 0
Lusitano, 4 - Seixal, 2
Ferense, 2 - Portimonense, 1

	J	V	E	D	G.	P
Setubal	8	6	2	—	27- 5	14
Sesimbra	8	3	3	2	13- 6	9
Ferense	8	4	1	3	15-15	9
Seixal	8	3	1	3	11-13	7
Portimon.	8	2	3	3	11-17	7
Lusitano	8	1	—	7	7-28	2

VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 4.ª página)

5.º Eric de Vlaeminck (Bélgica), 4.41.43.

Joaquim Agostinho cortou a meta em 36.º lugar, com 4 h. 41 m. 56 s.

Classificação geral

1.º Italo Zilioli (Itália), 10 horas, 31 minutos, 55 segundos; 2.º, Eddy Merckx, (Bélgica), 10 h. 31 m. 59 s.; 3.º Jan Janssen (Holanda), 10 h. 32 m. 02 s.; 4.º, Charly Grosskost (França), 10 h. 32 m. 08 s.; 5.º, Mogens Frey (Dinamarca), 10 h. 32 m. 18 s.; 6.º Georges Van Der Berghe (Bélgica) 10 h. 32 m. 21 s.; 7.º Herman Van Springel (Bélgica), 10 h. 32 m. 26 s.; 8.º Cyrille Guimard (França), 10 h. 32 m. 27 s.; 9.º Roger de Vlaeminck (Bélgica), 10 h. 32 m. 30 s.; 10.º Luís Ocana (Espanha) 10 h. 32 m. 32 s.

Joaquim Agostinho está classificado em 20.º lugar a 49 segundos do primeiro.

UM TRIUNFO DO BELENENSES —A SUA ACÇÃO NA GINÁSTICA

A assinalar o encerramento de mais uma época de ginástica, o Belenenses realizou, no pavilhão da Tapada da Ajuda, um grandioso festival gimnico.

Com a apresentação das suas classes femininas e masculinas e com a valiosa colaboração de alguns elementos de ginástica aplicada do prestimoso Lisboa Ginásio Clube, o clube do Restelo «disse» á numerosa assistência que afluiu ao já citado recinto, que é tão capaz, como os melhores, de oferecer aos adeptos da ginástica um espectáculo cheio de cor e movimento.

E mais do que isso — e essa é a parte que mais pode constituir motivo de jubilo para os adeptos da educação física — pôde oferecer magnífica demonstração de interesse pela causa, revelando a dedicação e o bom trabalho dos professores e o aproveitamento dos alunos.

O desfile de todos os participantes foi a primeira nota da boa impressão deixada pelo festival.

O professor Santana Cardoso abriu a série de apresentações das classes belenenses, com a infantil masculina. Seguiu-se uma demonstração de iniciação desportiva, por uma turma mista de basquetebol, dirigida pela prof.ª sr.ª D. Maria Manuela Ferreira.

E, uma após outra, viram-se as classes infantil feminina, a de meninas em ginástica educativa (musicada), ambas da professora sr.ª D. Jenny Candeias, a ultima formada em Janeiro findo, que, já na segunda parte, apresentou, ainda, a «rítmica» e a de senhorinhas (em maças indianas). Viu-se, também, com evidente agrado, a classe de rapazes em ginástica educativa (do professor Santana Cardoso).

Resta falar da ginástica aplicada pelos atletas do L. Ginásio: José Augusto Sequeira, Rafael Branco, José Brandão e José Filipe de Abreu (os ultimos serão os primeiros); Maria Clara Silva, Manuela Contreiras e Edite Rodrigues.

Este lote, em paralelas, barra fixa e argolas (os homens), em trave olímpica e paralelas assimétricas (as senhoras), deram particular animação ao festival, pela correcção e aprumo com que executaram os vários exercícios, atributos que voltaram a evidenciar nos saltos em tapete, numero que encerrou da melhor maneira o magnífico sarau do Belenenses.

Nós é que não queremos encerrar estas linhas sem um breve reparo ás estranhas desnecessárias «ajudas» da instrutora, D. Paulina Cardoso, quando das actuações da ginasta Maria Edite Rodrigues, que em dada altura veio a ser desequilibrada.

J. DA MESQUITA

FESTIVAL DE MOTONÁUTICA NO SEIXAL

Integrado no programa de Festas em louvor de S. Pedro e organizado pela Secção Desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, disputou-se no rio Judeu a 1.ª prova de motonáutica realizada nesta vila.

Os resultados das provas foram os seguintes:

CLASSE OI — 1.º Rui Noronha, 37 voltas

CLASSE ON — 1.º Manuel Raposo (único concorrente), 24 voltas.

CLASSE SE — 1.º Manuel Martinho, 34 voltas.

CLASSE SD — 1.º, Alberto Dias (único concorrente), 18 voltas.

CLASSE TS — 1.º António Holandês (único concorrente), 27 voltas.

CLASSE TE — 1.º Fernando Nunes Santos, 27 voltas.

CLASSE TD — 1.º Fernando Moreira, 25 voltas

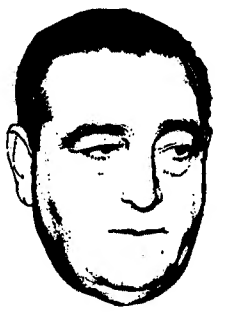
CLASE TC — 1.º Antero Santos (único concorrente), 13 voltas.

CLASSIFICAÇAO GERAL: 1.º — Rui Noronha, 37 voltas; 2.º — Manuel Martinho e Arnaldo Vitória, 34; 4.os — António Holandês e Fernando Nunes Santos 27.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A propósito do «Nacional» de andebol de sete

Análise às equipas que participaram no campeonato



Por MATOS MOURA

Como dissemos no ultimo artigo, faremos hoje uma apreciação, embora sucinta, das equipas que disputaram o Campeonato Nacional de Andebol de Sete.

Pareceu-nos estar num periodo de evolução a equipa do F. C. Porto. O seu sistema defesa-ataque melhorou bastante, está muito mais maleável, portanto o seu sistema posicional está mais certo com o andebol moderno.

É indiscutível que a vinda do técnico jugoslavo Djebic Hrvoje, trouxe uma nova organica ao andebol do F. C. do Porto e os frutos virão a seu tempo.

Falta a esta excelente equipa o que falta a quase todas as equipas portuguesas: homens altos e poderosos para a meia-distancia.

Carece, também, o grupo do Porto de sangue novo. Nota-se uma certa veterania em alguns elementos da equipa azul e branca. Mas a verdade é que tem ainda elementos de grande valor. As baixas de Gouveia e Coelho foram realmente notórias, especialmente a deste ultimo, que reputamos de um dos mais inteligentes jogadores portugueses.

Lutou muito o F. C. Porto pela reconquista do titulo nacional, fez mesmo um esforço muito grande com a contratação de um reputado técnico estrangeiro.

Com o mesmo numero de pontos que o F. C. Porto, ficou a equipa de os Belenenses, campeã de Lisboa, e que para muitos era o grande favorito do «Nacional».

Equipa muito jovem, recheada de bons jogadores, portanto de grande futuro. Esta equipa quando amadurecida e mentalizada vai dar muito que falar, se entretanto não se desmembrar. A sua meia-distancia é neste momento a melhor das equipas portuguesas.

Devidamente disciplinada (refiro-me a disciplina de jogo), no futuro vai criar muitos amargos de boca aos seus adversários. O seu técnico, Avelino Baptista, é homem conhecedor e, se lhe derem condições, pode levar bem longe os seus pupilos.

A seguir classificou-se o Vitória de Setubal. O simpático Vitória estagnou. Seria de esperar muito mais. Não há duvida que o seu torneio regional tem reduzido interesse e não serve para «rodar» a equipa para a prova máxima. Tem bons jogadores e, se quiserem fazer o jogo pelo jogo e não utilizarem processos pouco ortodoxos, as suas hipóteses serão bem diferentes. O campeonato necessita de um Vitória forte e disciplinado. O seu técico, Manuel Maneta, é um trabalhador incansável e tem matéria-prima para fazer muito mais. Aguardemos que os vitorianos, trabalhem para conseguir o lugar a que têm indiscutivelmente direito, no «Nacional».

O simpático Senhora da Hora fez uma campanha bastante agradável. Tem alguns bons jogadores e, quando se adaptar ás exigências do Andebol moderno, é uma equipa com que se tem de contar. Foi o clube que esteve mais próximo de vencer o campeão e, na verdade, merecia-o. O seu técnico, António Salgado, tem uma bela obra a fazer.

Por ultimo o Beira-Mar, do meu saudoso e querido amigo Baltazar Vilarinho. Precisa esta equipa de um maior contacto com melhores equipas. Desse contacto adviriam grandes benefícios. Tem um sistema de jogo antiquado, onde existe muita lentidão. Tem elementos que decerto vão progredir. O seu treinador, Diamantino Reis, vai com certeza trabalhar e os jogadores ajudá-lo-ão, para que a representação da linda cidade de Aveiro seja no futuro aquilo que os aveirenses prentendem.

Como é lógico, esta apreciação é um pouco sintética, mas, também, a nossa observação á maioria das equipas é feita nos jogos que tiveram de disputar com o clube do qual somos treinador.

No próximo artigo falaremos das arbitragens.

MAMEDE E MORUJO EM BRUXELAS

Fernando Mamede, do Sporting, que participou no Torneio Internacional de Atletismo, disputado no Estádio de Heysel, estabeleceu novo «record» português na distância de 800 metros com o tempo de 1m 49,7s, batendo assim não só o seu próprio «record» na categoria de juniores (1m e 51s) obtido em 10 de Junho deste ano, como também, o «record» na categoria de seniores que anteriormente pertencia, desde 25 de Agosto de 1963, a Valentim Baptista com o tempo de 1m 49,8s.

Por seu turno, Morujo Júlio, na prova dos 1500 m conseguiu classificar-se em 6.º lugar com o tempo de 3m 54,3s.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

100 metros — Kone (C. do Marfim), 10,4s.

5000 metros — T. Wrigth (Inglaterra), 14m 17s.

2000 metros — 1.º, Van Zyl, 21,2.

800 metros — 1.º, Reygaert (Bélgica), 1m 47,9s. 5.º — Fernando Mamede (Portugal), 1m 49,7s.; 8.º — Zordikowski, (Polónia), 1m e 51 s.

1500 metros — 1.º, Van Zyl, (Africa do Sul), 3 m e 47 s; 6.º — Morujo Julio (Portugal), 3m 54,3s.

Comprimento — 1.º, Valkowski (Polónia), 7,76.

Altura — 1.º, Rossouw, (Africa do Sul), 2,04.

Vara — 1.º, Hol (Alemanha Ocidental), 5 metros.

Dardo — 1.º, Travis (Inglaterra), 78,12.

Vai bater o «record»

Com a sem-cerimónia do quotidiano, este atleta bate, diáriamente, o «máximo» nacional absoluto do lançamento do peso. Dotado de extraordinária capacidade atlética, deverá fazer homologar um novo «record» no próximo fim-de-semana, na primeira competição oficial deste ano — e, entretanto, surge como um primeiríssimo plano do atletismo português. Chama-se José Luís Fernandes; tem 24 anos, 1,81 m de altura, 95 quilos de peso... e é do Benfica

Atletismo entre juniores

O BENFICA NO CAMINHO DA REPETIÇÃO DO TÍTULO NACIONAL

No mesmo cenário de anteontem (Estádio da F. N. A. T.) — mas, ontem, com forte vento a contrariar o propósito de alguns atletas, — disputou-se a segunda das três jornadas dos «Nacionais» de Juniores, nos quais a equipa do Benfica, verdadeiramente lançada para a conquista do título, que o possui desde 1968, obteve uma pontuação que a deixa completamente tranquilizada quanto ao desfecho final — 46 pontos separam o futuro campeão do seu rival de sempre, o Sporting.

Na ronda dois, registaram-se, apesar da contrariedade das condições climatéricas *marcas* e *tempos* de valor. Digamos, até, que a grande maioria dos atletas em competição (da Província e de Lisboa e, ainda do Ultramar) estabeleceram máximos pessoais.

Este facto é sempre grato assinalar, pois vem confirmar quando o despique é encarado a sério, a modalidade só beneficia, visto que se confirma, ainda que ligeiramente, um surto de progresso.

Os «encarnados» sem atletas excepcionais, deram, no entanto, a nota agradável de uma homogeneidade difícil de angariar e manter, conseguindo em todas as provas do programa alcançar um somatório de pontos que reflecte a verdade do trabalho já produzido e que dará frutos noutras épocas.

Os «leões» com uma equipa de seniores excepcional, revelaram-se, agora, nos juniores com falta de pronfundidade, apesar de contar no seu meio com três ou quatro atletas de primeira plana.

Em relação aos «Nacionais» do ano passado a competição de agora melhorou um pouco, mesmo tendo em conta que não se bateram *«records» nacionais*. É que se observarmos as *marcas* e os *tempos* dos seis primeiros classificados em cada final temos ali, na verdade, o motivo da melhoria — uma subida de média geral o que nos diz do valor técnico dos participantes.

Por outro lado, os representantes da Província atingiram já um ponto alto, confirmado, claro está, não só na conquista de títulos nacionais, mas, sobretudo, nas pontuações que já registaram nesta segunda jornada, o que quer dizer que nas finais houve sempre elementos da Província a discutir em plano de igualdade com os «ases» lisboetas.

Estes nacionais para além do despique natural, deram-nos, também, outros apontamentos dos quais um é grato assinalar — a forma como decorreu a organização e se comportou o juri, tanto mais que a grande quantidade de participantes, obrigou, naturalmente, a trabalho atento e aturado com a organização de eliminatórias e meias-finais

CAMPEÕES NACIONAIS (1970)

110 M. BAR. — Farias Sousa (U) 15,1 (15,6)
PESO — Vital e Silva (Porto) 14,80 (14,26)
ALTURA — António Vermelhudo (Belenenses) 1,77 (1,75)
1500 M — Carlos Cabral (Sporting), 3 m. 56,8 s (3 m 56,8 s).
1000 M — Paulo Ferreira (Sp. L.) 10,9 s (10,9 s).
COMPRIMENTO — Mário Silva (Bf.), 6,57 m (6,50 m).
MARTELO — António Pais (Sp.), 44,76 m (45,14 m).
400 M. BAR. — Fernando Reis (Bf.), 55 s (57,4 s).
400 M — Fernando Silva (Bf.), 49,9 s (51,2 s).
DISCO — Vital e Silva (Porto), 39,30 m (38,84 m).
800 M — Carlos Silva (Bel.), 1 m 56,9 s (1 m 57,7 s).
1500 M OBST. — Vasco Pereira (Bf.), 4 m 26,5 s (4 m 22,9 s).
200 M — Fernando Ferreira (Vit.), 22,1 s (22,4 s).
TRIPLO — Arlindo Gouveia (U), 13,92 m (13,75 m).
VARA — Francisco Agostinho (Vit.), 3,60 m (3,75 m).
DARDO — José Saavedra (Porto), 58,90 m (52,48 m).

Entre parêntesis as marcas dos campeões de 1969. Vital Silva e Mário Silva mantêm os títulos do peso e comprimento, respectivamente.

Automobilismo

SIFFERT VENCEDOR EM RUÃO

O volante suíço Jo Siffert, tripulando um «BMW» de Fórmula 2 venceu o G. P. de Ruão, cobrindo as 22 voltas do circuito em 51 m. 24,3 s. á média de 190,895 km/h.

Em segundo lugar classificou-se outro suíço, Clay Regazzone, que cortou a meta a um escasso décimo de segundo do vencedor.

No 3.º posto ficou Emerson Fittipaldi, o brasileiro sensação, em 51 m. e 24,5 s.

A seguir classificaram-se: Jackie Ickx («BMW»); Tim Schenken («Brabham»); Ronnie Peterson («March»); Derek Bell («Brabham»); Jack Brabham»); Ronnie Peterson Rindt («Lotus»); Peter Westbury («Brabham»), etc

J. L. SALOMON ACIDENTADO MORTALMENTE

Durante a corrida de F. 3 que complementava o programa, registou-se uma colisão de cinco automóveis do qual resultou a morte do jovem volante francês Jean-Luc Salomon.

O desastre deu-se na ultima das 20 voltas da prova. Salomon foi retirado ainda da pista com vida, parecendo ter fractura do cranio e gravíssimos ferimentos no peito. Todavia, já chegou morto ao hospital

A classificação da corrida foi a seguinte:

1.º, James Hunt («Lotus»), 130,840 km em 47m. 20,7 s. (média de 165,812 km/h). 2.º, Willson Fittipaldi («Lotus»); 3.º, Mike Beuttler («Brabham»); 4.º, Jean Pierre Jaussaud («Tecno») e 5.º, Ulf Svenson («Braham»).

Apurados para as provas do futebol europeu

O Aris de Salonica venceu o Paok por 1-0, na «final» da Taça da Grécia e disputará a «Taça dos Vencedores das Taças».

O Paok, por seu turno, participará na «Taça das Cidades com Feira».

Na Jugoslávia, o Crvena Zvezda ganhou o campeonato e será o representante deste país na próxima «Taça dos Campeões Europeus».